ANNO XLIV. NUMERO 164. — SEGUNDA FEIRA 20 DE JULHO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por seis ditos idem [illegible]
Por um anno idem 24$000
Cada numero avulso [illegible]

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados [illegible]
Por seis ditos idem [illegible]
Por nove ditos idem 20$000
Por um anno idem 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceara o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gaspirinho

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras
Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Saunho, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Muricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO

4 Lua cheia as 5 h., 47 m. e 3 s. da t.
12 Quarto ming. as 9 h., 48 m. e 40 s. da t.
19 Lua nova as 7 h., 4 m. e 3 s. da t.
26 Quarto cresc. as 10 h., 53 m. e 45 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Jeronymo Emiliano.
21 Terça. S. Praxedes, S. Daniel prof.
22 Quarta. S. Maria Magdalena e S. Menelão.
23 Quinta. S. Apolinario b. m., S. Liborio b.
24 Sexta. S. Christina v. m., S. Francisco Solano.
25 Sabbado. S. Tiago ap., S. Christovão m.
26 Domingo. Santa Anna mãe de N. Senhora.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 m. da tarde
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA

Quando no nosso n. 158 escreviamos que a policia do Brasil, em geral, merecia um voto de censura pelo seu modo de obrar em referencia a's accusações que lhe eram feitas pela imprensa, estavamos longe de pensar, que o collega ao *Progressista*, quizesse particularisar a Pernambuco e a este *Diario*, o que alli dissemos.

Fallamos em geral, e, em apoio disto, recommendamos a attenção do illustre collega uma leitura, ainda que rapida, das folhas periodicas e diarias, não só desta, como das outras provincias do imperio e com especialidade das do norte, nas quaes com frequencia é accusada a policia.

Não queremos que o Sr. Dr. chefe de policia *ande por essas ruas perguntando onde mora* o *Diario* para ministrar-lhe informações: a policia tem o dever de saber onde se acham estabelecidas as typographias dos jornaes, assim como tem-n'o de ler os jornaes, que são os orgãos legitimos da opinião publica.

Uma noticia pouco exacta em negocio policial, quando involve uma censura, traz um desdouro a' essa instituição: é, pois, de seu maximo interesse que as circumstancias do facto noticiado venham a' luz. Eis o que quizeramos que fizesse a policia do paiz; e quizeramos ainda mais que prevenisse uma censura, pondo o jornalista ao corrente da verdade sobre o facto que podesse ser controvertido, sem que com isto quebrasse as pernas de *sua poltrona*.

Quando nos accontece dar uma noticia menos exacta, baseados n'uma informação, não nos furtamos a' ractifica-la; pelo contrario, somos muito interessados em restabelecer a verdade, não só por guardarmos e prezarmos os principios da justiça, como por que nisso vai o interesse dos nossos assignantes.

Não podemos attingir a meta que quiz ferir o collega do *Progressista*, fallando na pobreza da imprensa a' par da pobreza da policia.

E' verdade incontestavel que a imprensa na nossa terra é pauperrima, e que por isso não pode ella desenvolver a actividade perscrutadora que desenvolve n'outras partes; o mesmo se da', confessamo-lo, com a policia; mas é forçoso tambem confessar que, cada qual nos seus postos, aquella obra mais activamente, em geral, do que esta, não obstante o seu caracter particular.

A imprensa é um poderoso auxiliar de todos os ramos da publica administração; e, pois, encarada só por este lado, a policia deverá ter para com ella todas as attenções compativeis com sua posição e independencia.

Cremos ter respondido ao que escreveu no seu n. 9 o illustre collega do *Progressista*, em referencia ao nosso artigo editorial de 18 do corrente.

— O vapor *Pirapama*, da companhia pernambucana, trouxe para nossa praça as seguintes quantias em dinheiro para os Srs:

| | |
|---|---|
| Lbemann fréres | 4:900$000 |
| Fraga & Rocha | 1:308$620 |
| Elviro da Silva Caldas | 1:343$000 |
| Cunha Irmãos & C. | 725$000 |
| Baltar & Oliveira | 688$000 |
| Antonio Rodrigues Pinto | 599$500 |

— Dos portos do norte de sua escala até o Acaracú, chegou sabbado o vapor *Pirapama*, da companhia Pernambucana. Por elle recebemos jornaes do Ceara' até 8 e do Rio Grande até 13 do corrente.

No Crato era esperado o Rvd. Ibiapina, afim de missionar e promover a creação de uma casa de caridade.

Pelo jury de S. João do Principe foi absolvido Raymundo Feitosa, que assassinára seu sogro a' facadas. Entre a perpetração do crime e a absolvição decorreram apenas 40 dias!

Lemos no *Liberal*:

« O Rvd. José Thomaz, capelião da Meruóca, em Sobral, fez o anno passado um bello ensaio da cultura do trigo sobre essa serra. Este, anno, referenos um amigo, obteve uma vantajosa colheita, e animado desse bello resultado mandou vir da Europa um moinho, pretendendo proseguir na cultura de tão importante gramineo.

« E' mui relevante o serviço que o Sr. José Thomaz tem prestado a' provincia, introduzindo este ramo de industria, que se reputava impossivel entre nós. Faz-lhe muita honra ter convencido aos homens da rotina de que o Ceará' póde cultivar o trigo, dispensando-se, um dia, de importa-lo da Europa e dos Estados-Unidos.

« No Crato foi ensaiado, ha longos annos, o seu plantio, e deu os melhores resultados. Mas não era conhecido o systema de tricturar o grão, e a's searas foram preferidos os cannaviaes.»

Achava-se extincta a epidemia da variola, na villa de Macáu no Rio Grande.

— Consta, que a companhia do caminho de ferro do oeste, em França, pretende empregar em suas immensas redes de viações as nossas madeiras, cuja qualidade excellente foi apreciada por occasião da exposição internacional de Paris, no anno findo.

As transacções que devem abrir se com este imperio em tal materia, tem de ser em grande escala, caso possam ser fornecidas até sete francos, postas no Havre, travessas com 2,70 metros de comprimento, 0,22 de largura e 0,14 de grossura, segundo communicações d'alli.

Isto posto, acha-se o paiz em via de iniciar um grande mercado na Europa para suas madeiras de construcção; as quaes podem alli ser postas ao preço acima mencionado, na especie de que se trata, conforme é opinião do nosso distincto engenheiro Dr. J. M. da Silva Coutinho; o qual crê tambem, que, em vista da solidez e duração das nossas madeiras, poderão as referidas travessas obter de dez a quinze francos.

— Entrou no exercicio da subdelegacia do 2º districto da Capunga, o 1º supplente o Sr. José Rodopiano dos Santos.

— Quarta-feira 22 deve ter lugar a partida do corrente mez no Club Pernambucano. Para mais commodidade dos concorrentes a' mesma partida, moradores fóra da cidade, havera' um trem especial a 1 hora e meia da noite daquelle dia, conforme fica annunciado em outro lugar.

— A companhia Pernambucana entrou sabbado 18 do corrente, com a oitava prestação do emprestimo, que lhe outorgou o governo imperial em março de 1860, bem como o premio de 16 por cento ao anno.

Faltam apenas duas prestações, que se vencem de hoje a um e dous annos.

A companhia tem sido pontual no cumprimento de suas obrigações, pagando sempre em dia as prestações, e seus respectivos juros, ao passo que se tem vencido.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 74ª (typo preto), a beneficio das familias dos Voluntarios da Patria, que corre no dia 21.

— EXERCITO DA CONFEDERAÇÃO DO NORTE.—Acaba de publicar-se um folheto intitulado *O exercito da confederação do norte da Allemanha*, no qual se especifica circumstanciadamente a sua organisação.

O rei da Prussia, como commandante em chefe do exercito da confederação do norte e em virtude dos tratados ajustados com a Allemanha do sul, disporá em caso de guerra das seguintes forças:

| | |
|---|---|
| Exercito federal do norte | 950:000 homens. |
| » do sul | 190:000 » |
| Total | 1,140:000 |

Não se comprehendem nestas cifras os officiaes. Aquelle numero decompõe-se do seguinte modo:

| | Officiaes. | Soldados. |
|---|---|---|
| Tropas de campanha | 14:400 | 600:000 |
| Idem de reserva | 4:000 | 210:000 |
| Idem de landwehr | 8:850 | 300:000 |
| Total | 27:250 | 1,110:000 |

— A SERVIA.—A Servia, principado tributario do imperio ottomano, é limitada ao norte pela Hungria, a oeste pela Bosnia, a leste pela Bulgaria e Valachia, e ao sul pela Albania e Romelia, abrangendo uma superficie de 55:000 kilometros quadrados povoados por um milhão de habitantes. O governo declarou-se monarchico hereditario depois da morte do antecessor do principe ultimamente assassinado, que foi seu pai Miloch. O soberano tem o titulo de principe, e governa com o concurso de uma assembléa nacional chamada «skoptschina». Os direitos da Porta Ottomana consistem unicamente em dar a investidura ao soberano, ter na capital, Belgrado, uma guarnição de tropas turcas e receber o tributo que o paiz lhe paga.

Depois de não pequenas vicissitudes, o tratado de paz de Belgrado, celebrado em 1739, deu á Turquia todo o territorio da Servia comprehendido dentro dos limites que indicamos, e que desde então constituem o principado. Desde essa data a Servia tem tentado muitas vezes sacudir o jugo ottomano.

O celebre Jorge Czerni conseguio-o em 1804, e fez-se reconhecer pela Porta principe da Servia, sustentando-se até 1812. Então a paz entre a Turquia e a Russia, estipulada em Bucharest, restituio a Servia aos turcos. Em 1816 rebentou nova revolução dirigida por Milboch Obrenowicz: a Turquia não pôde submette-lo, e o tratado de Andrinopoli em 1829 entre a Russia e a Turquia deixou a Servia em quasi completa independencia.

Por sua insolencia e seu despotismo Miloch fez-se odioso aos Servios, mesmo depois de haver-lhes dado uma constituição liberal em 1835, e foi lançado do throno em 1839, sendo substituido por Miguel, seu filho segundo, a quem um filho de Jorge Czerni arrancou a soberania em 1842.

Em 1858 o velho Miloch voltou de novo a assentar-se no throno da Servia, e por sua morte, em 1860, o governo foi declarado hereditario na sua familia.

Os Servios seguem quasi todos o rito grego não unido. A sua lingua, que pertence á familia slava, é muito expressiva, e falla-se na Servia, na Esclavonia, em parte da Dalmacia e da Croacia e em alguns districtos da Hungria.

— MARFIM FOSSIL.—Ainda que, como já por ahi se disse, a raça dos elephantes, a força de ser perseguida, devesse desapparecer um dia, o marfim nem por isso escassearia tão cedo. As explorações feitas pelos marinheiros inglezes e russos nas ilhas das regiões polares, as de Lacehow, por exemplo, deram em resultado o descobrimento de jazigos quasi inexgotaveis de pontas de marfim, agglomeradas por tal fórma, que fizeram suppôr que os elephantes estavam reunidos em rebanhos no momento em que foram destruidos por algum cataclysma terrestre. A Nova Liberia fornece annualmente 20:000 kilogrammas deste marfim fossil; os indigenas delle se servem para fabricarem armas, utensilios caseiros, trenós, etc. A applicação industrial destes dentes de elephante remonta a varios seculos; já em 1246 Carpin vio no palacio do khan dos tartaros um throno de marfim com embutidos de ouro e pedraria.

— A DIVIDA PUBLICA EUROPEA.—Merece attenção um mappa que ultimamente se publicou em França da divida publica europea, avaliada em 66:013 milhões e 111 mil francos. Vejamos como se reparte entre as differentes nações da Europa:

Austria—7,378 milhões 27,988 francos.
Allemanha—3,011 milhões 137,913 francos.
Belgica—655 milhões 486,047 francos.
Dinamarca—747 milhões 747,139 francos.
França—12,315 milhões 946 749 francos.
Grecia—452 milhões 672 mil francos.
Hespanha—4,705 milhões 376,968 francos.
Italia—5,287 milhões 532,431 francos.
Paizes Baixos—2,400 milhões 387,703 francos.
Estados Pontificios—386 milhões 891,304 francos.
Portugal—1,069 milhões 852,302 francos.
Inglaterra—18,000 milhões 665,865 francos.
Russia—6,883 milhões 278,073 francos.
Suecia—119 milhões 221,880 francos.
Noruega—46 milhões 230,327 francos.
Turquia—1,288 milhões de francos.

A população total reunida dos paizes citados calcula-se aproximadamente em 291 milhões 379 mil habitantes. A relação entre o total da divida e o da população é, portanto, de uns 226 francos por cabeça.

— EXPLOSÃO.—No dia 10 de junho ás 3 horas e meia da tarde, os habitantes de Stokolmo, capital da Suecia, foram surprendidos pelo estrondo de uma grande detonação, seguida de uma pressão atmospherica tão forte, que em um grande numero de ruas quebraram-se as vidraças com estrondo. E' que uma fabrica de nitro glycerina, situada em Vinteroiken, a uma legua da cidade, tinha ido pelos ares.

Correu logo uma grande multidão para o sitio onde se deu o desastre. O edificio da fabrica e todas as casas contiguas era um montão de mudos destroços; e viam-se aqui e alli cabeças, braços, pernas e troncos humanos.

Ainda não se sabe exactamente qual o numero das victimas, mas já se tinham encontrado os restes de doze adultos e de tres creanças. Com tudo, nem todos os operarios da fabrica morreram, porque se encontraram alguns unicamente privados dos sentidos.

Quando estes voltaram a si não poderam explicar a causa do accidente, a qual ficará sendo talvez um mysterio por terem sido os que a conheciam os primeiros que morreram.

Houve um caso notavel neste desastre. Um cavallo que estava a 40 metros de distancia da fabrica foi morto unicamente pela pressão do ar; não apresentava nenhum signal exterior de lesão.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 17 de julho:

Existiam (presos) 259, sabiram 3, existem 256.

A saber:

Nacionaes 191, mulheres 5, extrangeiros 15, melher 1, extravos 42, escravas 2, total 256.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 188.

Movimento da enfermaria do dia 18 de julho de 1868.

Teve baixa:

Thomé, africano livre.

— Passageiros do vapor nacional *Pirapama*, vindo do Acaracú:

Affonso de P. Albuquerque Maranhão, José Antonio Teixeira, Francisco Daniel Seabra, Francisco M. da Costa Rodrigues, José Francisco Corrêa, Camillo Fernando de Azevedo, Amaro Barreto de A. Maranhão e 1 filho menor, Felinto Eliso de Albuquerque, capitão Domingos Henriques de Oliveira, Raymundo Candido M. Oliveira, Manoel Antonio da Silva, Guilherme Baptista dos Santos, José M. de Montes, Gallo Pinto da Silva, Antonio Francisco Lins, Antonio Alexandrino Lima, Bernardo Caino, Francisco de Andrade, 1 escravo de Antonio Gonçalves Barreto, Dr. Francisco Lins Caldás e sua familia, Augusto Peixoto de Alencar e sua senhora, capitão Antonio dos Santos Neves, Francisco da Guerra Machado Junior, Manoel Xavier Antonio, Clemente Ay Bussom, Mileno Amancio de Lima, Francisco Antonio Carneiro Monteiro, capitão Francisco Monteiro da Silva, Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, José Severiano Lopes da Silva, sua senhora e 1 criada, Antonio Façanha, Julio, Tito Jorge da Rocha, capitão Julio Alves Pereira, Antonio José dos Santos, Manoel Joaquim da Costa Carvalho, José Maria de Carvalho, Antonio Ferreira Antero, Armindo Candido Ramos, Lucio Ribeiro Guimarães, Thomaz Duarte de Aquino e 2 filhos menores, Raymundo Alipio Gonçalves Freitas, Manoel Ignacio Pessoa de Mello, João da Fonseca Silva, Joanna Francisca Bezerra, Eloy Castriciano de Souza e 3 escravos, João Florencio, Bessa Florencio, João Francisco de Salles, Joaquim Agapito da Paixão, Luiz Antonio Pereira da Silva, Herminio E. de Figueiredo e 2 praças de policia.

— Passageiros do vapor nacional *Jequiá*, vindo da ilha de Fernando:

Manoel Rodrigues Baracho, sua senhora e 3 filhos maiores e 4 menores, alferes Francisco Jannario Nunes e Silva, 29 praças, 2 sentenciados e 3 filhos menores.

— Passageiro do brigue brasileiro *Adelaide*, sahido para a Bahia: — João José Fernandes Loureiro.

— Passageiros sahidos para o Porto na barca S. *Manoel II*:

Fructuoso Antonio dos Reis e sua senhora, Julliana dos Reis, Manoel Antonio da Cunha, Bernardo Jorge das Neves, Manoel Rodrigues Fraga, Francisco Rodrigues Fraga, Francisco José Ribeiro, José Antonio da Silva, Luiz Gomes de Azevedo, Joaquim Ferreira Martins.

— Passageiros do hiate *Flôr do Aracaty*, sahidos para o Aracaty:

Antonio Joaquim Seve e Conrado de Oliveira Cabral

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 17 de julho de 1868.

Maria Francisca, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa Vista; interior.
Manoel, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; bronchite chronica.
Manoel Joaquim Pereira Lobo, Pernambuco, 53 annos, casado, Boa-Vista; interite chronica.
José Lopes de Amorim, Portugal, 33 annos, solteiro, Boa Vista; phthysica pulmonar
Manoel, Pernambuco, Boa-Vista; espasmo.

— 18 —

João Antonio Baptista, Rio de Janeiro, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; insufficiencia de valvula.
Julio, Pernambuco, 14 mezes, S. José; interite.
Francisca Maria do Rosario, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa Vista; tuberculos pulmonares.
Cecilia Maria da Fonseca, Pernambuco, 33 annos, solteira, Boa-Vista; ulceras escrophulosas.
Laura, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; bronchite.
João, Pernambuco, 3 mezes, Recife; tuberculos.
Manoel Fulgencio da Silveira, Pernambuco, 38 annos, casado, Boa Vista; tuberculos pulmonares.
Manoel Isidoro de Assumpção Pires, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa Vista; ascite.
José Antonio do Nascimento, Pernambuco, 30 annos, Santo Antonio; phthysica.

## Communicados

### Codigo civil.

« *Fremant omnes licet, dicam quod sentio.*
(CICERO.)

Mais uma grave decepção veio sobresaltar o nosso pobre paiz, absorto em uma de suas *cançadas* expectativas.

Quando todos suspiravam pela realisação da promessa solemne, que, ha 44 annos, nos fôra feita no pacto fundamental—de que «quanto antes organisar-se-hia um codigo civil fundado nas solidas bases da justiça e da equidade» (art. 179 § 18 da const.); quando contavam todos com a proxima conclusão d'essa grande obra, cujo projecto fôra, ha cerca de dez annos, encarregado pelo governo, mediante contracto, a um jurisconsulto do paiz; e quando a autorisada palavra dos ministros, em seus relatorios ao parlamento, todos os annos nos animava e confirmava n'essa esperança; eis que de improviso, apparece o referido jurisconsulto com uma proposta ao governo para novo plano do codigo civil (novo contrato por conseguinte), e manifestando ahi resolutamente a impossibilidade, em que se acha, de concluir os trabalhos começados,—trabalhos (diz elle) com que o *governo estava satisfeito*, e o *autor mal contente!*

*Escriptum est.......*

Assim pois, adeus esperanças de codigo civil! esperanças tão bem concebidas, tão alimentadas pelo governo, e até tão afagadas pela opinião geral do paiz, a respeito de quem mais uma vez ainda teve de verificar-se a conhecida sentença do philosopho: *Quod volumus facile credimus.*

Os importantissimos direitos dos brasileiros, em suas relações privadas, continuarão ainda por longos annos a permanecer, como até aqui, quasi pela maior parte na incerteza; enredados no labyrintho de uma legislação informe; abandonados ao conflicto de diversas fontes subsidiarias; entregues ao capricho das multiplices e contradictorias opiniões dos reinicolas, assim como aos arestos vacillantes e encontrados dos tribunaes; e o que mais é, postos á mercê da insipiencia juridica de advogados e juizes letrados, ou illetrados.

E quando as pequenas republicas da America já possuem quasi todas seus codigos civis; quando o velho Portugal acaba de sacudir o fardo de toda essa legislação informe, que ainda hoje nos opprime, promulgando emfim o seu novo codigo; o grande imperio americano, o malfadado Brasil continúa e continuará a ser explorado commercialmente por sua antiga metropole com novas edições das ordenações, dos assentos da casa da supplicação, e dos volumaços ou *infolios* das extravagantes, de que não nos é dado prescindir, e que só para nosso consumo se reimprimirão.

Triste e deploravel progresso brasileiro, em que a utopia ou o phantasma do melhor torna-se o inimigo, irreconciliavel e invencivel, do bem real e palpavel!....

Como quer que seja, e perante um sucesso tão importante quanto inesperado e estranho, impossivel é que a imprensa das provincias se cale, e continuemos todos a aceitar, boquiabertos e impassiveis, os oraculos sybillinos que da imprensa da corte nos vierem. Não: cumpre que, abandonando a commoda tarefa de aceitar opiniões e juizos feitos, examinemos e julguemos as causas para nós mesmos, approvando ou rejeitando aquello que a todos nós affecta, e toca tão directa e profundamente.

E' verdade que, nestes tempos agitados, *nesta extraordinaria situação que absorve nossa actividade*, perderiamos talvez inutilmente precioso tempo em instituir a qui um exame, e formular um juizo circumstanciado sobre o assumpto que nos excita e attrahe nossa attenção; mas temos direito a esperar que a circumstancia, que moveu o illustre redactor do projecto do codigo civil a renunciar decididamente á tarefa, de que por solemne contracto se incumbira, sem uma larga *memoria justificativa*, e mediante apenas uma succinta exposição de motivos, em fórma e nas proporções de simples officio, essa mesma circumstancia nos desculpará o arrojo de uma breve apreciação de suas *novas ideias*, e de um laconico julgamento de seu proceder, formulado em artigo de gazeta, sem mais dependencia de algum volume scientifico, que sirva de justificar-nos.

Os factos antes das ideias e do juizo.

Parecendo querer desempenhar o velho compromisso do legislador constituinte, e attender por essa fórma aos reclamos do paiz pela satisfação de uma de suas mais vitaes necessidade, assignou o governo imperial em 1859, por intermedio do ministro da justiça, um contracto com o Sr. bacharel Augusto Texeira de Freitas, advogado de fama na côrte do Rio de Janeiro, para a redacção de um projecto de codigo civil brasileiro, debaixo de condições que muito importa sejam de todos conhecidas; sendo que por isso, aqui damos a intega do respectivo texto, até hoje, segundo cremos, inedito:

1º. O systema do projecto do codigo civil será o mesmo da consolidação das leis civis, que foi approvado pelo governo imperial, com a modificação indicada á introducção da referida obra, pagina 106.

2ª Serão excluidas do projecto todas as disposições relativas ao estado de escravidão, das quaes apresentará um projecto de lei especial.

3ª Todo este trabalho deverá ficar concluido dentro de 3 annos contados do 1º de janeiro do corrente anno; e durante estes 3 annos perceberá o autor a quantia de 1:200$ mensaes.

4ª Prompto o trabalho, e apresentado em manuscripto na secretaria de estado dos negocios da justiça, perceberá mais o autor, a titulo de premio, a quantia que fôr decretada pelo poder legislativo.

5ª Se o trabalho ficar concluido antes do marcado praso de 3 annos, o autor continuará a perceber a contractada mensalidade, até completa-la, e terá logo direito ao premio que fôr decretado na forma do art. 4.º

6º Obriga-se o autor a presidir á impressão dos seus trabalhos, que logo será feita á custa do governo, corrigindo as provas typographicas, e prestando se a tudo que fôr necessario.

7ª Obriga-se outro sim o autor a dar todos os esclarecimentos precisos á commissão de que trata o dec. n. 2318 de 22 de dezembro de 1858.

8ª Obriga-se o governo imperial a comprar ao autor 1,000 exemplares do commentario explicativo, que o autor intenta apresentar e fazer imprimir á sua custa, depois que o projecto do codigo civil fôr approvado e tiver força de lei. O preço de cada exemplar do dito commentario será o mesmo pelo qual fôr exposto á venda publica.

9ª Se o autor não levar a effeito o trabalho de que se incumbe, ou por fallecimento ou por qualquer impedimento que o inhabilite, passará o trabalho no estado em que estiver a ser propriedade do governo, independente de qualquer indemnisação.

Se o impedimento fôr temporarios poderá ser prorogado o praso do art. 3º a juizo do governo.

10.ª Findos os 3 annos, se o autor não der prompto o trabalho, o governo lhe marcará praso para dentro delle apresenta-lo, e se ainda no fim deste não estiver concluido, ou não fôr entregue o projecto do codigo e da lei sobre a escravidão, será obrigado a restituir todas as gratificações que houver recebido.

Addendo.—O numero de exemplares do commentario explicativo, de que trata a condição 8.ª, e que o governo se obriga a comprar ao autor, fica elevado a 1,500.»

Em face das condições deste contracto, em que se tornam por demais salientes e notaveis as vantagens, com que foi favorecido o illustre redactor, e de que em parte se aproveitou, especialmente, segundo corre, depois de fixado pelo poder legislativo o premio devido ao seu trabalho (1 0:000$000), póde o publico sensato julgar, como lhe parecer, sem mais considerações, da baneza e fidalguia, com que, ao cabo de 9 annos, apresenta-se o mesmo redactor a renegar e renunciar á tarefa de que se incombira, allegando para isso a impossibilidade proveniente de suas *novas ideas*, que invencivelmente se oppõem ao acabamento da obra começada sobre o plano do contracto.

E particularmente lhe cumpre apreciar, se essa impossibilidade será da natureza d'aquelle *impedimento*, que foi previsto e resalvado na clausula 9ª do contracto, como devendo pô-lo a coberto de qualque indem-

## FOLHETIM

### Scenas da vida flamenga

# O AVARENTO

POR

H. Conscience

V

(Continuação do n. 163.)

Realmente o receio de Cecilia não era exaggerado em relação á hediondez da physionomia do recem-chegado.

Este, sem dizer palavra, aproximou-se da chaminé como apparente pretexto de procurar alguma cousa, mas deu uma pizadella sobre um pé de Cecilia com tal violencia, que um calafrio doloroso percorreu todos os membros da pobre moça, sem que, todavia, soltasse a mais leve queixa. Em seguida ergueu os cotovellos á altura da cabeça d'ella empurrando-lh'os violentamente contra as faces. Nem uma só palavra se ouvio d'aquella bocca; ao contrario, a pobre victima encolheu-se na cadeira, e humildou-se como quem está disposto a soffrer e a receber o supplicio com a resignação da impotencia.

Depois de ter maltratado de mil maneiras aquelle corpo, que, pela falta de resistencia, parecia inanimado, Mathias exclamou em tom aspero:

— Não és mais do que um boccado de pão; arreda-te de mim!

E, dizendo isto, empurrou-a tão violentamente pelos hombros, que lhe fez bater a cabeça na chaminé.

Cecilia, silenciosa, voltou á primeira posição, mas desta vez não pôde deixar de derramar copioso pranto.

O carrasco, affastando-se dous ou tres passos e cruzando os braços, disse-lhe, contemplando-a com ar de mofa:

— Já hontem te disse que hoje era o ultimo dia. Pensa bem n'isto! Não ha tratos, por crueis que sejam, com que não devas contar, se antes de pôr do sol não tenho o teu consentimento!

E, como ella se conservasse immovel e sem responder, redobrou-se-lhe o accesso de raiva.

— Ah!—exclamou elle—Não respondes? E' a ultima apparencia de força que te resta: anniquillar-t'a-hei toda! Sei o meio de te desprender a lingua... Vamos, falla!

Correu para ella; com os musculosos punhos apertou-lhe os hombros e sacudio-a tão violentamente, que a cabeça da joven se perturbou; depois fixou-a com um olhar tão cheio de ferocidade, que a pobre moça, receiando ser assassinada, entrou em completa convulsão.

— Falla!—repetio elle com voz atroadora—Falla ou te despedaço os hombros entre as minhas mãos!

Um suspiro abafado se escapou do peito da victima; deixou-se cahir de joelhos, e, estendendo as mãos para o verdugo, disse-lhe em tom supplicante:

— Ah! Mathias, que mal lhe fiz eu? Se devo morrer, não me mate a fogo lento!

O malvado, contemplando com uma especie de voluptuosidade a victima tremendo de joelhos a seus pés, replicou com riso sardonico:

— Bem t'o tinha dito que um dia ajoelharias a meus pés! Julgavas impossivel, mas ahi estás!

— Perdão, perdão! Farei tudo o que quizer: serei escrava das suas vontades, obedecerei ao seu menor signal, serei sua criada!

— Não é isso o que eu quero!

— Renunciarei em seu favor a parte de minha herança, pedirei a meu tio que lh'a ceda tambem, e, se for necessario, assignarei perante testemunhas os documentos que lhe deem posse de tudo; mas, pelo amor de Deus, conceda-me algum tempo de espera, deixe-me um momento de descanso! Sinto a cabeça perturbar-se-me... tenho susto... enlouqueço!

E' com a cabeça pendida sobre o peito, ficou assim de joelhos.

— Não é isso o que eu pretendo!—repetio Mathias— Tens um meio de fazer de mim o melhor dos homens sabes qual é: hoje ainda podes aproveita lo; ámanhãa será tarde. Se o não adoptas, podes despedir-te da luz do sol; o meu rancor consummir-te-ha a fogo lento, atormentar-te-hei até extinguir-te as forças; desappareceras como a neve sob o ardor da minha vingança! Ah! bem vês que não me conheces ainda; portanto, responde ao que te pergunto: queres ou não ser minha mulher?

Cecilia levantou-se sem dizer uma só palavra e foi sentar-se sobre uma cadeira, pondo as mãos diante dos olhos.

— Cecilia,—disse Mathias em tom socegado e sentando-se defronte d'ella—antes de me resolver ao peior expediente, quero ainda uma vez induzir-te a seres prudente. Na verdade, não te comprehendo. O destino de qualquer rapariga é o casar se, cedo ou tarde. Que importa qual seja o marido, comtanto que esteja em circumstancias de bem prover á mantença de sua mulher e tornar-lhe a vida commoda?.. Que eu posso fazer isso, creio que não o duvidarás. E' verdade que os rapazes julgam que o amor, a belleza e as affeições são cousas que teem na vida valor real. Mas que é tudo isso senão chimeras, sonhos que voam com a loucura dos verdes annos? Não ha senão uma cousa real que leva a palma a todas, ou por outra, que é a fonte inexgotavel de todas as venturas: essa cousa chama-se dinheiro! Pois bem, teremos dinheiro com abundancia. Que razão ha para tristezas? Será porque na nossa união falte o amor, a sympathia e o affecto? Não possuiremos nós a fonte de todos os bens?.. Não respondes? Comprehendo: Não é a falta de amor que te faz hesitar, é o odio que me tens... Mas o que é o odio? Uma illusão, um sentimento que, como o amor, nasce e se extingue com a causa que o origina. Odeias-me porque te maltracto? Casa commigo e provar-te-hei a minha amisade; o teu odio cessará com a causa que o motivou... Que dizes a isto? Continúas a impacientar-me e a fazer que te obrigue á força a fallar?

A esta pergunta, feita com o carregado accento da ameaça, Cecilia poz-se a tremer.

— Oh! perdoe-me!—respondeu ella em tom lastimoso.—Eu não sei mentir! Isto provém de passar aqui dias inteiros na solidão meditando e soffrendo. A minha alma vê o futuro e descobre cousas que n'outras circumstancias talvez não descobrisse... Comprehende bem o que é o matrimonio?

— E' a união de duas pessoas que põem a vida em commum para gozarem com a melhor vantagem—respondeu Mathias.—Nem mais nem menos que dous negociantes que associam os seus capitaes para auferirem melhores lucros.

— Prouvera a Deus que fosse assim!—disse Cecilia, suspirando—Talvez então eu podesse submetter-me á sua vontade!

— Pois acredita que não é outra cousa—interrompeu Mathias.

— Não, não; o casamento é anniquillação da mulher,—retorquio a joven com singular energia—anniquillação prescripta por Deus, dictada pelo sentimento do dever, exigida pela inexcedivel necessidade!.. Agora, que sou solteira, gózo, apesar de tudo, de uma certa liberdade; dispondo ainda de mim; posso, sem offender a Deus e seguindo a minha consciencia, resistir á sua vontade... Se as suas perseguições me causarem a morte, talvez eu encontre no céo alguma compensação. Casando, vindo a ser sua mulher, deverei seguir os seus dictames, submetter-me a todas as suas vontades, obedecer-lhe como sua escrava. E' por isso que só a ideia do que de mim exige me causa horror!

Esta resposta causou a Mathias profunda surpreza, não tanto pelo seu conceito como pelo tom grave e resoluto com que Cecilia se exprimio. Causava-lhe vivo despeito encontrar tanta energia e firmeza n'aquella que suppunha completamente exhausta de animo. Depois de estar um momento sob esta impressão, respondeu com o seu malevolo sorrir:

— Comprehendo-te; vejo que meditas profundamente as cousas. Serias capaz, depois de casarmos, de recusar-me o osculo conjugal! Que creancice!

— Ah!—exclamou Cecilia na maior desesperação—isso seria a minha morte, e, se sobrevivesse a tal desgraça, detestar-me-ia a mim propria!

Mathias, levantando-se e lançando sobre ella um olhar enfurecido, disse-lhe:

— Então preferes outra morte: a morte lenta como a que se opéra por meio de picadas de alfinetes!

Não obteve resposta. Ficou por muito tempo entregue as suas reflexões e por fim proseguio com ar de desembaraço:

— Está bem; não tenho esperança de te fazer comprehender o que é raseavel. Chegarei ao meu fim por outros meios. Careço te fazer sentir ainda se os meus dedos são de carne ou de ferro, o que não é forçoso ser agora; reservo-me para depois do jantar. Entretanto reflexiona sobre o que é o casamento; talvez te seja util mesmo para o outro mundo!

Fallando assim, foi á porta da rua, e, olhando em todas as direcções, disse para si:

— Aquella maldita viuva não está alli: apressemo-nos!

Tornou a entrar no quarto e disse a Cecilia com o olhar chammejante:

— Vou sahir por um instante; fecha a porta por dentro. Deve vir aqui Frans Dalinck pagar a renda; diz-lhe que me espere: mas livra-te de abrires a porta a outra qualquer pessoa!

E, erguendo os punhos sobre Cecilia e fazendo o gesto de lhe apertar o pescoço, accrescentou em tom de colera:

— Comprehendes-me bem?

E, deixando-a tomada do maior terror, affastou-se da casa pelo caminho que conduzia á aldeia.

Logo que elle sahio, Cecilia fechou a porta por dentro e foi-se ajoelhar n'um canto escuro do quarto, com as mãos postas, implorando fervorosamente a protecção divina.

Lugubre silencio reinava em vôlta d'ella. N'aquella insulação sentia desfallecer-lhe a alma: poz-se a chorar com dolorosos soluços.

(*Continuar-se-ha*).

nisação, e deixando sómente ao governo o direito de apropriar-se do trabalho feito, no estado em que estivesse. . . . . . .

Pela nossa parte, nada temos que vêr por esse lado da questão, achando-nos muito longe do proposito de querer erigir-nos em advogado de uma das partes contractantes. O nosso fim limita-se a apresentar em breves e ligeiras considerações, exclusivamente pelo lado scientifico, o procedimento do illustrado redactor do projecto, com a exposição de motivos, em que o baseou. Antes porém de entrar em materia, parece-nos que alguns factos ainda merecem ser trasidos ao conhecimento do publico, já porque não são indifferentes ao nosso ponto de partida, e já porque podem concorrer como elementos de força e de justiça para a nossa arrojada apreciação e humilde juizo.

Impaciente talvez por ver chegar ao desejado termo um trabalho, que se procrastinava, sem motivo algum apparente e plausivel, muito além do praso fixado no contracto; e provavelmente no intento de accelerado, o governo imperial convocou, em fins do anno de 1864, a commissão creada pelo decreto n. 2318 de 22 de dezembro de 1858, afim de examinar os trabalhos até então publicados pelo redactor do projecto do codigo civil, em alguns folhetos, contendo 3,115 artigos, e sob o *modesto* titulo de *Esboço do Codigo Civil*. Reunida porém que fosse a referida commissão, e installada em principios do anno de 1865, grande foi a sorpreza senão pasmo de alguns dos seus membros, e principalmente do proprio ministro da justiça e presidente do conselho, então presente, ao saberem todos, da parte do illustrado redactor, que o *Esboço* era simplesmente esboço, e que o projecto *definitivo* do codigo, elle redactor se encarregava de o apresentar á commissão por fragmentos, e a modo de tarefa successivamente fornecida, para applicação e regularidade do seu trabalho de exame!

Effectivamente, foi logo em seguida presente á commissão o primeiro fragmento do tal projecto definitivo, impresso *infolio*, e contendo apenas 81 artigos. Era evidente que a commissão, sobre tão escassas bazes, e por tal forma manietada, nenhuma obra, nenhum trabalho consciencioso e completo podia fazer. Sem embargo, e a despeito mesmo de algumas repugnancias francamente manifestadas e corroboradas com argumentos, decidio-se por maioria, com o assentimento do governo, que proseguisse a mesma commissão em seus trabalhos, correspondendo assim ás vistas do governo que a convocára.

Continuou portanto a trabalhar a commissão fazendo recahir seu estudo e exame sobre os 81 artigos do projecto *definitivo* que lhe foram ministrados; e como voltasse sempre a necessidade, ao menos de uma inspecção geral sobre as differentes partes da obra, teve de instar ao governo pela conclusão e apresentação de todo o projecto. E então verificou-se que, quasi todo elle achava-se ainda em estado de manuscripto susceptivel de correcções, de coordenação etc., sendo que o illustrado redactor, para satisfazer aos desejos da commissão, limitou-se a apresentar-lhe impresso um immenso elencho ou indice de todas as partes do projecto, segundo a disposição methodica que definitivamente devia dar-lhes.

Entretanto, essa e outras *impertinencias* da innocente commissão revisora pareceram visivelmente ter incommodado o nobre redactor do projecto de codigo em seu socegado labor scientifico de longos annos; e desde que S. M. o Imperador deixou de honrar com sua augusta e assidua presença as sessões da commissão, effectuando sua patriotica viagem á provincia do Rio Grande do Sul, a commissão vio-se logo, inesperadamente addiada e despedida por interessantes motivos, um dos quaes (cumpre dize-lo) já era velho e existente ao tempo da convocação, e outro, tendo sido previamente allegado em seu seio, fôra vencido pelo voto da maioria de accordo com o proprio governo!

Seja porém o que for, e pondo de parte outras muitas particularidades interessantes, mas que por ora pouco importam, o certo é que a commissão revisora, em sua dissidencia de opinião quasi unanime, encontrou sempre no autor do projecto de codigo uma decidida opposição e resistencia em aceitar quaesquer modificações ao seu trabalho, ostentando por esse modo um animo profundamente convencido da excellencia e perfeição de sua obra, quer quanto ao fundo das idéas, quer quanto á forma e ao methodo assentado.

Eis ahi quanto aos factos em toda sua verdade. Agora nossa fraca apreciação e juizo.

(*Continuar-se-ha.*)

---

## Publicações a pedido.

Podendo succeder que não chegue a's mãos de cada um dos Srs. eleitores a carta circular que o Exm. Sr. deão Dr. Faria dirige ao corpo eleitoral desta provincia, abaixo a transcrevemos:

Illm. Sr.—Aspirando a' honra de representar a minha provincia na camara vitalicia, e tendo merecido o acolhimento da nobre commissão do partido progressista dessa provincia, que organisou a lista triplice, apresento-me ao illustre corpo eleitoral, de que V. S. é digno membro, sollicitando o seu valioso appoio.

A minha conducta publica, meus principios politicos, meus serviços prestados até hoje á provincia de Pernambuco, em que me ufano de ter nascido, são patentes, e eu os offereço a V. S. como garantia do meu futuro.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1868.—Sou com toda a consideração de V. S. muito attento, venerador e criado.

*Dr. Joaquim Francisco de Faria.*

---

## THEATRO

Pede-se a beneficiada Jesuina J. da Silva, que a bem dos apreciadores do bello, consiga dos artistas De Giovani e sua senhora a substituição da comedia *Paulo e Virginia*, pela sempre applaudida

UMA NOITE DE CARNAVAL

---

Roga-se aos moradores do bairro do Recife, onde nasceu e sempre residio o Exm. Sr. D. Francisco, digno bispo desta diocese, que em demonstração de satisfação pela feliz chegada de S. Exc., esperado até o dia 22 do corrente, illuminem as suas casas por tres dias consecutivos.

---

### Ataque-se a origem e não os symptomas.

Devemo-nos lembrar que os symptomas são as provas da lucta da natureza com a molestia. Disse-nos que as forças animaes estão luctando com o veneno occulto. Auxiliem-se e fortifiquem-se com esse restaurativo natural e soberano chamado a Salsaparrilha de Bristol, e o resultado não será duvidoso. Nenhuma doença pode resistir a essa poderosa alliança. Se o inimigo se acha derramado pelas veias este grande desobstruente o busca e o desaloja dellas. Conseguido isto, a tosse que indica a tisica, as chagas que denotam a presença das escrofulas, os terriveis padecimentos do corpo e do espirito inherentes a esta affecção; e o estado preternatural do sangue, desapparecem para logo e logo. Este poderoso tonico e alterativo vegetal e antiseptico; limpa, regula, fortalece e vigorisa toda a organisação interior, e a cura é completa. Acha-se á venda em todas as partes do mundo civilizado, em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

### Vertigens.

Uma das causas mais communs de vertigens é sem duvida o desarranjo do apparelho digestivo e molestias gastro-biliosas, e para evitar os ataques deve-se conservar o estomago em estado de perfeita saude, para que as secreções gastricas sejão naturaes e regulares.

Em muitos paizes é costume tomar regularmente uma pilula depois de jantar para facilitar a digestão, e para isso não conhecemos cousa melhor do que a *Pilula cathartica do Dr Ayer*.

E' o melhor meio de evitar os ataques de vertigens.

---

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE JULHO DE 1868.

As 3 ½ horas da tarde.

Algodão de Pernambuco 1ª sorte—15$500, 15$600, 15$700 e 15$900 por arroba (hontem).

Algodão de Pernambuco 1ª sorte—16$000 por arroba (hoje).

Acções da companhia de Beberibe—82$000 cada uma (hontem).

Descontos de letras—8 % ao anno (hontem).

Jose d'Aquino Fonseca,
Presidente.

Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

---

## ENGLISH BANK
### Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

---

## Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 23 de junho de 1868.

Tendo-se extraviado do poder de Salustiano de Aquino Ferreira, de Lisboa, a cautela ou titulo de posse de 100 acções desta caixa, por parte da mesma se faz publico a quem interessar possa que se vai fazer entrega das acções ao referido accionista.

---

## BANCO MAUA' & C.
### Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

---

— A Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco em liquidação, paga o 29º dividendo das acções do Banco do Brasil inscriptas nesta Caixa a razão de 9$000 por acção. Pernambuco, 16 de julho de 1868.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 | 411:886$686 |
| Idem do dia 18 | 29:413$613 |
| | 441:300$299 |

Movimento da alfandega

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 198 | |
| » » com generos | 744 | |
| | | 942 |
| Volumes sahidos com fazendas | 112 | |
| » » com generos | 414 | |
| | | 526 |

Descarregam hoje 20 de julho

Vapor inglez—*Gladiator*—idem.
Sumaca hespanhola—*Thalia*—vinhos.

**Importação**

— Vapor brasileiro *Iequiá*, vindo de Fernando de Noronha, manifestou o seguinte:

100 saccos milho; ao governo da provincia.

— Vapor brasileiro *Pirapama*, vindo de Acaracu' e portos intermedios, manifestou:

18 saccos algodão; a Claudio Dubeux.
80 ditos dito; a L. A. Siqueira.
40 ditos dito; a Antonio Façanha A.
84 ditos dito; a Rocha Lima & Guimarães.
28 ditos dito; a Luiz José Pinto da Costa.
152 ditos dito; a Manoel Ignacio Bezerra de Mello.
2 ditos dito, 8 couros salgados, 6 meios de sola, 2 garajáos carne, 1 molho courinhos; a Manoel Antonio da Silva.
1 barrica queijos, 2 ditas sebo, 1 dita e 8 saccos cera de carnauba, 2 garajáos carne, 2 pacotes pennas, 7 couros salgados, 945 meios de sola, 3 mólhos courinhos, 3 caixas velas de carnauba, 357 saccas algodão; a Sá Leitão & Irmão.
60 ditas dito, 88 meios de sola; a Parente Vianna & C.
1368 ditos de dita, 26 couros salgados; a João José de Carvalho Moraes & Irmão.
9 ditos ditos, 2 caixões carne; a Francisco Avelino da Costa Bezerra.
2 ancoras de ferro; a Maia & Espirito Santo.
4 saccas algodão; á ordem.
681 meios de sola; a José Lopes Davin.
20 garajáos carne e queijos; a Manoel Marques Pinto.
7 ditos dita, 4 barricas sebo; a Cosme J. dos Santos Callado.
11 couros salgados, 4 garajáos carne; a A. A. de Souza Aguiar.
17 saccos cera de carnauba; a J. J. Gonçalves Beltrão.
32 caixas velas de dita; a Antonio Candido Ramos.
46 saccas algodão; a José Alexandre Pereira.
11 ditas dito; a Gomes de Mattos & Irmão.
1 couro salgado, 4 mólhos courinhos, 23 ditos de veado, 223 meios de sola; a José Luiz Gonçalves Ferreira & C.
1 caixão queijos, 12 barricas sebo; a João Ferreira dos Santos Junior.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 20 A 25 DE JULHO DE 1868.

| Mercadorias. | Unidade | Preço |
|---|---|---|
| [illegible] | cento | [illegible] |
| Aguardente ou espirito de aguardente. | canada | 900 |
| Idem caxaça | » | [illegible] |
| Aguardente de canna | » | [illegible] |
| Idem genebra | » | [illegible] |
| Idem restilada ou de vinho | » | [illegible] |
| Algodão em caroço | arroba | [illegible] |
| Idem em rama ou em pluma | » | [illegible] |
| Algodões (toucas) | duzia | 6$[illegible] |
| Arroz com casca | arroba | 1$[illegible] |
| Idem descascado ou pilado | » | [illegible] |
| Idem branco | » | [illegible] |
| Assucar mascavado | » | 3$280 |
| Idem refinado | » | 6$400 |
| Azeite de amendoim ou de amendobi-m | canada | 2$500 |
| Idem de côco | » | 1$800 |
| Idem de mamona | » | 1$400 |
| Batatas alimenticias | arroba | 1$590 |
| Baunilha | libra | [illegible] |
| Bolacha ordinaria, propria para embarque | » | 3$000 |
| Idem fina | » | 7$000 |
| Café bom | » | 7$000 |
| Idem escolha ou restolho | » | 4$000 |
| Idem torrado | libra | 440 |
| Caibros | um | 380 |
| Cal | arroba | 500 |
| Idem branca | » | 280 |
| Carne secca (xarque) | » | 3$800 |
| Carneiros | um | 4$000 |
| Carvão vegetal | arroba | 1$600 |
| Cavernas de sicupira | uma | 3$500 |
| Cera amarella | arroba | 6$550 |
| Idem de carnauba em bruto | libra | 250 |
| Idem idem em velas | » | 500 |
| Cevados (porco) | um | 20$000 |
| Chá | libra | 3$000 |
| Charutos | cento | 2$000 |
| Cocos seccos | » | 4$000 |
| Colla | libra | 640 |
| Couros de boi, salgados | » | 280 |
| Idem seccos espichados | » | 360 |
| Idem verdes | » | 180 |
| Idem de cabra cortidos | um | 380 |
| Idem de onça | » | 10$000 |
| Doces seccos | libra | 1$000 |
| Idem em geléa ou massa | » | 360 |
| Idem em calda | » | 520 |
| Enxames | um | 1$500 |
| Espanadores grandes | » | 4$000 |
| Idem pequenos | » | 2$000 |
| Esteiras para forro de estivas de navio | cento | 12$000 |
| Idem de carnaúba | uma | 160 |
| Estopa nacional | arroba | 2$000 |
| Farinha de mandioca | alqueire | 2$500 |
| Idem de araruta | arroba | 10$000 |
| Feijão de qualquer qualidade | » | 4$000 |
| Frechaes | um | 5$000 |
| Fumo em folha, bom | arroba | 15$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 8$000 |
| Idem em rolo bom | » | 10$000 |
| Idem ordinario ou restolho | » | 8$000 |
| Gallinhas | uma | 1$000 |
| Gomma | arroba | 3$200 |
| Ipecacuanha (raiz) | » | 25$000 |
| Jacarandá (cos-neira) | duzia | 93$000 |
| Lenha em achas | cento | 3$000 |
| » de mangue em tóros | » | 12$000 |
| Linhas e esteios | um | 6$000 |
| Mel ou melaço | canada | 200 |
| Milho | arroba | 1$000 |
| Ossos | » | 240 |
| Palha de carnaúba | molho | 1$000 |
| Papagaios | um | 5$000 |
| Páo Brasil | quintal | 6$000 |
| Idem de jangada | um | 5$000 |
| Pechury | arroba | 12$000 |
| Pedras de amolar | uma | 900 |
| Idem de filtrar | » | 800 |
| Idem de rebolo | » | 1$000 |
| Pennas de ema | libra | 2$000 |
| Piassava | molho | 160 |
| Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos | cento | 3$800 |
| Pranchões de amarello de dous costados | um | 20$000 |
| Idem de louro | » | 10$000 |
| Rapé | libra | 1$000 |
| Sabão | » | 160 |
| Sal | alqueire | 400 |
| Salsa parrilha | arroba | 30$000 |
| Sapatos de couro branco | par | 800 |
| Sebo em rama | arroba | 5$000 |
| Idem em velas | » | 7$000 |
| Sola em vaqueta | uma | 2$800 |
| Taboas de amarello | duzia | 140$000 |
| » diversas | » | 87$000 |
| Tapiocas | arroba | 3$000 |
| Tatajuba | quintal | 2$000 |
| Traves | uma | 6$000 |
| Unhas de boi | cento | 380 |
| Vassouras de piassava | » | 10$000 |
| Ditas de timbó | » | 8$000 |
| Ditas de carnauba | » | 6$40 |
| Vinagre | canada | 800 |

Alfandega de Pernambuco, 18 de julho de 1868.
O 2.º conferente, *Francisco Affonso Ferreira.*
O 2.º conferente, *Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.*
Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 18 de julho de 1868.—*P. de Barros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 | 22:778$602 |
| Idem do dia 18 | 1:329$213 |
| | 24:107$815 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 17 | 83:459$898 |
| Idem do dia 18 | 2:366$274 |
| | 85:826$172 |

PRAÇA DO RECIFE
em 18 de julho de 1868 ás 3 horas da tarde.

**REVISTA SEMANAL.**

CAMBIO.—Regulou de 18 a 18 ¼ d. por 1$000, sobre Londres, a 970 por M/B sobre Hamburgo; subindo a £ 50,000 os saques effectuados nesta semana.

ALGODÃO. — Vendeu-se o de Pernambuco a 15$300, 15$500 e 16$ a arroba, e a 16$500 a arroba do de Maceió posto a bordo.

AGUARDENTE.—Vendeu-se a 105$000 á pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam se a 280 rs. a libra.

ARROZ.—Vendeu-se o pilado da India de 3$600, a 3$800 a arroba e o do Maranhão a 3$900.

AZEITE-DOCE.—Vendeu-se o de Lisboa a 3$700 o galão.

BACALHÃO.—Retalhou-se de 16$500 a 18$000 a barrica.

BATATAS.—Venderam-se a 2$500 a arroba.

BOLACHINHAS.—Idem a 1$000 a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu se de 5$100 a 6$100 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$600 a 2$700 a libra.

CERVEJA.—A duzia de garrafas vendeu-se de 4$500 a 5$300.

FARINHA DE TRIGO.—A de Baltimore retalhou-se a 35$ a barrica, a de New-York a 31$, a de Trieste de 36$ a 42$, e a do Chile a 15$500 o sacco com 100 libras; ficando em deposito 5,500 barricas de primeira, 500 da segunda, 3,000 da terceira e 3,000 saccos da ultima.

LOUÇA.—Vendeu se a ingleza ordinaria com 350 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA—Vendeu-se a ingleza a 1$400 a libra e a franceza a 870 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 7$600 a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 2$500 o galão.

PASSAS.—Venderam-se a 7$500 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem a 16$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$700 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez, e a 260 rs. o do Mediterraneo.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 12$000 a arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 100$000 a 123$000 a pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se a 220$000 a pipa, e os de outros paizes a 20 $.

VELAS.—As de composição venderam-se a 740 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTOS.—O rebate de letras regulou a 8 por cento ao anno.

FRETES.—Tres quartos por libra $ ¾.

---

## MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 18.*

Acaracú e portos intermedios—8 dias, vapor brasileiro *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante Torres, equipagem 32, carga algodão e outros generos; a' Companhia Pernambucana.

[illegible]—48 horas, vapor brasileiro *Je[illegible]*, [illegible] toneladas, commandante [illegible], [illegible] em lastro; a' Companhia Pernambucana.

[illegible]—9 horas, vapor nacional *Parahyba*, de 100 toneladas, commandante Mello, equipagem 18, em lastro; a' Companhia Pernambucana.

[illegible]—32 dias, hiate [illegible], [illegible] toneladas, capitão [illegible], equipagem 8, carga 100 saccos com farinha de [illegible] e outros generos; a José [illegible].

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia—Lancha nacional *Linda [illegible]*, capitão Manoel José da Boa morte, em lastro.

Assu'—Vapor nacional *Equador*, capitão Manoel Bezerra dos Santos, em lastro.

Aracaty—Hiate brasileiro *Flor do Aracaty*, capitão Sorcendo Teixeira de Barros, carga varios generos.

Bahia—Patacho prussiano *Hampoel*, capitão H. Berkmann, carga carne.

Porto—Barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rosa, carga differentes generos.

*Observação.*

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca ingleza *Zennia*, capitão Browo, com a mesma carga que trouxe de Liverpool.

*Navios sahidos no dia 19.*

Rio da Prata—Escuna prussiana *Bernardes*, capitão B. H. Kramer, carga assucar.

Bahia—Brigue brasileiro *Adelaide*, capitão João Vieira, carga vinho e outros generos.

*Observação.*

Até meio dia não houve entradas.

---

## EDITAES.

— O inspector da alfandega faz publico que no dia 21 do corrente, depois do meio dia, e a' porta da mesma repartição, serão levadas a hasta publica, livre de direitos para o arrematante, as seguintes mercadorias comprehendidas nas disposições do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Armazem n. 1.

Marca A F—Uma caixa sem numero, vinda de Liverpool na escuna ingleza *Camelford*, em 11 de outubro de 1867, a ordem, contendo 5 copos de vidro n. 2, pesando 5 libras, valor da libra 300 rs., 1$500.

Idem A—Uma caixa sem numero, vinda de Hamburgo na escuna hollandeza *Vermos*, em 24 de agosto de 1867, a ordem, contendo o seguinte: 4 vidros com genebra, medindo 1/4 de canada, valor da canada 3$200, 800 rs.

Armazem n. 6.

Marca letreiro Geovani Firpo—Uma caixa sem numero, vinda de Marselha no vapor francez *Bourgone*, em 7 de janeiro de 1868, a João Firpo, contendo o seguinte: 3 pares de borzeguins para menino, valor do par 500 rs., 1$500.

70 libras de massas alimenticias, valor da arroba 6$, 13$750.

6 volumes com amostras, sem valor, recolhidos no armazem n. 1.

Alfandega de Pernambuco, 18 de julho de 1868.
José Mauricio F. Pereira de Barros.

— O inspector da alfandega faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo nos termos do cap. 6º tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-los no prazo de trinta dias, sob pena de, findo elle, serem vendidos por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 1.

Marca S B—1 caixa n. 6, vinda da Liverpool no vapor inglez *Saladin*, em 30 de novembro de 1864; á ordem.

Marca Ordem—1 embrulho, vindo do Havre na barca franceza *Jean Baptiste*, em 9 d'abril de 1867; ignora-se a entrega.

Marca K—1 embrulho n. 2 ou 365, vindo do Havre na barca franceza *Sphere*, em 20 de maio de 1867; á ordem.

Marca K—1 embrulho n. 1188/2, vindo do Havre na barca franceza *Cora*, em 10 de agosto de 1867; á ordem.

Marca triangulo B e K & C., e D A.—1 caixa sem numero, vinda de Hamburgo na escuna hollandeza *Vernus* em 24 de agosto de 1867; á ordem.

Marca letreiro—Kalkman & C.—1 embrulho n. 226, vindo de Southampton no vapor inglez *Seine*, em 28 de agosto de 1867; a entregar aos mesmos Kalkman & C.

Marca A F—1 caixa sem numero, vinda de Liverpool na escuna ingleza *Caronford*, em 11 de outubro de 1867, ignora-se a consignação.

Marca letreiro—Monteiro & Irmãos—1 embrulho vindo de Bordeaux no vapor francez *Guienne*, em o 1º de novembro de 1867; aos mesmos.

Marca letreiro—Lopes & Oliveira—1 embrulho vindo de Bordeaux no vapor francez *Guienne*, em o 1º de novembro de 1867; aos mesmos.

Marca S—1 caixa n. 111, vinda de Hamburgo na escuna prussiana *Adelphoi*, em 27 de dezembro de 1867; a Ladislão José Ferreira.

Armazem n. 5.

Letreiro Augusto Valhem—1 embrulho n. 656 vindo sul no vapor nacional *Tocantins* em 22 de julho de 1867; ao mesmo.

Marca T D P A—1 caixa n. 787 vinda do sul no vapor nacional *Santa Cruz* em 30 de agosto de 1867; ignora-se a consignação.

Marca A B de Menezes Junior—1 embrulho n. 1003 vindo do sul no vapor nacional *Guará* em 11 de novembro de 1867; ao mesmo.

Letreiro F. Domingues da Silva—1 sacco sem numero vindo do norte no vapor nacional *Cruzeiro do Sul* em 27 de dezembro de 1867; ignora-se.

Letreiro A. A. Ls. Machado—1 caixa sem numero vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida* em 27 de dezembro de 1867; ao mesmo.

Armazem n. 8.

Sem marca e sem numero—2 barricas vindas de Liverpool na barca ingleza *Adelphoi* em 28 de fevereiro de 1867; a ordem.

Sem marca e sem numero—1 lata vinda do Porto no brigue portuguez *União* em 20 de agosto de 1867; ignora-se a consignação.

Marca M F n. 61—1 barril vindo de Liverpool na barca ingleza *Rosamond* em 9 de fevereiro de 1867; a entregar a Manoel J. G. Fonte.

Armazem n. 9.

Marca L n. 3—1 caixa vinda do Porto na barca portugueza *Segurança* em 16 de dezembro de 1867; a entregar a Lopes Braga & C.

Marca I B & C. B & M—1 caixa n. 21 vinda de Londres no brigue inglez *Izabella Dobson* em 20 de dezembro de 1867; a Izidoro Bastos & C.

Marca V S S—1 caixa sem numero vinda do Porto no brigue portuguez *União* em 3 de março de 1868; a Victorino Soares da Silva.

Armazem n. 10.

Marca J A P & C—1 sacco sem numero vindo de New-York no patacho nacional *Jaboatão* em 26 de março de 1867; a entregar a H. Foster & C.

Marca T G—1 caixa sem numero vinda de New-York no hiate americano *Titt* em 18 de outubro de 1867; a Theodoro Christiansen.

Marca W S—2 caixas ns. 2004 2008 vindas de Hamburgo na escuna prussiana *Adelphoi* em 30 de dezembro de 1867; a Rabe Schmmettau & C.

Armazem n. 11.

Marca V T C—1 caixa sem numero vinda da ilha de S. Miguel em 5 de junho de 1868; ignora-se a consignação.

Marca triangulo n. 1 e 2—2 fardos vindos de Liverpool no vapor inglez *Amazon* em 23 de agosto de 1867; ao proprietario do *Jornal do Recife*.

Alfandega de Pernambuco 17 de julho de 1868.—*José Mauricio Fernandes Pereira de Barros.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, são pelo presente convidadas as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, para dentro do prazo de sessenta dias, que lhes fica marcado a contar desta data virem solver seus debitos declarados na mesma relação, provenientes de multas impostas pelo presidente do tribunal do jury desta capital por falta de comparecimento ás suas sessões. Findo o prazo será a cobrança effectuada executivamente, de conformidade com o art. 3º do regulamento que baixou com o decreto n. 4,181 de 6 de maio ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de junho de 1868.

O official-maior,
Manoel Mamede da Silva Costa.

Relação das multas impostas aos jurados que faltaram ás sessões do jury desta capital, segundo os termos remettidos a esta thesouraria pelo juiz de direito da primeira vara em officios de 9 de dezembro do anno proximo passado, 10 de janeiro e 8, do corrente.

| | |
|---|---|
| José Gomes Villar | 320$000 |
| Capitão José Hermenegildo Leal Ferreira | 320$000 |
| Miguel Paulo de Souza Rangel | 320$000 |
| Cosme das Trevas Teixeira | 320$000 |
| João Tiburcio da Silva Guimarães | 320$000 |
| Henrique de Miranda Henriques | 300$000 |
| Barão de Muribeca | 300$000 |
| Arystides Duarte Carneiro da Cunha Gama | 300$000 |
| Adriano Augusto de Almeida Jordão | 300$000 |
| Domingos dos Passos Miranda | 300$000 |
| Jesuino Ferreira da Silva | 360$000 |
| Joaquim Pires Carneiro Monteiro | 360$000 |
| Francisco de Paula Pires | 360$000 |
| José Gomes Villar | 340$000 |
| Adriano Augusto de Almeida Jordão | 340$000 |
| Barão do Livramento | 340$000 |
| José Francisco de Barros Lima | 340$000 |
| José Caetano Cavalcanti | 320$000 |
| Francisco Antonio Pereira da Silva | 320$000 |
| Manoel Martiniano Leite | 320$000 |
| José Mendes de Carvalho | 320$000 |
| Antonio de Sa' e Albuquerque | 320$000 |
| Francisco de Paula do Rego Barros | 300$000 |
| Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins | 300$000 |
| Dr. Carlos Justiniano Rodrigues | 300$000 |
| José Ignacio de Lira | 300$000 |
| Manoel Romão Correia de Araujo | 300$000 |
| João do Prado da Camara Santiago | 300$000 |
| Dr. João Augusto de Souza Leão | 300$000 |
| Dr. Manoel Francisco Teixeira | 300$000 |
| Francisco Xavier Carneiro Lins | 300$000 |
| Antonio José Duarte | 300$000 |
| José Duarte de Albuquerque Maranhão | 300$000 |
| Augusto de Sa' e Albuquerque | 300$000 |
| Antonio Gonçalves dos Santos | 340$000 |
| Francisco Augusto de Araujo | 340$000 |
| Joaquim Mauricio Wanderley | 400$000 |
| Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior | 200$000 |
| Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos | 200$000 |
| Dr. Carlos Justiniano Rodrigues | 400$000 |
| Francisco de Paula do Rego Barros | 400$000 |
| José Ignacio de Lira | 400$000 |
| Adriano Augusto de Almeida Jordão | 380$000 |
| José Gomes Villar | 380$000 |
| Francisco Antonio Pereira da Silva | 360$000 |
| José Duarte de Albuquerque Maranhão | 340$000 |
| José Francisco de Barros Lima | 340$000 |
| Thomaz de Carvalho Paes de Andrade | 160$000 |
| Dr. José Maria d'Albuquerque Lima | 80$000 |
| Adriano de Sa' Albuquerque | 40$000 |
| Flavio Ferreira Catão | 40$000 |

---

## DECLARAÇÕES

— Finda a audiencia do dia 22 do corrente, e perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser vendido em hasta publica um sitio em chãos foreiros, no lugar do Manguinho, com algumas fructeiras e casa de vivenda, murado pela frente, com portão de madeira, botando os fundos até a margem do rio, e a vista do estado em que está, foi avaliado por 1:000$000, penhorado ao tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, por execução que contra o mesmo move o visconde de Soassuna.

### Arrematação

Na audiencia de 21 do corrente do juizo dos orphãos, ao meio dia, vão a praça por venda dous terrenos sitos na rua do Hospicio, cada um com 32 palmos e mais de 300 de fundo. São recommendaveis não só pela boa localidade como principalmente por terem duas frentes, uma para a rua do Hospicio e outra para a rua em seguimento a do becco dos Ferreiros.

### Correio geral.

A pessoa que registrou uma carta para Anna Rosa do Espirito Santo, na cidade do Penedo, queira comparecer a' repartição do correio desta cidade, a negocio de seu interesse.

---

## THEATRO
DE
# S. ISABEL.
EMPREZA DRAMATICA

### Terça-feira 21 de julho

BENEFICIO DA ACTRIZ
JESUINA JOSEPHINA DA SILVA.

Representar-se-ha a muito applaudida comedia em 3 actos

### O Phantasma Branco

fazendo a parte de Galatéa a beneficiada.

Em seguida representa-se a comedia em um acto pela Sra. D. Jesuina Montani e o Sr. De Geovani

PAULO E VIRGINIA.

Finalisara' o espectaculo com o entre-acto pela ultima vez

**Casal Barbalho**

a pedido de muitas pessoas.

Os bilhetes acham-se a' venda na casa da beneficiada na rua de Santa Isabel n. 11.

Começara' as 8 horas.

### Quarta-feira 22 de julho.

**Ultimo espectaculo da empreza Coimbra na estação do presente anno.**

Unica representação do muito acreditado drama em 4 actos e 1 prologo

### O CABO SIMÃO

No intervallo do prologo ao drama o Sr. De Giovani e a Sra. Jesuina Montani, cantarão o muito aceito e engraçado dueto

A PANELLA DO FEITIÇO.

Da' fim ao espectaculo a extravagancia burlesca

UMA NOITE DE CARNAVAL

Começara' as 8 horas.

Antonio José Duarte Coimbra ao findar os trabalhos de sua empreza dramatica, não póde deixar de manifestar sua gratidão ao illustrado publico pernambucano, pelo apoio que prestou aos seus espectaculos, e o faz pelo presente compromettendo-se desde já a apresentar para o anno seguinte uma companhia dramatica em tudo digna do illustrado publico desta capital.

---

## AVISOS MARITIMOS

## COMPANHIA BRASILEIRA
DE
### Paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 1º de agosto o vapor *Guará*, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites devera' ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

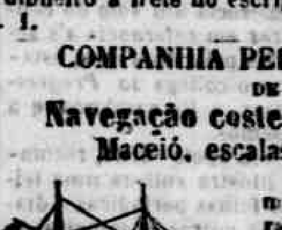
## COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### *Navegação costeira por vapor.*

Rio Formoso.

O vapor *Parahiba*, commandante Mello, seguira' para o porto acima no dia 21 do corrente as 4 horas da madrugada. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

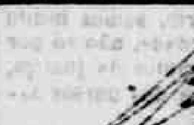
---

## COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### Navegação costeira por vapor
Maceió, escalas e Penedo.



O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

## COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguira' para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

## SOCIÉTÉ GÉNÉRALE
DE
### *Transports maritimes a vapeur*
PAQUEBOTS FRANÇAIS

Até o dia 22 do corrente espera-se do sul o vapor francez *Picardie*, commandante Rajoulo, o qual depois da demora do costume seguira' para Genova por S. Vicente, Santa Cruz de Tenerife, Gibraltar e Marselha.

Para condições fretes e passagens a tratar com os consignatarios á rua da Cruz n. 55.

## COMPANHIA BRASILEIRA
DE
### Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

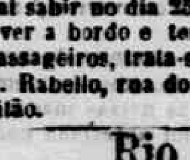
Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Para o Ceara' não se recebe carga.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites devera' ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
### Navegação costeira por vapor.
Goianna.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguira' para o porto acima no dia 26 de julho as 9 horas da noite.

Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mato n. 1.

### Para Lisboa

a barca portugueza *Janota*, capitão J. F. Vianna, vai sahir no dia 25 do corrente com a carga que tiver a bordo e tem excellentes commodos para passageiros, trata-se com o seu consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44 ou com o capitão.

### Rio de Janeiro

Para o referido porto sahira' com toda a brevidade o brigue nacional *Ribeiro I*, capitão Dias; para carga, trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos: a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

### *Bahia*

Pretende sahir para o referido porto com muita brevidade a veleira escuna *Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para a pouca que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

### Maranhão e Pará

A escuna *Georgiana*: a tratar com Tasso Irmãos.

# Pará

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão o pratico José Maria Ferreira, por ter prompta a maior parte da carga: para alguma que ainda podera' admittir trata-se com o seu consignatario Joaquim Geraldo de Bastos, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

### Bahia

Segue com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

### *Rio de Janeiro*

Para o referido porto pretende sahir com muita brevidade o patacho *Gloria*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

### Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente no dia 21 do corrente o brigue nacional *Santa Cruz*, só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Fernandes & Irmão, na travessa da Madre de Deus n. 13.

## LEILÕES.

[illegible]

De 2 casas terreas, moveis e differentes objectos.

A saber:

A casa terrea da rua de João Fernandes Vieira n. 72, edificada em chãos proprios.

A casa terrea da rua do Rosario da Boa-vista n. 20, edificada em chãos foreiros.

Uma espada, 1 banco, 1 habito, 1 relogio de algibeira, 2 marquezas, 1 commoda, 6 cadeiras, 1 mesa, 1 cabide, 2 espelhos e 1 galinheiro.

**Terça-feira 21 de julho**

as 11 horas em ponto.

(Na casa terrea da rua de João Fernandes Vieira n. 72.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, testamenteiro e inventariante dos bens do finado major José dos Santos Nunes Lima e por mandado do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, das casas terreas, moveis e mais objectos acima mencionados, pertencentes ao mesmo finado, as 10 horas do dia acima dito na casa terrea da rua de João Fernandes Vieira n. 72.

## LEILÃO

De uma caixa com uma pequena e bem escolhida collecção de estampas inglezas modernas das mais celebres producções dos Srs. E. Landseer, F. Taylor, R. Ansdell, Henry Sea, Abselon, Tadd, Constable, F. Stasse, Brooks, Ward, e outros celebres artistas.

Quarta-feira 22 de julho as 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio a rua da Cruz n. 30.

## LEILÃO

Quarta-feira 27 de julho as 11 horas, a rua das Cruzes n. 6.

**Pelo agente Euzebio.**

De um sitio no Parnamerim, chão foreiro a Santa Casa de Misericordia e que paga por anno de foro 2$000.

Por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento do administrador da massa fallida de Amaro Gonçalves dos Santos se venderá em leilão a quem maior preço der um sitio no Parnamerim, com pequena casa a' frente da estrada publica, sendo que este terreno é cortado por passar o encanamento da companhia do Beberibe, dividindo de um lado com a propriedade do Sr. Dr. Leal: os pretendentes queiram antecipar o exame afim de fazer uma boa acquisição.

## LEILÃO DE MOVEIS

O agente Pontual venderá em leilão os moveis seguintes: 1 mobilia de mogno a Luiz XV com tampos de pedra marmore, 1 guarda louça de mogno, 1 dito de amarello, 2 mesas elasticas para jantar, sendo uma de gala e outra de amarello, 2 aparadores, 1 bidet, 1 banheiro, 1 tapete para sofá, 1 toilet de mogno, 1 cama para casal, 2 apparelhos de porcelana para jantar, 1 secretaria de mogno, 1 candelabro, 6 quadros com moldura dourada, 1 carteira de amarello, 2 camas de ferro, 10 cadeiras de guarnição (jacaranda'), 1 mesa para engommado, 1 silhão, 2 pianos e muitos outros objectos.

Quinta-feira 23 do corrente.

No armazem do dito agente, a' rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 1/2 horas.

## LEILÃO DE PREDIOS

O agente Pontual venderá em leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos a' requerimento do tutor do menor Elisio Alberto Silveira, de 5 casas terreas pertencentes ao mesmo menor, sendo uma sita a' rua do Fogo n. 46, uma dita na rua do Mondego n. 31, uma dita na rua das Aguas Verdes n. 41, uma dita na rua do Caldeireiro n. 68, uma dita na rua das Larangeiras n. 23.

Quinta-feira 23 do corrente.

No armazem do dito agente, a' rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

## AVISOS DIVERSOS.

### Protectora das familias

Agencia de Pernambuco.

Em cumprimento do previnido no art. 29 do regulamento, se convida a todos os Srs. contribuintes desta associação, que ainda não tiverem apresentado as certidões de idade dos segurados, para que façam entrega dellas na respectiva agencia, rua do Livramento n. 19, afim de ser expedidas o mais breve possivel para a inspectoria geral do Rio de Janeiro.

(As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.)

Recife, 20 de julho de 1868.

O agente,
N. F. de Vidal.

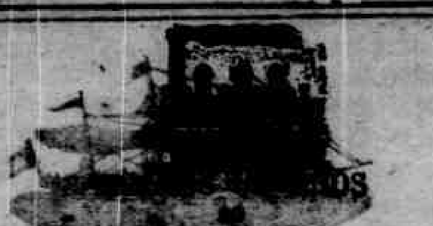
### Ensino de preparatorios para os estudantes que tiverem de fazer exame em novembro proximo.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37,

Um curso de lingua franceza.
— de geographia e historia.
— de rhetorica e poetica.
— de philosophia.

As pessoas que tiverem de estudar qualquer d'estas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia de portas a dentro: quem precisar dirija-se a travessa do Caldeireiro n. 1, que achará com quem tratar.



### Recife a Apipucos

A pedido de alguns socios do club Pernambuco, no dia 22 do corrente haverá um trem especial a uma hora e meia da noite, que partirá da estação do Recife, tocando em todos os pontos até Apipucos: os bilhetes para esse trem estão a venda desde hoje até as 6 horas da tarde do dia acima mencionado.

— O abaixo assignado, tendo perdido o meio bilhete não garantido, n. 3909, da 74ª loteria, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, roga ao Illm. Sr. thesoureiro e mais cautelistas não paguem a sorte que em dito bilhete sahir se não ao abaixo assignado que é o seu dono e pretende provar em juizo; outro sim a pessoa que acha o querendo restituir não duvidará o abaixo assignado em dar sociedade em dito bilhete, podendo dirigir-se a esta typographia.

Recife 15 de julho de 1868.

Felix de Figueirôa Faria.

J. Coelho Berlioz acaba de chegar do Rio de Janeiro onde exerceu sua profissão na qualidade de tenor;—da' lições de canto e piano e encarrega-se de afinar os mesmos instrumentos, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 24, 2º andar, das dez horas ao meio dia.

Na mesma casa estão a disposição de quem possa interessar os mais lindos romances francezes e italianos, bonitas quadrilhas, polkas, schottische, walsas, recitativos, polkas, mazurkas, londús e modinhas brasileiras por diversos autores.

### Ama.

Precisa-se de duas amas forras ou escravas, uma para cosinhar, outra para engommar e mais algum serviço, em casa de pequena familia: na loja n. 45 da esquina da rua da Madre de Deus.

— De ordem da mesa regedora da irmandade da Senhora Sant'Anna, erecta na igreja da Madre de Deus, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no dia 19 do corrente mez as 10 horas no consistorio da mesma irmandade afim de se proceder a eleição de nova mesa. Recife, 15 de julho de 1868.

*Manoel de Azevedo Pontes,*
Escrivão interino.

### *Ama de leite*

Precisa-se de uma ama de leite forra e sem filho: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

### Escrava

Para o serviço interno de uma casa de familia, precisa-se alugar uma escrava, preferindo-se negrinha: a tratar na rua Nova n. 11.

### Uma noite de carnaval

**Brillante quadrilha para piano**

POR COLAS FILHO.

E' incontestavel a grande aceitação que tem merecido do illustrado publico pernambucano esta composição do sublime e popular Offenbak.

Todas as composições d'este insigne *maestro* teem sido apreciadas por todo o mundo civilisado. No centro das familias são applaudidas constantemente.

A musica da *noite do carnaval*, como a do Orphêo, como todas que teem cahido da immortal penna de Offenbak, electrisa todos os corações. Isto, só deu origem a presente quadrilha.

O autor depositando inteira confiança no gosto do publico pernambucano, espera que sua modesta composição seja (como até aqui tem sido outras muitas) bem aceita, para o que são rogadas as pessoas que o quizerem honrar com suas assignaturas para a publicação, o dirigirem-se a casa do Sr. Azevedo a rua Nova n. 11, armazem de musica.

### ANNUNCIO

— Os Srs. James Carlile, Sons C. Bankend Mills, Paisley Scotland, têm a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e de Londres, por suas excellentes linhas para coser, e que todos os novellos feitos por elles para este mercado têm no fim de cada masso uma etiqueta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiqueta côr de rosa com o numero e as palavras CARLILE'S, Paisley, e tambem que qualquer linha de Tambour, mandada a este mercado, trazendo outra qualquer etiqueta do que acima fica mencionado, não é de sua propria fabrica.

Unico agente em Pernambuco Simpson Broad & C., rua da Cruz n. 10.

A' venda na rua da Cruz n. 10, unico gente em Pernambuco, Simpson Broada m C.

### Attenção

O abaixo assignado declara ao publico que ninguem faça negocio algum de compra ou hypotheca com os escravos pertencentes a Victoria Rufina de Azevedo, moradora na cidade de Olinda, visto como o abaixo assignado é credor da mesma por letras vencidas, superior a quantia de 3:000$, as quaes se acham em juizo do commercio desta capital com aresto por precatoria para aquella cidade desde o dia 10 do corrente mez.

Recife, 17 de julho de 1868.

André Barbosa Soares.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, que engomma e cose: a tratar na rua do Hospicio n. 26.

### AMA

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 precisa-se de uma ama para cosinhar.

## CONFEITARIA DOS ANANAZES

16, rua da Cruz—16,

[illegible] diariamente [illegible] sortimento de doces [illegible]. Pão de ló, bolos inglezes, [illegible] de diversas qualidades, fiambre [illegible]

Novas conservas [illegible] flor de larangeiras, vinho [illegible] melhores.

Differentes [illegible] papeis para sortes.

Recebem-se encommendas de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães de ló e outros bollos differentes enfeitados sendo o de cor feita com assucar.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e folha, por armações de assucar competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

## PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

DE

## ALBERTO HENSCHEL & C.

### N. 2 LARGO DA MATRIZ DE S. ANTONIO N. 2.

### RETRATOS A OLEO

A concurrencia progressiva para o nosso estabelecimento exigio que o Sr. Alberto Henschel fizesse outra viagem á Europa, afim de augmentar o pessoal do seu estabelecimento já consideravel por novas forças.

Como o Sr. Alberto Henschel não poupasse despezas e trabalhos, conseguimos engajar artistas de primeira ordem, de sorte que agora todo e qualquer ramo de photographia e pintura acha-se preenchido, e está nosso estabelecimento ao nivel de qualquer outro do mesmo genero na Europa.

O artista que está encarregado de tirar os retratos era gerente de um dos maiores estabelecimentos de Vienna (Austria), onde era seu trabalho apreciado pela belleza e brilho dos retratos, e principalmente pela elegancia e ingenuidade das posições.

Além disto fez o nosso estabelecimento acquisição de dous novos e habeis pintores, que podem satisfazer ás exigencias do publico com relação ás photographias coloridas, grandes e pequenas, assim como para alfinetes e cassoletas.

Tiramos tambem retratos coloridos do novo systema

### MARFIMOGRAPHIA

Este systema de retratos tem sido muito acolhido na Europa; e assemelha-se ás pinturas sobre o marfim, executadas com a maior perfeição, e excede em brilho e côres a tudo que se tem produzido na photographia até hoje.

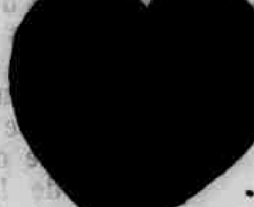
As amostras deste systema estão expostas em nossa galeria.

Agradecendo a confiança e concurrencia numerosa que temos tido até hoje, esperamos agora poder satisfazer a todas as maiores exigencias, e convidamos principalmente a aquelles dos nossos freguezes, que não ficaram satisfeitos com os trabalhos anteriores, a tornarem a honrar-nos com suas visitas; visto como, por novas forças e melhoramentos na luz de nossa officina, estamos no caso de desempenhar todas as exigencias.

*P. S.* — Estando nós para estabelecer uma casa filial na Bahia, e tendo o nosso pintor,

**O SR. PAPF**

recebido d'alli convites urgentes, convidamos igualmente aos nossos freguezes, que desejarem ter os seus retratos a oleo, para quanto antes honrarem-nos com suas visitas.

## LOJA DE  JOIAS

N. 2 D    N. 2 D.

## CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos da ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dá-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se poderá enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado deamarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

### Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que escalarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

### Sabão de alcatrão.

Para curar as molestias de pelle taes como empingens, darthros, sarnas, comichões e mais molestias de pelle, sem occasionar accidentes; desfaz as manchas do corpo, pannos, sardas, restabelece a cor natural quanto a cutis, secca, grossa e amarellenta, occasionado por alguma enfermidade, e como desinfectante e preventivo das molestias contagiosas.

UNICO DEPOSITO.

Botica do Pinto, rua Larga do Rosario n. 40 junto ao quartel de policia.

— Precisa-se alugar um sitio ou casa com grande quintal e arvoredo, dentro da cidade ou seus suburbios, como: Soledade, corredor do Bispo, Trempe, Passagem da Magdalena, rua Imperial, etc.: quem o tiver e quizer arrendar, annuncie, para se ir ver.

### Uma escrava

Precisa-se de alugar uma escrava que saiba bem engommar, cosinhar e fazer o mais serviço de casa de uma senhora estrangeira, paga-se bem e pontualmente: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 22, 1º andar.

— Precisa se de um copeiro e criado para serviço interno da casa de uma familia, preferindo-se uma pessoa de 30 annos para cima: na praça do Corpo-Santo n. 11.

— Aluga se o pequeno armazem do sobrado da rua do Amorim n. 36: a tratar com José Antunes Guimarães, na rua da Cadêa do Recife n. 44, loja.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta de tres meninos de 1 a 3 annos, prefere se uma pessoa de 30 annos para cima: na praça do Corpo-Santo n. 11.

## PROPHILAXIA.

### Ou meio de atalhar as molestias do peito, ou xarope de fedegoso de Pernambuco,

Não se conhecia até hoje remedio algum, que podesse atalhar a phtisica pulmonar ou molestia do peito; estava reservado á planta, conhecida em Pernambuco sob a denominação de *Fedegoso*, essa efficacia; mas, para que se possa conseguir resultado, se faz preciso que a medicação do xarope dessa planta seja empregada logo que a existencia da phtisica pulmonar for evidente, ou mesmo suspeitada a molestia do peito. A acção do xarope de *Fedegoso*, como curativa ou preventiva, é completa, e não hesitamos em dizer que é superior a todo e qualquer medicamento até hoje conhecido. Temos visto um grandissimo numero de doentes suspeitos de phtisica pulmonar, ou já confirmados, que, submettidos ao tratamento desse xarope, ficaram completamente restabelecidos.

Ninguem ignora que a phtisica pulmonar entre nós é uma das mais graves molestias, e que dizima uma grande parte de nossa população: convém pois que todas as pessoas ou chefes de familias conheçam, ao menos de um modo geral, os signaes que indiquem estar qualquer membro de sua familia atacado de uma molestia do peito, e algumas regras que devem seguir no emprego do unico meio certo para atalhar-lhe o mal.

As vezes com causa e por vezes sem ella muitas pessoas são susceptiveis de fraqueza, com privações, dissabores, fadigas, excessos prenhez, aleitamento, perda de cores, falta de apetite e de forças, dores e oppressão no peito, ou nas costas, e languidez, e estes symptomas podem levar a crer que essas pessoas caminham para o desenvolvimento do mal de que são precursores. Se junto aos symptomas descriptos, se nota uma tosse, ainda que leve, sobre tudo se essa tosse se produzio lentemente e durante o bom tempo, a probabilidade é ainda maior.

Em qualquer circumstancia, se ella dura algum tempo na boa estação a um tratamento methodico, deve inspirar serias inquietações.

Se, depois de todos esses incommodos, apparecem no doente febre da tarde para a noute, suores, ou humidade da pelle durante o somno, particularmente em torno da cabeça, e se o doente escarrar sangue, está provado que a tuberculisação já se vai desenvolvendo nos pulmões.

Se o doente apresentar se com esses symptomas na idade de puberdade, e especialmente se outros membros da familia já tem soffrido molestia do peito, não restará duvida a respeito da existencia do mal. Se logo que qualquer pessoa estiver incommodada do defluxo, ou dos symptomas já descriptos, começar a tomar todos os dias o xarope de *Fedegoso* de Pernambuco, verá que vão desapparecendo esses incommodos como por encanto; e se continuar no uso do xarope por algum tempo, gosará dentro em pouco em uma saude como nunca em sua vida desfructou.

Se qualquer pessoa, que já soffreu de uma molestia do peito, desejar evitar recahidas, deverá usar de algumas garrafas do *Fedegoso*; e, se sentir qualquer dos symptomas que acabamos de descrever, deverá accelerar-se em tomar o dito xarope por espaço de tres a quatro mezes.

Unico deposito rua Larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia, Pernambuco.

— Precisa se de uma ama para casa de pouca familia, preferindo-se escrava e paga-se bem: na rua Novo de Santa Rita n. 85 primeiro andar.

## PHOTOGRAPHIA

Encontram-se na photographia da casa imperial á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da Matriz, e tambem na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza á rua do Crespo

**Retratos**

do Exm. Sr. bispo desta diocese.

D. FRANCISCO CARDOSO AYRES

AO PREÇO DE 500 rs.

Na mesma photographia á rua do Cabugá continua-se a tirar retratos em cartões de visita

A 9$000 A DUZIA

Nos retratos feitos neste estabelecimento emprega-se toda cautella, para offerecer-se a par da belleza de trabalho as melhores condições de duração; douram-se e fixam-se os retratos sem olhar-se a economias e applica-se uma lavagem ampla e continuada para se extrahir todo o hyposulfito de soda, causa da alteração das provas.

A'ém disto os nossos cartões de visita são verdadeiras photographias, que não precisam de retoques do pintor para lhes desfarçarem os defeitos, e convida-se a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua ou espirito de vinho, se apresentarem alteração serão pagos pelo duplo do que tiverem custado.

A photographia está aberta todos os dias das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

J. Ferreira Villela.

### Hotel Pernambucano

Na rua das Cruzes n. 39, precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio, e com o não comparecimento se declarará por este *Diario*, qual o negocio a que refere-se.

Dr. Antonio Rangel Torres Bandeira.
João Canelo F. Monteiro.
Emygdio de Lavor Paes Barreto.
Bernardino Oscar Freire.
José Jorge de Siqueira Filho.

O bacharel Angelo Henriques da Silva, advogado ha mais de 20 annos no foro desta cidade, pode ser procurado para os misteres de sua profissão a qualquer hora do dia, na casa de sua residencia, rua de Hortas n. 22.

O Dr. J. R. Pereira da Silva continua a residir na rua da Cruz n. 40, 2º andar; da' consulta todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades—partos e molestias das vias ourinarias—se compromette a curar em menos de um mez as carnosidades da urethra, nada recebendo se a cura não fôr completa.

### Sorvete

das 6 horas da tarde em diante: na rua das Cruzes n. 39, hotel Pernambucano.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca transferio sua residencia do sobrado n. 14 da rua Nova para o de n. 39 da mesma rua, em que continúa a dar consultas medicas das 6 ás 9 horas da manhãa, e somente em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

**Calçado barato**

Botinas inglezas sola grossa de couro de porco a 8$ o par: na loja de Arantes & Lyra.

### Club Pernambucano.

A partida do corrente mez terá logar na noute do dia 22.

### CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria: na rua Direita n. 26.

Na rua de S. Gonçalo n. 29, lava se, engomma se e frisa se babadinhos com perfeição, serviço feito por escravas administradas por pessoa que se responsabilisa pela promptidão, asseio e fiel entrega da roupa.

### AMA

Na rua do Livramento n. 4 precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, preferindo se escrava.

— Na rua do Crespo n. 16, loja de Duarte Pereira & C., precisa-se saber noticias do Sr. Felippe da Silva Pontes, filho de Antonio José da Silva Leite, natural de Grosellas do Conselho de Amares em Portugal; consta ter sido estabelecido para os lados do Arraial, e caso não exista deseja se fallar com seus herdeiros, afim de se poder habilitar a uma herança.

— Na rua a traz da matriz da Boa-Vista n. 26, primeiro andar, ha uma ama para alugar, excellente para todo serviço de casa de familia.

### E' muito barato

Facas e garfos de balanço para meza e sobre meza a 4$800 a duzia, além de diversos outros objectos, bandejas finas, trem para cosinha colheres de metal principe etc. etc., tudo por preço que só a vista faz fé: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

— O Sr. Manoel da Costa Pereira esqueceu-se do que prometteu a Domingos Tasso, em 14 de maio de 1867.

ILEGÍVEL

# MUDANÇA
## RELOJOARIA E BIJOUTERIA
### 49 rua da Cadeia do Recife 49
### E. AUGUSTO DELOUCHE.

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suisses e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

# JOALHERIA
DE
## Agostinho José dos Santos & C.
## N. 3 A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras, alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço —brincos—, rosetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, costas, fructeiras, farinheiras, copos para collerio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro e prata, pagando-se vantajosamente.

Officiaiato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

## Precisa-se
de uma ama para engommar para uma familia, preferindo se escrava: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 26.

**Samuel Power Johnston & Companhia**
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
**Fundição de Low Moor.**
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho
Taixas de ferro coado e batido para engenho.
Arreios de carro para um e dous cavallos
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores a ditos.
Machinas de costura.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

# SEGUROS
## MARITIMOS
E
## CONTRA FOGO
A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se ainda de cosinheira: na rua do Imperador n. 73, 2.º andar.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua Nova n. 38; a tratar na loja do dito.

## Pastilhas americanas
DO
DOUTOR PATERSON
**De bismutho e magnesia.**
Remedio soberano para combater azias, facilitar a digestão, fortificar o estomago, curar os soffrimentos nervosos provenientes de debilidades organicas, etc.
Deposito especial
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

# CASAS PARA ALUGAR
José Jacomo Tasso tem para alugar um optimo sobrado de um andar na travessa do Chafariz, com um bom pavimento terreo que póde servir para moradia ou qualquer officina, com agua de beber, gaz e Cambronne. Mais uma outra casa ao pé do referido sobrado com commodos para grande familia. Mais um sitio e casa na Cruz das Almas em frente ao sitio em que mora. Mais uma casa antiga com muitos commodos na rua do Rio do Poço da Panella, um armazem na rua do Amorim n. 15, cujo morador vai largar no fim do mez, dous armazens na rua da Praia de Santa Rita com embarque para a maré: a tratar em seu escriptorio a rua do Amorim n. 35.

**Companhia «Fidelidade» de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.**
## Capital 3.200:000$000.
Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companhia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Almoço e jantar
Almoço e jantar
Em uma casa particular na rua estreita do Rosario sobrado n. 35, fornece-se almoço e jantar com asseio e promptidão.

**Aviso aos fumantes de bom gosto**
Acaba de chegar um sortimento completo de charutos finos de Havana aos preços de 12$ a 42$ a caixinha de 100: na rua da Cruz n. 55.

**Escripta commercial**
Uma pessoa versada na theoria e pratica da contabilidade mercantil, propõe se, nas horas vagas, a escripturar em qualquer estabelecimento mediante razoavel estipendio.
O annunciante encarrega-se tambem de encerramento de escriptas, de extracção de conta corrente e organisa balanços avulsos, quer resumidos, quer descriptivos para aquelles que não tiverem escripta; e se presta a tudo que tiver relação com a mesma contabilidade.
Os Srs. commerciantes que tiverem mister dos serviços do annunciante, queiram avisa lo por carta, sob as iniciaes J. C. A. F., a' rua Direita n. 4

# botica
Precisa-se contratar um official de pharmacia, para Maceió, quem se julgar habilitado dirija-se a praça da Boa-Vista n. 22.

## Declaração
O abaixo assignado vendeu a sua taberna sita a rua de S. José n. 51, ao Sr. João José de Medeiros, por tanto, chama-se a seus credores, a comparecerem no praso de 15 dias, para serem embolçados. Recife, 15 de julho de 1868.
*Manoel Ignacio de Arruda.*

— Precisa-se de um preto para refinação a rua Imperial n. 196: a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 13.

## Renaissance
**Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.**
Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

## *Trocam-se*
as notas do banco do Bracil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

## Joaquim José Gonçalves Beltrão
RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.
Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lime.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhã.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

## Praça do Corpo Santo n. 17.
Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio de seu interesse.
Ignacio Pinto dos Santos Sazes.
Joaquim José de Lima.
Joaquim da Rocha Siqueira Carvalho.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Joaquim Gonçalves Vianna.
José Eleuterio Carneiro da Cunha.
Manoel Florencio Ferreira.
Pedro Mendes Advincula.
Targino Francisco de Mello.
Pedro Alexandre da Silva.
Manoel Surianno do Reis Campelio.
José Cyprianno Antunes.
Antonio Philadelpho Pereira Dutra.
Antonio Joaquim de Barros.
Antonio Joaquim Machado.
Antonio da Silva Marques.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio José de Brito.
Antonio Ferreira de Lima.
Antonio Barboza dos Passos.
Antonio Francisco da Silva.
Antonio da Costa.
Albino Pinto da Silva.
Augusto José Ferreira.
Bento Topinambá.
Bernardo José Lopes Braga.
Bernardino do Reis.
Candido Marciano da Costa Ferro.
Cyprianno Lopes Galvão de Moraes.
Domingos Julião de Freitas.
Domingos José Pereira Gonçalves.
Francisco Paulino da Silva.
Francisco Manoel dos Santos.
Francisco Serapião Pereira.
Francisco de Oliveira Coelho.
Jacintho Augusto do Amaral.
Joaquim Milete Mariz.
Joaquim Moreira de Mendonça.
João José Barboza.
Manoel dos Santos Ferreira Bamos.
João Cardozo Barreto.
João Felippe dos Santos.
José Teixeira Barboza.
José Ignacio da Silva.
José Barboza da Silva.
José Maria da Silva Ferreira.
Leonardo José da Silva.
Mathias Coelho.
Marcelino José da Silva.
Manoel Francisco de Mattos.
Manoel Felippe do Nascimento.
Manoel do Rego Pinto.
Manoel José Martins Rodrigues.
Thomaz Gomes de Almeida.
Francisco Joaquim Gonçalves.
Affonso Cavalcanti Oliveira Maciel.
José Leandro Radiche.
Pedro José da Cruz.
Joaquim Coelho Accioli.
José Leite de Azevedo.
Assis Augusto Tavares Vieira.
Manoel Ferreira Brigadella.
José Bernardino Alves.
Luiz Augusto Ribeiro Mavignier.
José Joaquim de Barros.
Manoel João da Castro.
José Maria Monteiro.
Antonio Ribeiro de Araujo.
Manoel Antonio da Silva.
Torquato Laurentino Ferreira de Mello.
José Maria Nunes.
Augusto Cesar da Silva.
Antonio Ferreira Deos.
José Lourenço Bastos.
José Antonio Henrique Passos.
Hermenegildo José de Alcantra.
Modesto Virgilio da Annunciação.
Horacio Alves da Silva.
José Pinto Soares Coelho Junior.

— Precisa-se de um menino portuguez, dos ultimos chegados da Europa, para caixeiro de taberna: quem pretender dirija-se a' rua Direita n. 141, pateo do Terço, em frente do Chafariz. O primeiro que procurar sera' recebido, não havendo inconvenientes.

## Aluga-se
uma excellente casa, na cidade nova de Santo Amaro, com commodos para numerosa familia: a tratar com Antonio José Gomes Junior, em Santo Amaro.

# FRAGATA AMAZONAS

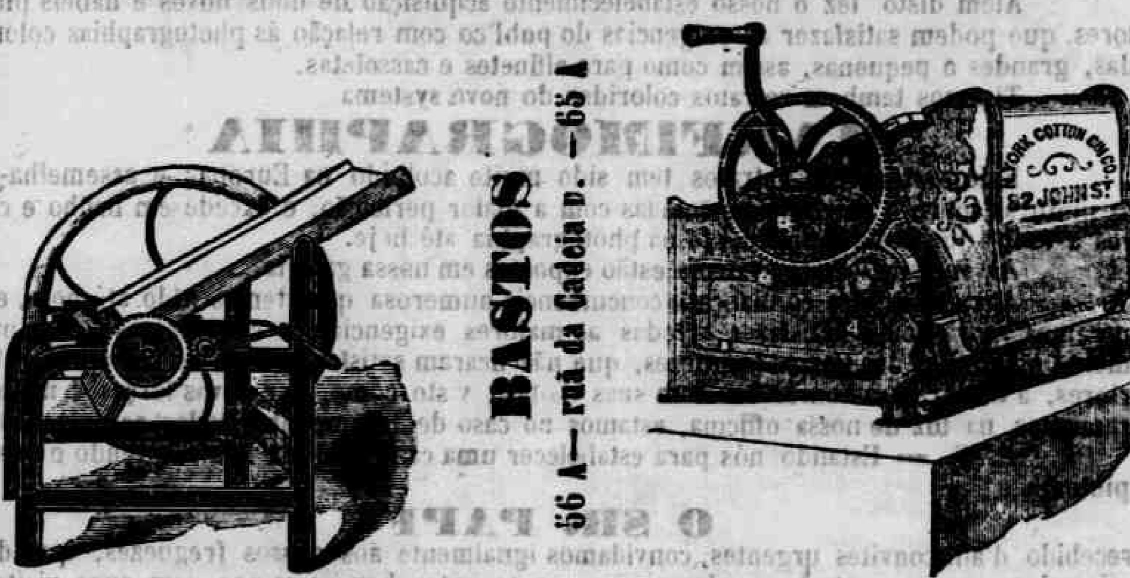
**N. 5.—Rua do Queimado—N. 5.**
## Marques Silva & C.

Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente seus freguezes, que ella continúa a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que envidam todos os meios, já comprando do que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia.

Em seu variado e esplendido sortimento, encontra-se sempre, além de muitos outros artigos, o seguinte:

Luvas de juvin sempre frescas, brancas e de cores, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como: ricos vestidos de blonde; moireantique branco de superior qualidade; setim, e gros de naples, brancos; magnificas colxas de damasco de sêda de diversas côres; cortinados para camas de 25$ rs. á 80$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de sêda de côres delicadas e modernissimos gostos.—Variado sortimento de sêdas lisas, de listas e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 3 á 6 ordens de pafos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lãa com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de sêda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpakas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquinas, de sêda prêta enfeitados, e do ultimo gosto.—Figaros ou jaquetinhas, de sêda com enfeites prêtos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camizas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambria de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados.—Enfeites de cabeça, e chpéus de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens,—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem.—Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

Esperam finalmente os novos proprietarios deste estabelecimento, não só a protecção e concorrencia dos antigos freguezes da Fragata Amazonas, como principalmente a attenção e benevolencia das excellentissimas familias, e do publico em geral, para virem em dito estabelecimento verificar e certificar-se da veracidade do que vai annunciado, certos de que encontrarão sempre agrado e sinceridade, e a melhor boa vontade em bem servir a todos.

# LOJA DE MACHINAS


BASTOS
56 A—rua da Cadeia n.—65 A

Além do grande sortimento das melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 12, 14, 16, 18, 20, 22, e 25, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremacete proprio para machinas de todas as qualidades:
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindros para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanos.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Japy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.
Peneiras de arame para padaria e refinações.
Correntes para almanjarres.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem rovervaes.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grussuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolveis de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

# GRANDE HOTEL CENTAL
## Restaurante a la carte
**Rua larga do Rozario n. 37 e rua Estreita do Rozario n. 4. A.**

Os proprietarios deste excelente hotel esmeram-se quanto é possivel por satisfazer aos seus illustres frequentadores.

Na arte culinaria teem o melhor mestre, já muito conhecido n'esta cidade, o velho Francisco.

O serviço do estabelecimento é feito com a ordem e regularidade já acreditadas e que os concorrentes poderão a vista justificar.

Bons bilhares, magnifico piano, jornaes nacionaes e estranjeiros, rezenhas de todas as classes, são o bello recreio do estabelecimento

A decencia e moralidade são a norma do hotel central, por isso as familias das provincias e do centro poder-se-hão hospedar sem escrupulo e com a persuação de acharem bons commodos e por preços razoaveis.

Os melhores generos do mercado proprios para hotel são o consumo do estabelecimento. Vinhos os mais finos e conhecidos, e charutos da Bahia e puros da Havana, estão á exposição no grande hotel central.

# FABRICA DE CHAPEOS DE SOL
## A mais importante do norte do imperio
## MANOEL & C.
Rua Nova n. 23.—PERNAMBUCO—Rua do Cabugá n. 8.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. logistas e fabricantes de chapéos de sol, que a sua fabrica está montada e provida para satisfazer a qualquer pedido que desejarem fazer-lhe, pelo que tem sempre um completo sortimentos de objectos fabricados, assim como um de aviamentos para fabrico dos mesmos.

# RUA DA IMPERATRIZ N, 9
Neste estabelecimento encontrará sempre o publico o mais bello sortimento de pianos, comprehendidos os pianos tanto apreciados do fabricante Carl Scheel.
O abaixo assignado encarrega-se de concertar e afinar toda a qualidade de pianos, segundo o melhor systema e maior asseio e promptidão possivel.
*Henrique Vogeley.*

# ARMAZEM
DO
# VAPOR FRANCEZ
RUA NOVA N. 7.
## PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris a este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

**Botinas para senhoras**
setim, duraque branco, pretas e de côres.
**Botinas para meninas**
duraque branco, pretas e de outras muitas côres
**Luvas de pellica**
de verdadeiro Jouvin, brancas e pretas.
**Luvas de seda**
brancas, pretas e de outras cores.
**Luvas de fio da Escossia**
muito boas, brancas e de côres.
**Luvas de camurça**
finas e tambem encorpadas para montaria.
**Obras de ouro bom**
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, transelins, correntes e chaves de relogios tudo de gosto.
**Botinas para homem**
de differentes modellos, qualidades e preços.
**Botinas para meninos**
de diversos modelos e qualidades.
**Perfumarias**
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.
**Leques**
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.
**Chapéosinhos para senhoras,**
de muito bons gostos e cores a' ultima moda.
**Espelhos dourados**
de differentes tamanhos, e bons para salas.
**Albuns**
de velludo e de marroquim para retratos.
**Bolsinhas e cestinhas**
de seda e de velludo para meninas a' passeio.
**Objectos de phantasia**
muito bellos para toilets.
**Coques modernos**
dos melhores gostos da ultima moda.
**Sapatos de lustro**
com salto, para senhoras e para homens.
**Sapatos de borracha**
para homens, senhoras e meninos.
**Sapatos de tapete**
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
**Sapatões de inverno**
bezerro taxiados para homens e meninos.
**Botas russianas**
meias botas, perneiras e meias perneiras.
**Chicotes**
de muitas qualidades para passeios e viagens.
**Malas, bolsas e saccos**
de todos os tamanhos para viagens.
**Meias**
para homens, senhoras e meninos.
**Pentes**
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.
**Lindos registros.**
de pouco preço, mas muito importantes pelo bello trabalho em papel fino de palha de arroz.
**Colleirinhos.**
muito finos de panno e papel para camisas de homem.
**Escovas**
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.
**Bengalas**
de muitos modelos para homens e meninos.
**Confeito francez**
caixinhas com doce confeitado para presente.
**Papel arrendado**
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.
**Rico presente**
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.
**Lunetas**
de tartaruga, de aço e de bufalo.
**Oculos**
de prata dourada, de aço e de bufalo.
**Gravatas**
de seda muito boa, pretas e de côres.
**Novas carteirinhas**
de lindos gostos para dinheiro.
**Bonitas ponteiras**
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.
**Charuteiras**
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.
**Cachimbos**
de varios modelos, baratos em duzias.
**Venezianas**
transparentes com paysagens para janellas.
**Gaiolas de arame**
de differentes modelos para passarinhos.
**Globos para illuminação**
lindos globos de papel de côres para illuminação.
**Abat-jour**
para candieiros e para lanternas de piano.
**Olcados para mesa**
de muito boa qualidade e novos padrões.
**Correntes de plaqué para relogio**
muito bem feitas e de gostos a imitação das de ouro.
**Lanternas magicas**
pequenas e grandes muito interessantes e com fantasmagorias.
**Caixinhas de musica**
e pequenos realejos para meninos.
**Para retratos**
lindos caixilhos para collocar retratos.
**Thesourinhas finas**
para costuras e para unhas.
**Bouquets de flores**
de porcellana com lindos jarros, para mesas e santuarios.
**Chapéosinhos de sol**
de seda de cores para meninas e senhoras.
**Estampas**
de paysagens, cidades, santos e figuras.
**Estereoscopes**
com interessantes vistas escolhidas.
**Accordeons**
e concertinas de todos os tamanhos.
**Cosmoramas**
com as mais pittorescas vistas da Europa.
**Realejos**
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.
**Jogos**
de dominó e outros muitos differentes.
**Cestinhas**
de palha para meninas de escola.
**Argolas de marfim**
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.
**Toucas e sapatinhos**
de lãa, muito bem feitos, para criança.
**Carrinhos**
de quatro rodas para conduzir crianças.
**Bonecas**
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

**Attenção**
As familias que desejarem ver qualquer destes artigos podem mandar dizer no estabelecimento, que serão de prompto satisfeitas, mandando-se por um dos caixeiros as amostras e os preços.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Precisa se alugar um moleque de 12 a 16 annos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 15 [illegible] 20

# Attenção
Muito se precisa fallar com os Srs. capitão Augusto Leal Ferreira e Francisco Eduardo Benjamim, a negocio de seu interesse: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

# MULAS E MACHOS
chegados ultimamente de Montevidéo na barca franceza *Isard*.
Acham-se estes bonitos animaes, entre elles lindas parelhas para carro, na rua da Concordia, cocheira defronte do armazem do Sol, aonde se póde os ver a qualquer hora, para tratar ali ou na rua da Cruz n. 57 primeiro andar escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Precisa-se alugar um moleque até 14 ou mesmo que regule 15 annos: a' rua do Cabugá numero 2 B.

## Criadas.
Em S. José do Manguinho: sitio n. 2, precisa-se de alugar duas criadas de boa conducta, uma para cosinhar para pequena familia, e outra para engommar: paga se bem agradando.

# CRIADA
Precisa se alugar uma criada: na rua das Cruzes n. 21, sobrado.

## Professor
Precisa-se contratar uma pessoa habilitada para o ensino de primeiras letras em o engenho Posso, distante da estação de Agua Preta uma legua: a tratar na rua da Praia n. 43, taberna, sendo a pessoa solteiro ou casado com pouca familia.

# LOJA
DE
# RELOJOEIRO
DE
## *Victor Grandin*
**N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40**

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios da todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

## Attenção!!! o jardim das damas.
O proprietario deste elegante estabelecimento, vem por meio deste annuncio renovar, não só ao publico, como a seus freguezes que já se acham adornados neste bello jardim, e com especialidade participamos ao digno corpo academico que temos neste especial jardim das damas o melhor artista de alfaiate, o qual bastara' declarar o nome (sim é Daumeirie!!) pessoa muito conhecida em sua especial tesoura para executar toda a qualidade de obra tanto em medida como em brevidade e perfeição, assim como um completo sortimento de roupas feitas tanto nacionaes como francezas, não deixando esquecer um variado sortimento de fazendas de diversas qualidades e ricos desenhos tudo o que ha de bom e barato a satisfação de todos os freguezes que queiram honrar os jardineiros com suas presenças: rua da Imperatriz n. 36, de Guimarães & Silva.

## Cabra bicho
Desappareceu uma cabra que estava dando leite para criar uma criança, ella tem os signaes seguintes: dous córtes feitos a serrote em uma das galhas: pede-se a quem della souber avise na rua do Crespo n. 20 B, que sera' recompensado.

# AVISO
Tendo os proprietarios da padaria refinação e confeitaria de retirar-se para fora da provincia, desejam vender o dito estabelecimento: a tratar no mesmo, rua da Concordia n. 9.

— O Sr. João Panphillino Cavalcanti queira dirigir-se ao pateo de S. José n. 47, a negocio de interesse.

# PATEO DO TERÇO N. 12
Canos de louça vidrados de uma polegada para cima, até quantas quizerem, cotovellos, curvas, forquilhas e umbigo para esgoto das aguas pluviaes, telhas proprias aos canos, jarros vidrados para flôres, com argolas e carrancas, assim como jarras de todo o tamanho para muito boa agua crystalina, pois são feitas ja' para deposito e ja' para sala; e um variavel sortimento de louça tudo isto da fabrica do Barbalho.

| | |
|---|---|
| Canos de 10 polegadas a | 4$000 |
| Ditos de 6 » | 3$000 |
| Ditos de 4 » | 1$600 |
| Ditos de 3 » | 1$500 |
| Ditos de 2 » | 1$000 |
| Ditos de 1 » | 800 |
| Ditos de 6 sem vidro... | 2$400 |
| Ditos de 4 » » | 1$200 |
| Ditos de 2 » » | 800 |

Tudo a escolher do melhor.

# DROGARIA
## Grande armazem de tintas medicamentos etc.
**Rua do Imperador n. 22.**
Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.
Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.
Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.
Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.
Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

ILEGÍVEL

## Salsaparrilha de Ayer.

Chamamos de novo a attenção do publico sensato para o remedio inevitavel, conhecido por nós sob o nome de *extracto composto de salsaparrilha do Dr. Ayer*; e o nome é dado, não por se a salsa o ingrediente principal, mas porque este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento e os seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes do que qualquer droga pode ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stillingia, madragora, etc., possue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' preciso notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, o que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego de preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha do Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrófula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chagas, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador do sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Valerius, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberius, de que falla Tacito, foram causadas pela syphilis. Ha prova positiva que existio 800 annos pelo menos antes de Colombo.

G. de Salicito diz que existio em Millão em 1209.

Petrus de Argelato falla della na Bolonha em 1470, e Hypocrates e Cleso poem fóra de duvida sua antiguidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dôres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol), surdez, tumores malignos, zunido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escrupulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

Carece tambem especial attenção o

## *Peitoral de cereja*
### *Do Dr. Ayer*

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqueluche angina e dipheria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molesta esta tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. As pessoas atacadas da tisica, geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cural-o; nesta, mais do que em qualquer outra outra causa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com innumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o alivio.

As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem modificações importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto deve-se notar com muito cuidado, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brasil, trazem rotulo e direcção minuciosa na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente o nome do remedio e descripção do seu uso na lingua portugueza.

mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio desta terrivel molestia; bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dor de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente.

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todos estes padecimentos quasi sem excepção, e raro é o lugar, nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle.

Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez o que não tenha impresso em um dos lados do rotulo o nome do agente geral para o imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se nas casas de P. Maurer & C., M. Alves Barbosa, A. Cahors, João da Conceição Bravo e de Bartholomeo & C. e em todas as principaes boticas e drogarias.

DOMINGO 19 TERA' LUGAR A ABERTURA DA

PHOTOGRAPHIA
## INTERNACIONAL
38—*Rua do Imperador*—38

Este estabelecimento renovado com a maior elegancia, e completamente transformado segundo os ultimos progressos da arte, munido, além disso, dos melhores apparelhos e productos fornecidos pelos primeiros fabricantes da Europa, acha-se d'ora em diante sob a direcção do Sr.

CARLOS GUTZLAFF,

artista já bastante conhecido e apreciado nesta cidade pelos trabalhos photographicos executados por elle durante o espaço de dous annos, quando estava empregado no estabelecimento chamado « Photographia allemã ».

Tendo feito nesta occasião um estudo minucioso das differenças notaveis que existem entre a luz dos tropicos e aquella dos paizes temperados, o Sr. Carlos aproveitou-se da experiencia que adquirio para construir por um systema especial uma galleria completamente isenta dos inconvenientes muito graves inherentes á officina já mencionada, onde trabalhava anteriormente, os quaes n'algumas circumstancias impediram-n'o de alcançar o grão de perfeição que teria desejado.

Por isso, julgando-se mais conveniente, em vez de massar o respeitavel publico com declarações muito extensivas, offerecer-lhe todo o commodo para poder julgar por amostras, sem duvida mais convincentes de que palavras. da superioridade dos trabalhos executados na sua officina actual, o Sr. Carlos Gutzlaff convida a quem quizer a fazer-lhe a honra de mandar tirar o seu retrato; sendo facultada a cada pessoa uma amostra sem obriga-la por isso de nenhum modo a fazer qualquer encommenda, ficando simplesmente conservada a chapa para reproducções no caso de ser desejada.

Todos os generos de photographia de qualquer tamanho, ou sejam em fumo ou sejam coloridos, assim como retratinhos para alfinetes e cassoletas e reproducções de retratos antigos, se farão com a maior perfeição possivel

Além destes ramos já conhecidos da photographia, chama-se ainda a attenção do estimavel publico a um novo processo de pintura denominado

PINTURA STEREOCHROMICA.

Este novo genero de pintura marca o mais importante progresso, e até o maior aperfeiçoamento possivel da arte photographica na França, porque, reunindo o vigor e o brilho da pintura a oleo com a fineza extrema dos antigos *cerotypos*, é o unico que apresenta garantias verdadeiras da mais completa inalterabilidade contra a luz e a humidade do ar. Neste novo processo a cera, cujo emprego deu o nome aos cerotypos (ás vezes impropriamente intitulados « Marfimographias »), bem como os oleos seccantes e vernizes empregados na pintura a oleo, acham-se substituidos por tintas especialmente compostas para evitar os inconvenientes reconhecidos aos outros systemas sem excepção, de tornarem-se amarellos e de escurecer mais ou menos depressa. Por essas qualidades o processo estereochomico recommenda-se igualmente para retratos de maior tamanho, como para retratos de dimensões muito pequenas para alfinetes ou cassoletas.

Finalmente o Sr. Carlos Gutzlaff não póde deixar de exprimir ao respeitavel publico desta cidade a sua gratidão da indulgencia com que foram recebidos os seus trabalhos anteriores; e, desejoso de conservar esta benevolencia preciosa, não poupará despezas, nem esforços para desempenhar todas as exigencias.

A galleria estará aberta cada dia das 8 até as 4 horas.

Os retratos tiram-se das 9 ás 3 horas.

**38 Rua do Imperador 38.**

— Aluga-se o sobrado com sitio n. 7 á Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. de M. Rego, a' rua do Trapiche n. 34, 2º andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 30 da rua da Cadêa, proprio para escriptorio: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Roga-se ao Sr. Francisco Leonardo de Siqueira o favor de apparecer na rua Nova n. 56, loja, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma casa nova para familia, com quintal grande e fructeiras, e é morada, na Capunga, rua das Crioulas n. 59: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Vigario n. 33, taberna.

## Irmandade do Divino Espirito-Santo

Esperando-se S. Exc. Revma. o Sr. D. Francisco Cardoso Ayres, bispo desta diocese, no vapor que se espera do sul, e que aqui deve estar até o dia 21 do corrente, de ordem da mesa regedora da irmandade acima referida, convido a todos os nossos caros irmãos, para que, logo que tenham noticia da chegada do mesmo vapor, se reunam em nosso consistorio, afim de incorporados assistirmos a recepção do mesmo Exm. senhor, que tem de ser feita em nossa igreja.

Recife, 17 de julho de 1868.

Joaquim Francisco da Silva Junior,
Escrivão.

## Cabra de leite

A pessoa que diz morar no Caxangá e que levou no Monteiro uma cabra no dia 11 do corrente, queira no prazo de tres dias ir busca-la, conforme já se lhe disse, do contrario se mandará para o deposito dito animal, e não se responderá por qualquer accidente que occorrer.

Recife 20 de julho de 1868.

— Precisa-se de uma escrava para ama, que saiba bem cosinhar e engommar, paga-se bem: na rua do Queimado n. 40.

**O Coração de Ouro rua do Cabugá.**

Precisa-se de alugar um moleque de 14 a 16 annos para andar com joias pelas ruas.

**Mudança de residencia.**

O Dr. [illegible] Alcibiades Velloso, tendo mudado a sua residencia temporariamente para a rua Nova n. 45, primeiro andar, roga a todas as pessoas da freguezia da Boa-Vista, que o quizerem honrar com os seus chamados, o obsequio de dirigi-los a botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, na praça da Matriz n. 22, aonde irá todos os dias das 9 as 10 horas da manhãa.

**Musica**

Lecciona-se por solfejo e a tocar varios instrumentos, dando-se as lições das 5 horas da tarde as 9 da noite: a tratar na rua Augusta n. 30.

— Ainda dá-se algum dinheiro a juros sob penhores de escravos: na rua do Padre Floriano n. 71.

## Centro do mundo elegante.
46.—Rua Nova—46.
**Chegou em bom tempo.**

Ao centro do mundo elegante chegou pelo vapor *Navarre* a muito desejada flanela azul, propria para costumes de inverno, cuja côr e qualidade se garente: assim como um variado sortimento de camisas francezas, inglezas, collerinhos, gravatas a rocambole e finissimas camisas bordadas para noivos, tudo do ultimo gosto, que os amigos e freguezes admirarão, honrando o estabelecimento com suas presenças.

— O abaixo assignado thesoureiro da confraria de Santa Rita de Cassia, pede aos irmãos e mais devotos que subscreveram para a imagem da Piedade, que tenham a bondade, de recolher suas esmolas, visto a imagem estar quasi a concluir, e querendo dirija-se a' rua do padre Floriano n. 71 segundo andar.

Maximino da Silva Gusmão.

— Aluga-se uma ama escrava, perfeita cosinheira, engommadeira e pratica em todo o serviço de casa: na rua Nova n. 45 segundo andar.

## COMPRAS

### Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

### Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., a' rua do Trapiche n. 42.

**Compra-se hoje**

Moedas de prata, libras sterlinas e ouro de todas as qualidades por maior preço do que em outra parte; na rua da Cadeia loja de uselejo n. 36.

**Moedas**

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

**Compram-se escravos.**

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

— Na loja da fragata amazonas compra-se para uma encommenda, um bom coure de onça pintada.

## Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 46, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

### Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá', moedas de ouro e prata e pedras preciosas

### Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra-se ouro e prata velha e pedras preciosas.

— Compra-se uma duzia de cadeiras, um sofá, dous consolos, uma mesa meio, uma dita para jantar e duas cadeiras de balanço, quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Caldeiro n. 82.

— Compra-se um adereço de brilhante: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Compram-se Diarios a 4$500 a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma armação de amarello envernizada, com balcão e vidraças, ou sem ellas, que tenha o balcão 20 palmos de comprimento e a armação de 25 palmos para mais: quem tiver estes objectos e quizer vende-los dirija-se a' rua Nova, loja n. 46.

## VENDAS

— Na rua de Hortas n. 110, tem-se para vender dous escravos crioulos, sendo uma negra de 18 annos, perfeita engommadeira, e um moleque de 12 annos, o qual acabou de ter bexigas: a tratar das 2 horas da tarde em diante.

— Vende-se traves de superior qualidade de 40, 45 e 52 palmos de comprimento, é 8, 9 e 10 pollegadas de grossura: a ver e tratar na travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

### Fio americano

Vende-se fio americano para pavios de velas de composição, mandado buscar especialmente para este fim, pela sua boa luz que dá: na rua do Vigario n. 26.

— Manoel Alves Ferreira & C. tem para vender muito superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: na rua da Moeda n. 5, 2º andar.

### Terras no Ceará

Vende-se duzentas braças de terras no sitio Alagôs, e doze e meia braças no sitio Burity na villa do Crato, na provincia do Ceará: quem quizer annuncie por esta gazeta, ou dirija a esta typographia carta fechada e com as iniciaes S. A. I., para ser procurado.

**Calçado barato,**

Na praça da Independencia n. 39, vende-se:

| | |
|---|---|
| Borzeguins de bezerro e cordão para homem a . . . . . | 8$000 |
| Borzeguins de duraque para menina a . | 3$000 |
| Bonzinhos de casemira para meninos a | 1$000 |
| Borzeguins para meninos a . . . . | 1$000 |

## ATTENÇÃO

Vende-se uma armação envernisada ainda nova propria para todo negocio: no pateo de S. Pedro n. 2, fabrica de charutos.

### Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Gedinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

— Vende-se uma escravinha crioula de idade de 14 annos, lava, engomma e cosinha, o motivo de sua venda é o mais simples possivel, e só a vista do comprador se dirá o motivo: na rua da matriz da Boa-vista n. 21.

— Vende-se uma casa nas proximidades da povoação de Afogados, boa para passar festas, por ter banho perto, e com algum terreno de plantação: trata-se a' rua do Imperador n. 50, primeiro andar.

**A DINHEIRO E A PRAZA.**

**Vende-se uma loja de fazendas**

## Na rua da Imperatriz n. 28

**Por seu dono retirar-se para a Europa.**

Este bello e acreditado estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, desta rua offerece numerosas vantagens a quem se quizer estabelecer, porque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e novas como especialmente bem afreguezado nesta praça e cujo armazem, tem todas as commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

**Cassas francezas a 640 rs. a vara**

Vende-se cassas francezas muito finas e de côres fixas chegadas ultimamente de Paris, os padrões são de muito apurado gosto e quasi todos miudinhos e de listras e algumas até servem para aliviarem luto: só se vende na rua da Imperatriz loja dos gazes n. 28 a 640 rs. a vara.

**Chitas a 200 rs. o covado.**

Vendem-se chitas inglezas, padrões escuros, que não desbotam, proprias para o serviço de casa a 200 rs. o covado.

**Percales finas a 440 réis o covado.**

Estas percales despachadas ultimamente, são das mais modernas que apparecem, de ricos desenhos e fazenda muito boa pois sempre se venderam a 560 rs. e hoje em liquidação a 400 rs. o covado.

**Velludo preto a 6$.**

Vende-se velludo preto muito superior a 6$ o covado.

**Filó de seda a 1$000 o covado.**

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou basquinas, fazenda muito boa a 1$000 o covado.

**Chitas francezas a 360 e 400 rs. o covado.**

Vendem-se chitas francezas, finas e de côres fixas, panno muito encorpado com lindos desenhos 360 e 400 rs. o covado.

Córtes de cassa com 6 varas de padrões bonitos a 3$.

Baeta azul, amarella, encarnada e verde muito boa fazenda a 720 rs. o covado.

Camisas da mesma fazenda para serviço a 2$ cada uma.

Jaquetões de baetão muito fortes todas forradas de baeta a 5$000 cada um.

Algodãosinho americano muito encorpado a peça com 20 jardas a..... 7$500.

Toalhas de Guimarães, de linho puro a 1$.

Cambraias brancas enfiadinhas, proprias para baptisados, tendo cada peça 8 1/2 varas e se vende por 3$500 e 4$, é pechincha.

Casemiras e roupas feitas nacionaes de differentes preços e qualidades.

Tarlatana muito fina, azul, branca, verde e côr de rosa.

Chitas francezas para cobertas dos mais ricos desenhos e panno muito superior a 380 e 400 rs. o covado.

**Objectos de candieiros a gaz.**

Lamparinas a gaz que se venderam a 3$ hoje vendem-se a 2$000.

Ricas lampadas para igrejas, novo gosto a 20$.

Bocaes de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$.

Concertam-se candieiros a gaz com aceio e promptidão.

Chaminés de crystal a 400 e 500 réis.

## O RIVAL SEM SEGUNDO

**Na rua do Queimado n. 40,**

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

### a saber:

Varas de bico branco a 40 rs.

Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.

Caixas de obreias de massa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla, 80 rs.

Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.

Duzia de agulhas para machina 2$000.

Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.

A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.

Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.

Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.

Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs.

Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.

Livros com estampas para meninos, 320 rs.

Ditos para rol de roupas, 120 rs.

Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.

Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.

Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.

Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.

Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.

Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.

Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.

Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.

Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.

Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.

Resmas de papel almasso pautado, 4$000.

Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.

Latas com superior banha franceza, 320 rs.

Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.

Ditos com oleó de babosa muito fino 320 rs.

Garrafas com agua florida verdadeira 1$500.

### Balcão.

Vende-se por barato preço um balcão de amarello envernizado, com 25 palmos de comprido, feito á moderna: na rua Nova, loja n. 11.

### Barras

de linho côres muito bonitas para salas (ultima moda) chegadas pelo vapor, por conta de uma modista de Paris que as mandou para aqui serem vendidas a preços commodos: no armazem do Vapor Frances rua Nova n. 7.

## A NOVA ESPERANÇA
### 21—Rua do Queimado—21
**Novo systema.**

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

**Botões para vestidos.**

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo ao mercado, e os vende pelo novo systema.

**Labyrinthos do Aracaty.**

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

**Leques.**

A Nova Esperança acaba de receber de sua encommenda um bello sortimento de leques de modelos inteiramente novos e de uma perfeição tal que a excellentissima que os vir jamais deixará de comprar.

A unica parte onde os ha é a rua do Queimado loja n. 21 da Nova Esperança.

**Lunetas.**

A Nova Esperança tendo sempre por fito o interesse do respeitavel publico e querendo tambem prestar os seus serviços a aquelles que soffrem da vista, fez uma encommenda especial de lunetas de prata dourada, o mais delicado possivel e de vidros tão apropriados que fazem desapparecer completamente os miopes e nevoeiro das vistas cansadas, de sorte que d'agora em diante só não terá vista quem não quizer vir busca-la a rua do Queimado n. 21.

**Baleias cobertas de camurça.**

Estas baleias proprias para espartilhos, vendem-se a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

**Caixinhas.**

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

**Ligas.**

Muito finas ligas para meia, se vende a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

**Rapé.**

A Nova Esperança tem a disposição de quem gosta do rapé Paulo Cordeiro viajado e não viajado, a rua do Queimado n. 21.

Esta nova e elegante loja, confessando-se agradecida pela concurrencia de seus freguezes e querendo dar uma prova de gratidão, lhes faz vêr que tem empregado todos os seus esforços, afim de que os objectos de suas encommendas primem em qualidade, gosto e moda, e tenham os mesmos freguezes em taes objectos, por preço que fiquem plenamente satisfeitos e com bastante disposição de voltarem!

**Cintos a castellane.**

Como são as cousas! Até a pouco, os cintos de fitas occupavam a attenção de muita gente! Appareceram fitas de mil côres e qualidades, fivelas ou carrancas de outras tantas, eram de direção tamanhos, a ponto mesmo de tornar-se um perfeito martyrio para o estomago; não obstante, dizia-se, é a moda, e durou tanto a tal moda, que já ia cahindo no ridiculo, tendo deixado (parece) a maior parte das excellentissimas bastante naseada a respeito: quando de novo appareceram os mimosos cintos a castellane, são os verdadeiros cintos, teem um tecido o mais delicado possivel, sendo todos franjados e guarnecidos de finas contas; finalmente, vende-se os fascinadores cintos a castellane, e necessariamente compra-se-ha: isto na rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

### Rapé Paulo Cordeiro

Viajado e não viajado: vende-se muito barato a rua do Queimado n. 21 na bem conhecida loja de miudezas da Nova Esperança.

### A rua Nova n. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, vende pelos baratissimos preços:

Caixas com superiores linhas, 50 novellos, a 640 réis.

Duzias de cartões de linhas pretas, a 160 rs.

Linhas do gaz, caixas de 40 novellos, a 900 rs.

Peças de fitas de lãa para debrum sortidos, a 600 rs.

Grosas de botões superiores para camisas, a 540 réis.

Ditas de ditos de agata, a 180 rs.

Ditas de ditos de agata de cores, a 320.

Ditas de ditos de aço para calça, a 240 rs.

Duzias de ditos de meudinha, para ..... a 25

Muitas qualidades de botões para coletes e casacos.

Gravatas pretas e de cores a 500 rs.

Duzias de pares de meias para homem, muito boas, a 4$.

Duzias de baralhos francezes, finos, a 2$500.

Ditos de ditos portuguezes, a 1$800.

Latas com superior banha, a 280 rs.

Vidros com dita dita a 480 rs.

Verdadeira agua florida, garrafa a 1$460.

Escovas para ropa, a 480 rs.

Grande sortimento de escovas para dentes.

Pentes finos para alisar, finos, duzias 3$300.

Sabonetes, duzias 1$.

Caixas de soldados de chumbo, 160 rs.

Tinteiros e areeiros de metal, 1$.

Caixas de obreias de colla caixa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla com nomes, a 60 rs.

Grande sortimento de pennas de 600 a 2$.

Thesouras de aço de 6 e 7 pollegadas a 6$.

Espelhos de moldura dourada, duzia a 1$500.

Grande sortimento de candeeiros a gaz.

Gaz em latas e todos os preparos para candeeiros a gaz.

## MUSICAS
### Nova remessa

Para piano, piano e canto e para flauta, acaba de chegar novo sortimento publicadas ultimamente no Rio de Janeiro, a rua Nova n. 11, loja de musicas do Azevedo.

### Cemento Portland

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 arrobas.

— Medeiros & Antunes, rua da Cadeia n. 9 primeiro andar, tem para vender:
Papel hespanhol de linho, em resmas,
Dito francez, palha de milho (séda),
Cognac em garrafas,
Vinho bordeaux,
Manteiga de Nantes, em latas.

### Charutos da Bahia

das marcas Cardoso, Schnorbusch, etc., vendem-se em porção a' rua do Crespo n. 9

LIVRARIA FRANCEZA.

— Vendem se telhas e tijolos de todas as qualidades, fabricado com barro d'agua doce por menos 5$ em cada milheiro do que em outra qualquer parte: na olaria n. 50 da rua dos Prazeres, de José Carneiro da Cunha.

### Camisas de flanella a 2$500

Vendem-se superiores camisas inglezas de flanella com differentes côres, sendo muito bem feitas, pelo barato preço de 2$500 cada uma: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

## VENDE-SE

Farinha de mandioca em saccos a 4$: na rua da Concordia n. 9, padaria, e tambem se vende uma carroça.

— Vende-se uma pequena parte que possuem os abaixo assignados na casa terrea n. 50 sita a' rua da Imperatriz, contendo duas lojas na frente, uma de ourives e outra pertencente a padaria que existe no mesmo predio: os pretendentes podem dirigir-se a' rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Mathews Austin & C.

— Vende se um escravo preto de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, entende dos trabalhos do campo, trata de cavallos e é bom vendedor de fructas: os pretendentes queiram dirigir se para mais informações a rua da Cruz do Recife n. 42, primeiro andar.

## AGUIA BRANCA
### Rua do Queimado n. 8.

A Aguia-branca acaba de receber um bello sortimento de differentes objectos de moda e phantasia, abaixo designados:

**Pentes e diademas de tartaruga**

Obras de ultima moda e apurado gosto, desejadas tanto por isso, como por seus novos e bonitos moldes, algumas das quaes são para circular o coque.

A apreciação dessas obras e o bom gosto dos desenhos serão devidamente apreciados por quem os vir.

Tambem vieram pentes ou diademas dourados, obras tão bonitas quão modernas para circular o coque.

**Fitas mui largas para cinto.**

Com essas ricas fitas chamalotadas, e outras de superior setim macáu, todas da largura de um palmo pouco mais ou menos, se fazem cintos da ultima moda e de elevado gosto. Ellas são igualmente applicaveis a muitos outros fins, uma vez que haja disposição e posse para as comprar. A ém delias, vieram muitas outras fitas não menos bonitas, nem inferiores, só sim alguma cousa mais estreitas.

**Gollinhas e punhos bordados.**

Obras estas que se distinguem das demais já vistas por seus delicados bordados.

**Camisinhas ou corpinhos para senhora.**

Como amostras vieram mui poucas camisinhas, porém estas, pelo immenso trabalho e perfeição d'obra, deixam bem conhecer o apurado gosto de quem as fez, o qual será igualado pelos apreciadores que as comprarem.

**Coques.**

Sempre de novos e variados moldes, entre os quaes se distinguem os que trazem tranças cahidas ou marrafas.

**Gravatinhas—dalias— para senhora.**

São mui bonitas estas modernas gravatinhas — dalias — e por sua novidade e bom gosto teem merecido geral aceitação.

Outras gravatinhas de velludo com enfeites tambem fazem parte dos bellos adornos das senhoras.

**Para baptisados**

Bonitas camisinhas de cambraia bordada, mui bem enfeitadas com bordadinhos, rendas, fitas, etc., etc.

Modernos chapéosinhos de setim, igualmente bordados e enfeitados.

Meias de seda, fio d'Escossia, proprias para tal fim.

**Espartilhos.**

Bons espartilhos para senhoras e meninas.

**Delicadas cestinhas.**

Lisas e bordadas a froco, e todas proprias para meninas.

**Bonitos cachinés de lãa**

São mui precisos na presente estação.

**Obras de phantasia.**

Bonitas voltas, pulseiras e brincos de aljofares grossos e de bonitas côres.

Outras voltas e pulseiras cobertas de seda, obras bonitas e modernas.

Grampas a balão no mesmo gosto das voltas e brincos.

Voltas de fitas de velludo enfeitadas com pingentes, de conformidade com o mais, e proprias para circular os coques, ficando as pontas cahidas, obras essas inteiramente novas.

Bonitos cintos de pontas enfeitadas, com vidrilhos e pingentes, e a fita ou galão de côres alegres.

Outros cintos de fita com bonitos matisados e fivellas iguaes, obras que pela primeira vez acabam de chegar.

Infinidade de tranças, franjas, galões e botões para enfeites de vestidos, etc., e assim muitos outros objectos constantemente encontrados na loja d'Aguia-branca a rua do Queimado n. 8.

**Porta-flores e cestinhas de vidro.**

Estas elegantes obras que fazem parte da sumptuosidade d'uma sala, chegaram de novo, e desta vez com bellos e differentes moldes, e continuam a ser vendidas na loja da Aguia branca á rua do Queimado n. 8.

### Rival sem segundo.

Está queimando todo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes volteados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina.

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

— Vende-se uma rica machina de costura ainda não vista aqui em Pernambuco, borda de sutaxe, cordão, posponto obra prisma, por preço commodo foi vinda para uma encommenda: no corredor do Bispo n. 55. Na mesma casa recebe se encommenda de banha para a queda dos cabellos por qualquer molestia.

### Sitio

Vende-se um sitio no Caldereiro a margem do Capibaribe, contendo uma grande baixa de capim, excellente casa de vivenda, uma olaria toda de pedra e cal e bastante terreno para plantação, tudo em chãos proprios e por commodo preço: a tratar na escadinha da alfandega n. 5.

— Vende se um sitio com 200 palmos de frente, e 500 de fundo com arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com muito boa agua de beber, boa casa de vivenda, tendo 2 janelas e 1 porta de frente e 3 janelas nos oitões, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, cocheira e mais uma casinha; tendo tambem alicerces para edificar outra casa, na Capunga, rua das Pernambucanas n. 1: a tratar na rua estreita do Rosario n. 34.

ILEGÍVEL

# GARI BALDI

O propeatario da nova loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

LORENÇO PEREIRA MENDES GUIMARÃES

Declara ao respeitavel publico, a seus amigos e freguezes, que recebeu pelo vapor inglez, chegado no dia 28 do mez passado, diversas qualidades de fazendas proprias do mercado, a saber: alpacas lisas para vestidos de senhoras, alpacas de côres com listas fio de seda, alpacas sarjadas de côres muito bonitas para vestidos de senhoras e meninas, glacé de listas para vestidos de senhoras liso e com lista, fazenda transparente para vestidos de senhoras, poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhoras, organdis finos brancos e de côres, indianas com listas para vestidos de senhoras, sedas de côres, cambraias lisas transparentes e victorias, lãazinhas prussianas finas para vestidos de senhoras, indianas da lã para vestidos de senhoras, meias para meninos de todos os tamanhos, ditas para senhora, ditas para homem, chitas francezas finas, escuras e claras, cassas de côres, madapolão, casemiras de novo gosto, brim de linho branco e de côres, e outras muitas fazendas novas e de gosto, tanto para homem como para senhora, que deixam-se de mencionar por falta de espaço, cujos preços sahirão amanhãa no lugar competente no annuncio, da loja do Garibaldi, rua da imperatriz n. 56.

## Novidade na Boa-Vista.

Alpacas de côres a 640.

Vende-se alpaca de côres para vestidos de senhora a 640 e 800 rs. o covado.

Lans de listas a 500 rs.

Vende-se lans e seda de listas para vestidos de seda e meninas a 500 rs. o covado.

Glacé com listas a 1$000.

Vende-se uma nova fazenda com o nome de glacé de listas matizada de seda para vestidos de senhoras e meninas a 1$, só no Garibaldi.

Alpacas com listas de seda a 1$000.

Vende-se alpaca de listas para vestidos de senhora a 1$000 o covado.

Poil de chevre a 800 rs.

Vende-se poil de chevre com listas aveludadas para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.

Alpacas sarjadas a 1$200.

Vende-se alpacas sarjadas para vestidos de senhoras pelo preço de 1$600 o covado, fazenda que val 1$600.

Mantas para gravata a 240 rs.

Vende-se mantas para gravata a 240 rs. cada uma.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestidos de senhora a 240 rs. o covado.

Lenços brancos a 2$000.

Vende-se lenços brancos finos a 2$, 3$ e 3$500 a duzia.

**Meias cruas para meninos a 3$500.**

Vende-se meias cruas para meninos de todos os tamanhos a 3$500 a duzia.

**Cortes de casimira a 2$000.**

Vende-se cortes de casimira para calça a 2$, 3$ e 4$.

Fustão para calças a 500 rs.

Vende-se fustão para calças de homem e meninos a 500 rs. o covado, gangas para calças e palitotots a 480, 440 e 360 rs. o covado.

**Meias para senhora a 4$000.**

Vende-se meias para senhora a 4$ e 5$ a duzia. Ditas cruas para homem a 4$, 5$ e 6$500 a duzia.

**Chales de mirinó a 2$000.**

Vende-se chales de mirinó a 2$.

Madapolão barato a 5$500.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas a 5$500, 6$500 7$, 8$ e 10$000.

**Balões a 1$000.**

Vende-se balões muito baratos a 1$000, 1$600 e 2$.

Algodão do Garibaldi a 4$000.

Vende-se peças de algodãosinho a 4$000, 4$600, 6$, 7$ e 8$000.

**Roupa feita nacional.**

Vende-se palitots de panno preto a 5$, 6$, 8$ e 10$. Palitots de casimira a 6$, 8$ e 10$. Calças de casimira a 5$, 6$ e 8$. Coletes de casimira a 3$ e 4$. Palitots de brim de cores a 2$ e 2$500. Ditos de meia casimira a 3$000 e 3$500. Calças de meia casimira a 3$000.

Lanzinhas prussianas a 500 rs.

Vende-se lanzinhas prussianas para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Indianas de lãa a 500 rs.

Vende-se indianas de lãa para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Bareje de listas a 240 rs.

Vende-se bareje de listas para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas para coberta a 320 rs.

Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320 e 400 rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360 rs. o covado.

Lãasinhas baratas a 240 rs.

Vende-se lãasinhas baratas de listras a 240 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 280 rs. o covado, ditas estampadas a 240 e 330 o covado.

Chitas francezas finas a 320 rs.

Vende-se chitas francezas finas, escuras e claras a 320 rs. o covado, podendo custar um corte 3$200, 3$500 e 3$800, de 10, 11 e 12 covados, só no Garibaldi.

Cambraias lisas a 4$500 a peça.

Vende-se cambraias lisas finas a 4$500, 5$, 6$ e 7$ rs. a peça, ditas tapadas 6$500 7$ e 8$ rs. a peça.

Grande sortimento do cortinados para camas de armação a 14$ rs.

Vende-se uma grande porção de cortinados para camas, sendo fazenda muito boa e bonitos, custando cada cortinado completo 14$, 16$, 20$ e 25$.

**Cassas francezas finas a 640rs.**

Vende-se cassas francezas finas a 640 rs. a vara.

**Chapéos de sol inglezes a 12 .**

Vende-se chapéos de sol muito finos de 12 e 16 astes a 12$ e 14$rs., ditos francezes a 6$ rs., ditos de alpaca a 3$500 cada um, só na loja do Garibaldi.

Brilhantina branca a 500 rs.

Vende-se brilhantina branca muito fina a 500 rs., ditas de cores para vestido a 500 rs. o covado.

Novo sortimento de cortinados para janellas, vende muito barato a 7$, 8$ e 9$ rs. o par, por ser grande porção para se vender depressa.

Percallas finas a 400 rs. o covado.

Vende-se percallas para vestido de senhora a 400 rs. o covado.

Chitas matizadas a 400 rs.

Vende-se chitas matizadas para vestido de senhora a 400 o covado, ditas escuras finas a 320 360 e rs. o covado, ditas francezas de cores a 320 360 rs. o covado.

Brim pardo com toque de mofo

Vende-se brim pardo com toque de mofo a 1$000 a vara, dito limpo a 800 rs. a vara. Grande porção de retalhos de lãa, cassa e chitas a 200 e 240 rs.

Vende-se uma grande porção de retalhos de lãa, chita e cassa, de todas as qualidades a 200, 240 e 280 rs. o covado.

**Brim de linho branco a 1$280.**

Vende-se brim de linho branco transado para calças a 1$280, 1$800 e 2$ a vara. Toalhas de linho a 10$000 a duzia.

Vende-se toalhas de linho para limpar as mãos, a 10$ e 11$ a duzia e guardanapos de linho a 3$ rs. a duzia.

**Casimira fina 4$500.**

Vende-se casimira muito fina e moderna, propria para calças e coletes a 3$, 3$500 e 4$500 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar por falta de tempo, o que roga se as Exmas. familias o obsequio de mandar ver as amostras ou mandar dizer para se mandar os caixeiros da loja do Garibaldi levar as amostras ou as fazendas.

# Grande exposição

De fazendas á rua da Imperatriz n. 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

## Novidade.

Vendem-se chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado.

A arara vende madapolão a 5$500.

Vendem-se peças de madapolão bom a 5$500, 6$500, 7$ e 8$000.

Lanzinhas a 240 rs.

Vendem-se lanzinhas de listras para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Algodãozinho da Arara a 4$000 rs.

Vendem-se peças de algodãozinho a 4$, 5$500, 6$500 e 7$000.

Córtes de casimira a 2$000.

Vendem-se córtes de casimira de côres a 2$, 3$ e 4$000.

CASAQUINHAS DE GROS DE NAPLE PRETO A 16$000.

Vendem-se casaquinhas de grosdenaple preto, proprias para senhoras, a 16$, 18$ e 20$000.

CHITAS A 200 E 160 RS.

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado.

CASSAS FINAS A 640 RS. A VARA.

Vendem-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640, 720 e 500 rs a vara.

ORGANDYS DA ARARA.

Vendem-se organdys a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

LANZINHAS MATIZADAS A 500 RS.

Vendem-se lanzinhas matizadas e finas para vestidos de senhora a 500, 600 e 400 rs. o covado.

BRIM LISO A 440 RS. A VARA.

Vende-se brim liso ou hamburguez para lençóes e toalhas á 440, 500, 560 e 600 rs. a vara.

ROUPA FEITA NACIONAL.

Vendem-se paletots d'alpaka preta de côres a 3$500, 4$ e 5$000; ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000; ditos de brim a 2$500 e 2$000; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$000; calças de brim pardo a 2$ e 2$500; ditas de casimira de côres a 5$500, 6$ e 8$000; coletes de casimira de côres a 3$ e 3$500.

GRANDE NOVIDADE DE CHAPÉOS DE SOL.

Vendem-se chapéos de sol de seda finos a 6$ e 7$; ditos inglezes de 12 a 16 hastes a 12$, 13$ e 14$000.

LANZINHAS ESCOSSEZAS A 280 RS. O COVADO

Vendem-se lanzinhas escossezas de gradinhas a 280 e 320 rs. o covado.

MANTAS PARA GRAVATA A 320 RS.

Vendem-se mantas para gravata a 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA

Vendem-se lenços brancos para homens e meninos a 2$000 a duzia; ditos de linho a 7$ e 6$500.

CARTEIRAS PARA VIAGEM A 1$000

Vendem-se carteiras para viagem a 1$, 2$ e 2$500.

CHITAS PARA COBERTA A 320 RS.

Vendem-se chitas para coberta a 320 e 400 rs. o covado.

GROS DE NAPLE PRETO A 1$280

Vende-se gros de naple preto a 1$280.

# O MOURO DE VENEZA

## ARMAZEM DE MOLHADOS

15—rua da Imperatriz—15.

# Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adicionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o fazer de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario diariamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pezos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfanje, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

## Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

**a dinheiro ? ? ?**

**Não se admirem:**

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Abssintho Normout de Tonon a 1$500 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriças a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

**Fogo da China.**

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

**Garrafas de cristal,**

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

## Cousas de garganta.

**Vinhos.**

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

## Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

## Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usorario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1$500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bolles; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito ba a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

Novidade na

# Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de patentear ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo que acaba de receber pelo paquete francez um variavel sortimento de objectos da ultima moda e de muito gosto, como sejam:

Enfeites para coques.

Lindissimos enfeites para collocar-se sobre a fita do coque com flores de madreperola e aljofares, imitando a perola obra de muito gosto.

Perfumarias

Extractos finos, banha franceza, oleo para cabello, vinagre de ruger da sociedade hygienica para cortar as faces.

Fivellas para cintos.

As melhores fivellas que é possivel encontrar-se, sendo de madreperola, tartaruga e christal.

Luvas

Luvas de pelica brancas, preta e de côres do mui afamado fabricante Jouvin.

Enfeites para cabeça.

Enfeites de fitas e flores para cabeça de muito gosto e simplicidade.

Cintos

Ricos cintos bordados e estampados, cloridos, obra muito bem acabada e com gosto.

Flores.

As mais delicadas flores francezas mouit finas e propria para enfeitar chapéos.

Bordados.

Babadinhos e entremeios bordados em fazenda muito fina, o melhor que é possivel encontrar-se.

Espartilhos.

Espartilhos francezes, obra muito bem feita, com carriteis para mais facilitar o uso.

Brincos.

Grande quantidade de brincos de aljofares muito finos, tendo tambem meios adereços, cousa muito linda, e que não parecem ser dourados.

Enfeites para vestidos.

Um grande e variado sortimento de enfeites para vestido, de seda, lãa e algodão. Fitas de sarja e de seda, de todas as larguras. Rendas e bicos de todas as qualidades e outros muitos artigos que será enfadonho menciona-los.

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel toda e qualquer objecto de seda, lã, algodão, caxemira, etc., em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e finalmente tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinas e apparelhos.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMIT E C.
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

## LOJA DO PASSO,

**Rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.**

O correspondente deste importante estabelecimento remetteu pelo vapor francez *Estremadure*, chegado a 12 do corrente, um importantissimo e variado sortimento de fazendas de alta novidade e de ultima moda, as quaes sendo proprias para casamentos, bailes, theatros, visitas, etc., etc., por isso o proprietario da loja do Passo apressa-se em vir convidar aos amantes da moda, e principalmente áquelles que precisarem para as suas Exmas. familias de taes mercadorias, a virem supprir-se com antecedencia, pois garante-lhes que com facilidade não encontrarão em outra parte fazendas de tanto gosto e por preços razoaveis, como sejam:

Riquissimos vestidos de blond com lindos enfeites, saias de setim, mantas e finissimas capellas de flores de larangeira.

Riquissimos córtes de seda de cores com lindissimos matizes.

Costumes de Pekin de seda para senhoras, fazenda esta de alta novidade e de muito gosto, acompanhando cada córte um figurino, e um cartão com o molde de taes costumes.

Sedinhas com lindos desenhos, fazenda tambem de alta novidade e de gostos mui delicados.

Moireantique branco, azul e verde; gros de naples, azul, verde e branco, fazenda mui superior e larga.

Basquinas á Maria Antoinette, com cintos e gostos inteiramente novos.

Lindos córtes de cambraia branca bordados com primor.

Ricas vestimentas de cambraia bordada para baptisados, contendo cada vestimenta o necessario para uma criança.

Riquissimas chapellinas de palha da Italia e de seda, enfeitadas com gosto e da ultima moda em Paris.

Chapellinas pretas.

Riquissimos cintos de seda com laços á Maria Antoinette.

Chapéos de sol para senhoras, sendo de lindas cores e bordados com gosto.

Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, gostos novos.

Camisas bordadas para noivas.

Ditas bordadas para homem.

Saias, camisinhas e corpinhos bordados para senhora.

Balões brancos e de cores para senhoras e meninas.

Grande sortimento de luvas de pellica do afamado Jouvin.

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho.

Bicos e rendas fabricados no paiz, e muitos outros artigos que só se encontram na loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

## VEDE-SE

uma casa terrea na Boa-vista: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 16

## O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acha-se novamente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como esta igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando ella sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

**Novos e delicados leques**

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16 recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.

Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.

Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.

Outros de osso pollido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.

Outros das qualidades acima com os memos enfeites e desenhos para meninas.

Outros pretos para luto.

Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

**Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.**

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho e ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

**Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas**

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.

Outros a ponto de crochet.

Outras de cambraia bordada e á forma de chapéosinho para baptisados.

Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

**Guarnições de fitas para enfeites de vestidos**

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

**Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos**

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

**Bicos e rendas de guipure**

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

**Novos albuns.**

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

**Pentes e diademas a imitação de tartaruga**

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos e modernos pentes e diademas com pedras, assim como bonitas voltas e pulseiras de grossos aljofares de cores, e outras cobertas de seda, obras essas de gosto e inteiramente novos, ricos e bem acabados botões foleados de differentes modelos para punhos, e como sempre vendera se por preços commodos na rua do Queimado loja do Cordeiro Previdente n. 16.

## GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

## Collares Royer

**Ou Anodinos electricos magneticos**

**Deposito acreditado**

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

## Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadêa n. 51.

**Farinha de mandioca.**

Vendem-se saccas com superior farinha por preço commodo: no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

## FARINHA DE MANDIOCA

em tudo igual a da Maribeca: vende-se em saccos grandes na Escadinha, armazem n. 3.

## FARINHA DE TRIGO

Pomonia de primeira qualidade, a ultima desembarcada: vende-se na Escadinha armazem n. 3.

## Soberanos

vendem-se em casa de [illegible] & C., rua da Cadeia n. 18.

# ECONOMIA

## PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22. de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta cos ureiras. A comprehensão é simples. pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida. não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker. de trabalho simplesmente á mão. e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

## Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

## TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:

Papel para imprimir.

Perlina azul.

Grove pautado e lizo.

**Vinhos em caixas de doze garrafas**

Borgogne.

Hery.

Madeira.

Hermitonge.

Chamblis.

Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botiginhas.

## GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

## GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras. etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

## CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

## Farinha de trigo de Triestre

Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores massas de farinhas americanas.

## Saccos de farinha de trigo da California e Chyle

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

## Cimento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

## Cimento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algeroses, depositos e tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fara' reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

## Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinha ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

**Barris com breu**

Nos armazens de Tasso Irmãos.

## CANOS DE BARRO

Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.

1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.

1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.

500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

## Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço modico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cozinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$ a 45$ o milheiro: na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

# Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algeroses, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.

Dito commum ou romano a 10$.

Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade:

Nos armazens de Tasso & Irmãos.

## Aço de Milão

Cunhetes de aço de Milão: nos armazens de Tasso Irmãos.

## MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Jost, no alto de Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Finser Brausedorf & C. de New-York, por preços rasoaveis.

## LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam:

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

**Guarnições de palhas.**

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

**Tesouras.**

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

**Navalhas.**

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

**Luvas.**

Luvas de Jouvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

**Pentes.**

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

**Port Bouquets.**

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

**Escovas**

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

**Abotuaduras**

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

**Perfumarias**

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

**Collares de Royer**

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tão conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

---

## ATTENÇÃO

*No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.*

**Pechincha.**

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a duzia.

**Bom e barato**

Lãasinha escolada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.
Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.
Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.
Cortes de organdys branca muito fina a 9$.
Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.
Dita dita suissa fina a 8$.
Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.
Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.
Dita de linho muito fina a 9$ a vara.
Balões de 25 e 30 arcos a 2$.
Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.
Ditos de murçulina esguics a 5$000.
Saias bordadas a 4$500.
Filó de linho com salpicos a 900 a vara.
Dito de dito liso a 700 a vara.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Flanella de cores a 900 o covado.
Cindos bareges para vestidos a 700 rs. o covado.
Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.
Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.
Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.
Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.
Cobêrtas de chita de ramagem a 2$600.
Colxas de fustão a 6$.
Lençoes de hamburgo de linho a 2$500.
Ditos de bramante de linho a 3$800.
Espartilhos finos a 5$.
Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a 4$,
Toalhas de linho alcochoadas a 11$ a duzia.
Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.
Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$560, 3$200 e 3$600 a duzia.
Camisas francesas muito finas a 32$ a duzia.
Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.
Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da'-se amostras de tudo.

---

## Baratissimos.

Pares de meias pretas de algodão para padre fazenda muito superior a 500 rs. no rival sem segundo rua do Queimado n. 49

---

**VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER**

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconisado por toda a emprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorosis, Anemia e Exhauração do sangue. — Deposito geral em Paris, em casa de Laurencel, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C. Pernambuco.

---

— Na Passagem da Magdalena sitio n. 40, tem um cavallo gordo, bonito e bom de cabriolé quem pretender pode ir vê lo a qualquer hora dia que se vende barato.

---

# VESTIDOS PRETOS BORDADOS

## 11 — Rua do Queimado — 11

## AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, [illegible] do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.
Vestidos de filó para noivado com mantas e capellas riquissimas.
Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.
Toalhas de cambraia de linho bordadas.
Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.
Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.
Lindas basquinas de seda preta para senhoras.
Sedas de listas de cores e ditas lisas muito lindas.
Tapetes para sofa', para camas, e piano e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.
Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.
Camisas inglezas de linho para homem.
Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.
Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.
Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.
Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

**Esteiras da India para forrar salas.**

---

## XAROPE
# VEGETAL AMERICANO
### ESALIDADE DE BARTHOLOMEU & C.

**Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.**

## DEPOSITO GERAL
### BOTICA E DROGARIA
34 Rua larga do Rozario 34.
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catharraes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O xarope vegetal americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico.

Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope vegetal americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeu & C.— O xarope vegetal americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma.

Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez.

Rendo-lhe pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado.—*Severino Duarte*.

Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.— Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma osse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda iqua total das forçs, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muisoirmaeipo ssem resul tive atado, felicidadeer que edsab Vmcs. preparavam o xarope vegetal americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido.

A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.

Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado—*Antonio Joaquim de Castro e Silva*.

Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope vegetal americano, de composição dos Srs. Bartholomeu & C. para cura de um forte defluxo, que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. Recife 10 de janeiro de 1868.— *Joaquim Pereira Arantes Junior.*

Estão reconhecidos.

---

# PECHINCHAS
NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM
do
# LEÃO
DE
# PAREDES PORTO.

**A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.**

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!
Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassasas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

**Pechincha!!**

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mófo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS,
Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 3$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots sacos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarelle e cor de café, etc. que se vende por preço commodo.

**Admira!!!**

Gravatas de seda a 500 rs.......... }
Golinhas bordadas a 500 rs.......... }
Lãazinhas a 200 rs.! }
Lãazinhas a 200 rs.!! }
Lãazinhas a 200 rs!! }

**Admira!!!**

No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

---

Approvação da academia de medicina de Paris

**PILULAS DE IODURETO DE FERRO E DE MANGANESE DE BURIN DU BUISSON**

Pharmaceutico laureado da academia

O tratamento das affecções chloroticas, lymphaticas ou escrophulosas é sempre lentissimo, e muitas vezes essas molestias resistem ás preparações ferruginosas ordinarias. As indagações feitas pelos professores Hannon de Bruxellas, Dessaul e Petrequin de Lyão e Berzelius e Trousseau de Paris, tem provado que a causa d'essa persistencia era a completa ausencia de Manganese, elemento que sempre deve-se achar no sangue juntamente com o ferro. Estas pilulas suppre, pois, na therapeutica uma falta importante, e por este motivo ellas tem merecido a approvação da Academia de Medicina e dos principaes sociedades medicas. — Deposito em Pernambuco, em casa de Maurer & C.

---

# PECHINCHAS
que se liquidam a dinheiro
NA LOJA E ARMAZEM DO
# PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
## FELIX PEREIRA DA SILVA
SUCCESSOR DE
## GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas elles amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que comprem nas casas inglezas, ganhando se apenas o desconto.

**As cambraias lizas do Pavão.**

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matisadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armasem do Pavão rua da Imperatriz. n 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MAO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

**Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.**

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

**Pechincha em saias**
a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000,
Saias a 3$000.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 3$500.
Saias a 4$000.
Saias a 4$500 Saias a 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Organdys brancos**
a 3$500.

Vendem-se córtes de organdys brancos com 8 varas, pelo barato preço do 3$500 cada córte.

Alpaka branca de cordão.

Vende-se a mais moderna alpaka branca de cordão.

**Balões a 1$600.**

Vendem se modernos balões ou crinolinas com 12 a 16 arcos a 1$600.

**Tiras bordadas.**

Vende-se uma grande porção das mais finas tiras bordadas e babadinhos, tanto largos, como estreitos, com os bordados mais bem feitos que têm vindo ao mercado, assim como um grande sortimento de entremeios, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

**Manguitos com golla a 1$ 80.**

Chegaram os mais modernos manguitos com os punhos bordados e com gollinhas estreitas, como se usam, que se vendem a 1$280; assim como muitos corpinhos e camisinhas de cambraia, que se vendem por barato preço

Lencinhos bordados a 640, 1$000 e 1$600.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão.

**Punhos com golinhas a 1$000.**

Vendem-se os mais modernos punhos com golinas estreitas, todos bordados, pelo barato preço de 1$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 2$ e 3$, é pechincha.

**Roupa por medida na loja de Pavão.**

Tendo o proprietario deste grande estabelecimento recebido um grande sortimento das melhores fazendas com os mais modernos gostos que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento dos melhores panos pretos e fazendas proprias para luto, resolveu encarregar-se de mandar fazer qualquer fato por medida a contentamento de seus freguezes, para o que tem contratado alguns dos melhores alfaiates d'esta capital, e se responsabilisa, pela promptidão e boa execução das encommendas, garantindo-se que se lhe fará os preços mais baratos do que em outra qualquer parte com o fim de mais acreditar e afreguezar este estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Crochés para cadeiras na loja do Pavão.**

Chegaram os mais lindos panos de chrochè ou guarda bantras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos a 1$500 a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a 1$600 e 2$ rs., ditos de linho a 3$500 e 4$ rs. a duzia, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão.**

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A LAAZINHAS DO PAVAO A 360 RS. OCOVADO.

Vendem-se as mais bonitas lansinhas proprias para vestidos sendo padrões muito delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

**Alpacas para Luto na Loja do Pavão.**

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavores brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no. 60. de Felix Pereira da Silva.

**Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.**

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

**Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas a 10$000.**

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$000 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 15$000 e 16$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

**Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.**

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de crochê para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochrés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

**Cassas escossezas a 280 rs. o covado.**

Vendem-se cassas com desenhos escossezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

**Cortes de chitas**
á 3$200, 3$520 e 3$840.

Cortes de chitas a 3$200.
Cortes de chita a 3$200.
Cortes de chitas a 3$520.
Cortes de chitas a 3$520.

Vendem-se bonitos cortes de chitas francezas, affiançando-se serem de côres seguras, com os pannos muito encorpados e finos, pelos baratos preços, o corte de 10 covados por dez patacas, de 11 covados por onze patacas e de 12 covados por doze, é grande pechincha para apurar dinheiro, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Casimiras inglezas a 4$000 o covado.**

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada córte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas,
Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bem madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

**Para janellas,**
Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Poil de chèvre a 1$500 rs. só o Pavão.

Vendem se os mais lindos poil de chèvre para vestidos, com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado com lustro que parece propriamente seda, pelo barato preço de 1$500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

**Cambraia transparente a 8$, 9$ e 10$000.**

Vendem-se finissimas peças de cambraias transparentes, tendo 8 1/2 varas com 7 palmos de largura, que duas peças podem dar tres vestidos, pelos baratos preços de 8$, 9$ e 10$000.

---

## GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

---

**PASTA e XAROPE de NAFÉ de ARABIA**
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Facultad de Medicina de França, e por 50 Medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxo, Grippe, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

**RACAHOUT DES ARABES**
DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle restabeleceo as pessoas que soffrem de Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propiedade analeptica, e o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações levão sempre o sello e a firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Pariz (Cuidado com as falsificações). Depositarios em todas as pharmacias do Brazil.

A venda na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

# VENDE-SE

a galeria recreativa da rua da Imperatriz n. 17, por ter de retirar se para Europa o proprietario da mesma a tratar de sua saude: para qualquer informação na mesma casa das 10 horas as 4 da tarde.

---

## Escravos fugidos

— Do abaixo assignado se acha fugido desde o dia 11 do corrente mez, o seu escravo pardo de nome Trajano, idade de... annos pouco mais ou menos, magro, e é caraolho, tem em um dos olhos cicatriz em virtude de uma queda que deu quando andou já fugido, barba de cabroeiro, levou calça de brim branco, camisa de madapolão e chapéo de palha: roga se ás autoridades policiaes que o apprehendam, e a qualquer pessoa que o levar á rua da Cruz do Recife n. 54, sera' gratificada.

— Acha se fugido desde o dia 4 do corrente, um mulatinho cabouculo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera generosamente gratificados.

— Fugio no dia 6 de maio do corrente anno, do engenho Subaúna Grande do termo de S. Miguel, o escravo cabra, de nome Pedro, alto, corpulento, rosto redondo, beiços grossos, alguma cousa barbado, cabello aparado e sarcado em roda, pés grandes, levando comsigo um cavallo castanho com cangalha: quem o pegar dirija se a S. Miguel a entregar a seu senhor o major José Guedes Nogueira ou mesmo aqui ao Sr. Francisco Mamede de Almeida, que sera' bem recompensado.

Pernambuco, 16 de junho de 1868.

# Attenção

Thomaz, crioulo, idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, côr fula, barbado, já pinta pouco, pernas groças, tem os dedos dos pés iguaes, falla fina, olhos grandes e brancos, peito cabelludo; quando anda em lugar molhado alevantar os dedos dos pés, testa grande, e tem uma corôa bem visivel na cabeça, e é um tanto calvo, muito cantador, fugido deste engenho Sete Ranchos no dia 1º deste corrente mez de julho de 1868.

— Fugio ha poucos dias do engenho Giqui da freguezia da Escada o escravo Paulo, cabra, de 45 annos de idade, com pouca barba, cara bexigosa e já pintando, é de estatura regular, é carreiro, e muito ladino; foi escravo do padre Luiz de Araujo Barbosa, morador na povoação dos Afogados, onde tambem mora a mulher do dito escravo, e presume-se que se tenha occultado na mesma povoação. Roga-se a captura do referido escravo e sua entrega ao seu senhor Florismundo Marques Lino, no referido engenho, ou ao Sr. Francisco Antonio de Brito nesta praça.

Gratifica-se a pessoa que o apresentar.

Recife 7 de julho de 1868.

— Gratifica-se bem a quem pegar e levar a seu senhor Luiz Vernet, morador á rua do Trapiche hotel de França, o escravo Pedro, cabra, de idade de 17 annos, tem uma cicatriz no queixo, estatura baixa, olhos pretos, sem barba, foi comprado ao Rvd. Antonio Luiz Bezerra Monteiro, morador na povoação de Alagoa dos Gatos districto de Capoeiras, termo do Bonito, e acha-se fugido desde o dia 5 do corrente mez,

---

## Escravo fugido.

Continua a andar fugido desde o dia 20 de junho do anno passado, o escravo Vicente, por alcunha Cangalha, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, de nação Moçambique, altura regular, secco do corpo, pernas arqueadas sendo uma mais do que a outra, dando lugar com o andar jogar com os hombros, rosto comprido, pouca barba, e usa de cavagnac, tem na sola dos pés alguns craves, e nas nadegas alguns signaes de castigos antigos, é muito ladino e tem maneiras para illudir, intitula-se de forro, tem por costume andar com camisolla por cima das calças, levou bastante roupa.

Recommenda-se a captura de dito escravo, gratificando-se bem; na rua das Cruzes n. 37 segundo andar.

— Fugio no dia 25 de maio proximo passado em mudança do engenho Limão, da freguezia da Escada, para o de Boa-Sorte, da freguezia d'Agua-Preta, a escrava mulata trigueira de nome Barbara, idade de 25 a 26 annos, cabellos corridos, baixa, secca do corpo, levou vestidos de chita escura e de cambraia branca, desconfia-se terem na conduzido para as partes do norte: quem a pegar e levar ao engenho Boa-Sorte, a entrega la a seu senhor, ou no Recife na rua estreita do Rosario n. 47, a Rodrigues, Almeida & C., sera' gratificado com 50$000.

— Fugio no dia 14 do corrente o escravo Miguel, crioulo, levou palitot preto ja velho, chapeo de massa tambem ja velho de cópa alta, é bastante fallante e barbado, foi com a barba toda rapada, ficando duas pequenas suiças: quem o pegar leve-o a' rua do Vigario n. 14, que sera' recompensado.

— Fugio a escrava Ludovina, algumas pessoas tratam-na por Leubina, tem os signaes seguintes: magra, baixa, secca do corpo, tem falta de um ou dous dentes na frente, usa de cabello a' galorina, tem uma marca de cauterio em um dos pés, é filha de uma tal Joanna, ama do vigario da Varzea. A escrava nasceu na Varzea, é muito conhecida por ter andado a vender bôlos por todas as ruas do Recife: promette-se contra quem a tiver acoitada, e paga se generosamente a quem dér noticias della, ou a levar na rua Imperial, viveiro do Muniz, ou no sitio do Cajueiro n. 6.

# SEMBLÊA GERAL LEGISLATIVA

## CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

### SESSÃO EM 5 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Conclusão)

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—... que o respeito desta celebre missão especial só pode a faltar a pessoa que tinha sido *designada* para desempenha la ; sendo muito para estranhar que S. Exc. tivesse a leviandade..., não encontre outro termo...

Uma Voz :—E esse não é parlamentar.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—... de articular neste recinto as palavras — *tio, sobrinho, amigos do tio* —, como se todos aqui não fossem simplesmente representantes da nação. ( Apoiados. )

Senhores, ao envez do nobre presidente do conselho, entendo que qualquer membro do corpo legislativo póde discutir a sua vontade, livre e francamente (apoiados) todas as questões a respeito das quaes não houver reserva, como nenhuma ha em relação a esta.

O Sr. Souza Carvalho :—Com licença do Sr. presidente do conselho.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Voltando ao assumpto sobre que ia discorrendo, permitta a camara que eu repita minha proposição : a historia que referio-nos o illustre Sr. presidente do conselho, é possivel que seja real, mas incontestavelmente é inverosimil e até absurda.

Se a camara conceder-me a attenção que eu de certo não mereço (muitos não apoiados), mas que exige a importancia do assumpto, prometto demonstrar victoriosamente minha asserção, de modo a dissipar todas as duvidas e a prevenir qualquer replica.

Senhores, o artigo do *Anglo Brasilian Times*, que provocou a crise de fevereiro, é 7 de janeiro do corrente anno immediatamente os orgãos do partido conservador na imprensa, o *Diario do Rio* e o *Correio Mercantil*, deram o grito de alarma, fizeram diversas reclamações, onde de envolta com os elogios ao nobre marquez se faziam acres e amargas censuras ao governo imperial, sendo muito para notar que o *Diario do Rio*, até então amigo zeloso, não sei se desinteressado, do ministerio, propoz o celebre dilemma, de que temos conhecimento :—ou retirae-se a subvenção á folha ingleza, ou vos faremos opposição.

A' vista dessas repetidas e impertinentes reclamações, o governo julgou-se obrigado a declarar no *Diario Official* que nada tinha que ver com a publicação da gazeta ingleza, e que o illustre marechal continuava a merecer-lhe a mesmissima confiança.

No *Diario Official* do dia seguinte foi reproduzida a mesma declaração, a qual addicionou o governo algumas reflexões no sentido de provar que o *Correio Mercantil* não tinha razão para insistir neste negocio.

Note bem a camara ; o artigo do *Anglo Brasilian Times* foi publicado no dia 7 de janeiro do corrente anno, e as declarações do governo nos dias 13 e 14 do mesmo mez e anno.

Pois bem : o primeiro vapor que partio directamente para o theatro da guerra depois da publicação daquelle artigo, sahio deste porto no dia 15 do referido mez de janeiro. Logo esse vapor levou igualmente o artigo do *Anglo Brasilian Times* e as declarações do *Diario Official* isto é, o veneno e o antidoto.

Um Sr. Deputado dá um aparte.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Por consequencia se a razão que determinou o nobre marquez a pedir sua demissão foi a que referio-nos o honrado presidente do conselho, isto é, o receio de que o ministerio lhe tinha retirado a confiança, julgo-me autorisado a concluir que o illustre marquez não confiou na sinceridade daquellas declarações, não deu credito algum á palavra do governo que dizia-lhe : vossos receios não tem fundamento, gozaes ainda da mesma confiança.

E, senhores, se é verdade, como asseverou-nos o nobre presidente do conselho que para a resolução do nosso general concorreram poderosamente as intrigas dos seus amigos de *certa roda*, a conclusão é que o illustre general da mais importancia as intrigas desses seus amigos do que á palavra autorisada do governo.

O Sr. Ministro da Marinha : — Deve notar-se que S. Exc. estava muito longe d'aqui e occupado com os negocios da guerra.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Essa explicação não é sufficiente, nem importa que o nobre marechal estivesse preoccupado com a guerra, o que é natural. Porventura não basta a palavra do governo para convencer a S. Exc. ?

Entretanto o Sr. marquez de Caxias não acreditou na sinceridade do ministerio, e por isso requereo sua exoneração.

O Sr. Ministro da Agricultura : — Alguns amigos mandaram dizer que o governo não confiava nelle.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Logo para S. Exc. tem mais valor a palavra desses amigos que a do governo.

Entendo, portanto, a'vista da demonstração que acabo de fazer, que, a historia do nobre presidente do conselho não é verdadeira.

Ainda mais, o nobre presidente do conselho disse-nos que, apenas recebeu o officio do Sr. Caxias, dirigio-se ao paço na occasião em que estava reunido o *conselho de estado*, e pedio a sua demissão e a dos seus collegas.

Antes de tudo farei uma observação e é a seguinte :—Se o illustre marquez pedio sua exoneração no presupposto de que o governo ja não depositasse nelle a mesma confiança do principio, é claro que esta difficuldade não exigia como solução razoavel a retirada do ministerio.

O Sr. C. Ottoni :—Apoiado ; nada mais claro.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—E é bom que a camara observe a facilidade com que o Sr. presidente do conselho, depois de encerrado o corpo legislativo, joga a sorte do partido que o sustenta.

O Sr. Belfort Duarte :—Apoiado ; vá com vista maioria.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—S. Exc. declarou mais que, tendo o *conselho de estado* opinado que não era conveniente a retirada do governo, como era para bem de todos, deixou se ficar no poder.

Eu ignorava, Sr. presidente, que o conselho de estado era entre nós um corpo politico ; parecia-me que elle era simplesmente uma corporação administrativa (apoiados) ; o nobre presidente do conselho, porém, provou o contrario ; segundo S. Exc, o conselho de estado no Brasil põe e depõe ministerios, exerce na politica influencia decisiva.

O Sr. Tavares Bastos :—Apoiado ; se continuarmos assim chegamos a' anarchia.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—E' natural que o nobre presidente do conselho tendo negado o caracter politico do senado, tendo-lhe contestado a faculdade de influir na politica do paiz, divida com o conselho de estado attribuições que, no entender de S. Exc., são proprias e exclusivas desta camara.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Não é isso ; é cousa muito differente.

O Sr. Tavares Bastos : — Ministerios politicos governados pelo *conselho de estado* !

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Se, como já demonstrei, o marquez de Caxias pedio sua demissão, apezar dos protestos do governo, como é que a declaração publicada no *Diario Official* de fevereiro, como é que essa intempestiva declaração resolveu o nobre marechal a ficar no exercito ? Não, senhores, se o marquez de Caxias desistio do seu pedido de exoneração, não o devemos aos protestos de confiança que o governo publicou no *Diario Official*, mas sim aos amigos de S. Exc. que lhe pediram que ficasse.

E o Sr. presidente do conselho provou a verdade desta conclusão asseverando-nos que os amigos do general prometteram escrever-lhe, dissipando as suas apprehensões.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Isso é uma traducção livre do que disse o Sr. presidente do conselho.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : —Esta' no discurso de S. Exc.

O Sr. Ministro da Agricultura :—O officio que o Sr. marquez de Caxias dirigio ao governo allegava terem-se aggravado as suas enfermidades.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Não duvido, mas na carta que dirigio ao Sr. ministro da guerra, o nobre marquez de Caxias allegou outras razões, o receio de que o governo não fosse leal com elle.

O Sr. Souza Carvalho :—Eu ouvi dizer que essa carta foi devolvida. (Risadas.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Portanto, muita razão tinha o nobre deputado por Minas-Geraes, quando em aparte affirmou que o ministerio tinha sido apadrinhado.

A'vista de todas essas considerações, sou forçado a dar mais credito a' versão da rua do Ouvidor, a essa versão pela qual o Exm. Sr. presidente do conselho manifestou aqui tanto horror.

Dizia-se que o governo, tendo recebido o officio do honrado marechal e uma carta escripta em termos rudes, dirigio-se immediatamente ao paço e propoz a demissão do general, e, como não fosse esta aceita, pedio a sua, consequencia natural daquella recusa.

O Sr. Souza Carvalho : — O governo propoz o dilemma.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Parece que esta versão tem muito mais fundamento.

O Sr. Belfort Duarte :—Apoiado.

O Sr Ministro da Agricultura : — Não tem nenhum.

O Sr Lourenço de Albuquerque :—Foi então que teve lugar a consulta do conselho de estado, que, segundo se contava, foi de parecer que a demissão do nobre marquez de Caxias era inconveniente, e mais ainda a retirada do gabinete (não apoiados) ; foi então que o governo approximou-se dos conservadores, e lembraram-se essas treguas que o illustre deputado pelo municipio neutro denominou *conchego*.

Um Sr. Deputado dá um aparte.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Dizia-se ainda que essa approximação era o resultado de um verdadeiro contrato celebrado entre o governo e os conservadores, segundo o qual o Sr. presidente do conselho compromettia-se a deixar o poder logo que no theatro da guerra se désse algum facto importante e decisivo. A intimação do *Correio Mercantil*, apenas chegou-nos a noticia da passagem de Humaitá é a confirmação desta verdade. O *Correio Mercantil* disse ao governo : retirai-vos ; da mesma sorte que o credor diz ao devedor : a letra esta' vencida, pagai-me.

O Sr. Ratisbona :—O que o *Correio Mercantil* diz é uma nova doutrina de direito, doutrina que se funda na espada e na victoria.

O Sr Belfort Duarte :—Isso não é desairoso ao partido conservador.

(Ha outros apartes ; o Sr. presidente reclama attenção )

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Creio ter desempenhado minha palavra ; demonstrei que a historia do Sr. presidente do conselho é inexacta.

Direi agora, Sr. presidente, com toda franqueza minha opinião a respeito da guerra. Sobre o fim e a necessidade da luta que sustentamos contra o Paraguay não tenho a menor duvida, nem sequer sombras de duvida.

Senhores, tem-se dito muitas vezes, e não ha inconveniente em repeti-lo : esta guerra é uma necessidade, porque para as nações, como para os individuos, antes uma morte gloriosa do que uma vida deshonrada. E' tarde de mais para recuarmos, hoje a guerra é questão de vida ou morte para o Brasil.

Mas a guerra, esta guerra de desaffronta nacional, tem sido bem dirigida ? Aqui é permittida a discordancia, aqui é admissivel a divergencia, sem desar para ninguem.

Senhores, a pergunta que acabo de formular a essa pergunta respondo sem hesitação, respondo com o accento da convicção mais profunda : não, a guerra não tem sido bem dirigida. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. Fonseca Vianna :—Os generaes de cá dizem sempre assim.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Ah ! senhores ! Se comprehendesseis quão melindrosa e desagradavel é minha situação neste momento, provavelmente me concedereis toda a vossa attenção.

O Sr. Baptista Pereira :—Estamos ouvindo-o. (Apoiados.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Senhores, o nobre marquez de Caxias, aceitando a nomeação de general em chefe de todas as forças brasileiras, deu uma prova exhuberante de mais acrisolado patriotismo (muitos apoiados) ; e só um sentimento tão elevado poderia resolvê-lo, em uma idade tão avançada, a separar-se de sua familia, dos seus amigos, a abandonar os seus commodos para ir servir ao seu paiz em uma região remota, em um clima desfavoravel e que podia ser fatal á sua saude, ja tão arruinada. (Apoiados, muito bem). Isto, senhores, é patriotismo, e patriotismo de mais fino quilate.

Quando o nobre marquez partio para o sul reverdeceram as esperanças do Brasil, todos os orgãos da imprensa desde o extremo norte até o extremo sul do imperio, annunciaram o termo proximo da campanha, todos annunciaram com jubilo o fim da guerra. Com effeito, desejavamos e esperavamos que o illustre marechal, chegando ao Paraguay, pudesse repetir as memoraveis palavras de Cesar :—*veni vidi vici*.

Infelizmente, porém, Sr. presidente, destas notaveis palavras S. Exc. póde repetir a primeira ; a segunda, não ; e a terceira, muito menos.

S. Exc. chegou, na verdade, mas nem vio, nem venceu.

Quando o nobre marquez realisou aquelle bello movimento de flanco, que encheu-nos de tantas esperanças e revelou-nos em S. Exc. um general, suppunhamos que a guerra precipitava-se para o seu termo, que a honra nacional ia prestes ser vingada ; desgraçadamente, porém, S. Exc. vio que qualquer demora importava a esterilisação do seu plano e a inutilidade daquelle bem concebido movimento.

Mais tarde, Sr. presidente, a esquadra brasileira realisou o que até então se julgava impossivel, transpoz com felicidade o famoso passo de Humaitá ; e o nobre marquez em documentos officiaes diz ao governo :—agora sim, o cerco esta' completo.

Entretanto Humaitá não se rende ! E' que o illustre general não vio que os Paraguayos tinham excellentes communicações para o Chaco, d'onde recebiam tudo que lhes era necessario !

Depois que verificou-se esse facto que ficou demonstrado á luz de toda a evidencia que não era pela fome que haviamos de vencer os Paraguayos emquanto pudessem elles communicar com o Chaco, sobreveio a necessidade de tomar a posição que o inimigo occupava naquelle lado do rio Paraguay. Com effeito o inimigo foi desalojado do Novo Estabelecimento. E diz-nos o nobre marquez : agora sim, completou-se o cerco.

Mas, senhores, as ultimas correspondencias vindas do theatro da guerra dizem que Lopez pretende atacar-nos em S. Solano com as forças de Humaitá e Tebiquary.

O Sr. Lima e Silva :—São conjecturas. (Apoiados.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Parece portanto que o cerco não esta completo ainda.

O Sr. Buarque:—Dizem isso os correspondentes; é bom precisar a phrase.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Por que não venceu ainda o nobre marquez de Caxias ? Faltar-lhe-ha bravura ? Não, senhores, S. Exc. é um general valente,—que o digam as ruinas do Estabelecimento. Sera' por falta de actividade ? Tambem não, Sr. presidente, a actividade de S. Exc. é admiravel, attenta a sua avançada idade : dizem os jornaes que S. Exc. vive a cavallo a percorrer todos os pontos do nosso acampamento. Faltar-lhe-ha disciplina ? Não, o nosso exercito esta' em optimo pé de guerra, dizem todos os correspondentes.

O Sr. Sayão Lobato :—A elle devido principalmente.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—A elle devido principalmente, eu o reconheço.

Parece, pois, que não basta o denodo, não basta a actividade, nem a disciplina para constituir um general.

O que faltara' então ao nobre marquez ? S. Exc. confessa que o governo lhe tem dado quanto tem pedido.

S. Exc. tem soldados, tem marinheiros, marinheiros e soldados de inexcedivel valor (apoiados, muito bem) ; tem dinheiro, abundantes munições de boca e de guerra, toda a liberdade para formar e modificar seus planos de campanha ; por que, pois, S. Exc. ainda não venceu ? Por que ?

Sr. presidente, reconhecendo que a reputação militar do illustre marechal não esta' a salvo de graves censuras, os seus amigos arremetteram contra o governo com furia e desabrimento.

O governo, disseram elles, é desleal e perfido, o nobre marquez de Caxias pede-lhe providencias e o governo lh'as nega, e depois diz ao paiz :—Se a guerra continúa a culpa é de outrem, que não minha.

Senhores, esta accusação é injustissima, e a prova é a intimação positiva do nobre presidente do conselho ao honrado deputado pelo 3º districto da provincia do Rio de Janeiro. Vós, disse-lhe S. Exc. sois capaz de condemnar o governo em relação a' guerra, desafio-vos que o censureis. (Apoiados.)

O Sr. C. Ottoni :—Desafio inconveniente.

Um Sr. Deputado :—Inconvenientissimo.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Não duvido; mas o certo é que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro não acudio a esse appello (apoiados), prova evidentissima de que o governo tem dado ao illustre general todos os recursos que S. Exc. tem solicitado.

Qual é pois a causa de não estar a guerra ainda terminada ?

São as delongas, Sr. presidente, é a demora das operações.

O Sr. Araujo Barros :—Mas a causa das demoras ?

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — São talvez sentimentos philantropicos, é talvez indecisão, tambem falta de plano.

O Sr. Buarque :—Se declarou que tinha muita actividade !?

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—A actividade [illegible] acampamento, e [illegible]

O Sr. Buarque :—As causas são as difficuldades [illegible]

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—O certo é, Sr. presidente, que a guerra vai arrastando-se com uma lentidão que [illegible] passo e mparar a' rapidez com que se vai esgotando o thesouro e diminuindo a virilidade do paiz.

O Sr. Buarque :—Isto prova que a nossa dignidade esta' acima do thesouro nacional.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—E admira que o Sr. presidente do conselho, homem de talento e illustração, approve nesta parte a conducta do illustre general commandante em chefe !

E como defendeu S. Exc. o systema das delongas e da procrastinação ? Dizendo, senhores, que o povo brasileiro é muito impressionavel, de modo que com a mesma facilidade com que se enthusiasma cahe no desanimo.

Vozes da Maioria :—Não foi assim.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Foi assim ; queiram desculpar-me ; foi isso mesmo que S Exc. disse, e accrescentou—sirva de exemplo o insignificante desastre de Curupaity.

O Sr. Ministro da Agricultura :—O enthusiasmo não é um sentimento permanente em uma guerra prolongada ; em toda a parte se da' isto.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Presidente :—Attenção ! Peço aos nobres deputados que não deem apartes.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — O honrado Sr. presidente do conselho disse-nos, ha bem poucos dias, que o revez de Curupaity, que nada foi em comparação a grandeza da guerra em que estamos empenhados, bastou, entretanto, para lançar no paiz algum desanimo.

O Sr. Barbosa de Oliveira :—Desanimo, não.

O Sr. C. Ottoni : — Engana-se, não foi essa a causa do desanimo.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—O que é certo é que S. Exc. o disse.

Vozes da Opposição :—Disse.

O Sr. Ministro da Agricultura : — O que é verdade é que este assumpto não comporta paixões partidarias.

O Sr. C. Ottoni : — Como as que suscitou o Sr. presidente do conselho. (Apoiados.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Contra a justificação da prolongação da guerra, erigida em systema pelo nobre presidente do conselho, protesta o thesouro. A defeza que fez S. Exc. seria talvez aceitavel, se a prolongação da guerra não se traduzisse immediatamente em despezas extraordinarias, em despezas que o paiz não póde supportar por muito tempo, se não significasse finalmente diminuição muito sensivel do nosso credito.

Mas sera' justo, Sr. presidente, que eu absolva o governo da direcção fatal que se tem dado a guerra ? Não; seria isto tão illogico quanto accusar o governo e deixar em santa paz o illustre general.

O Sr. Lima e Silva :—O general em chefe commanda os exercitos ha seis mezes, antes havia outro commandante em chefe e o nobre deputado refere-se a todo o tempo da guerra. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Barros : — E' uma circumstancia notavel que é preciso pôr em relevo.

(Ha outros apartes, o Sr. presidente reclama a attenção.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Uma vez que o governo confessa que existe entre elle e o nobre marquez de Caxias perfeito accordo em relação á guerra, não posso absolver o governo, devo condemna-lo : e esta a consequencia natural de sua solidariedade.

Deploro que o governo esteja amarrado ao carro do general, de tal modo que ou o honrado Sr. marquez de Caxias ha de commandar sempre o nosso exercito, ou o governo tera' de succumbir. Nesta parte o governo não tem a liberdade que lhe para desejar.

O Sr. Belfort Duarte : — Não tem porque não quer, porque quer manter-se no poder.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — A prova de que o governo não tem a precisa liberdade esta' em uma posição cheia de difficuldades e constrangimento, é o modo porque o nobre presidente do conselho se pronuncia nesta casa sempre que se refere aos conservadores.

Não notou a camara o enthusiasmo com que S. Exc. dizia que neste paiz ninguem subiria ao poder pela espada ?...

O Sr. Araujo Barros :—Apoiado.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—... que não vivemos em um paiz de caudilhagem, onde a gloria militar suppre as habilitações necessarias para governar ?

O que significa isto, senhores ?

Significa que o illustre presidente do conselho, atado mão grado seu ao carro do honrado marquez de Caxias, sempre que póde protesta contra o jugo.

O Sr. Barbosa de Oliveira :—O nobre deputado nesta parte não percebeu o que disse o Sr. presidente do conselho.

O Sr. Felicio dos Santos :—Que o governo esta' preso ao general em chefe, não ha duvida.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : —As reflexões que tenho feito sobre este importante assumpto dão em resultado o seguinte :

Se quizermos vencer, uma de duas—ou retire-se o governo, ou retire-se o general em chefe ; ou retire-se o governo e seja substituido por outro que inspire mais confiança ao nobre marquez de Caxias e mereça mais alguma cousa de S. Exc. ; ou retire-se o honrado marechal e seja substituido por outro general, que não desconfie do governo, e em quem o governo sinceramente confie.

O Sr. Candido Torres :—Então é que nunca mais se acabaria a guerra.

O Sr. Souza Andrade :—O nobre marquez de Caxias, para servir ao paiz, não faz questão de governo; tem dado muitas provas disso. ( Apoiados. )

O Sr. Sayão Lobato :—V. Exc. não demonstrou que o illustre marechal deixasse de fazer o que podia e devia fazer. (Apoiados.)

(Ha outros apartes.)

Vozes :—Continue ; vai muito bem.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Sr. presidente, direi agora alguma cousa sobre a politica interna ; direi pouco, porque esta materia foi esgotada pelos illustres oradores que me precederam.

Agora que se annuncia ao paiz com insistencia notavel uma reforma social tão importante qual a da emancipação do elemento servil, é indispensavel que o governo promova com o maior zêlo e actividade a colonisação, afim de que não se torne demasiadamente sensivel a falta de braços.

O nobre ministro das obras publicas disse-nos outro dia que, relativamente a este assumpto, nunca ministerio algum fez tanto quanto o de 3 de agosto.

E' possivel, senhores, que nunca ministerio algum fizesse tanto em relação a colonisação; mas tambem é certo que nunca houve ministerio que tivesse tanta necessidade de trabalhar e esforçar-se por obter a este respeito os melhores resultados ; mas tambem é certo que nenhum governo entre nós achou-se ainda em circumstancias tão favoraveis para promover a colonisação. (Apoiados.)

O Sr. Ministro da Agricultura : — Distingo; externamente, sim senhor, mas internamente, não.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—O nobre ministro sabe perfeitamente que a guerra civil dos Estados-Unidos determinou uma grande corrente de emigração ; é aproveitar a occasião, que não póde ser mais propicia.

Diga-nos o nobre ministro que despezas tem feito com a colonisação.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Quasi que tudo tem sido feito com os recursos ordinarios.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—... e quantos collonos teem sido importados, afim de que, comparados os seus esforços com os dos seus antecessores, se verifique quem fez mais.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Repito; tenho despendido pouco mais, além dos recursos ordinarios que me fornece o orçamento.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Só então podera' dizer S. Exc. que nenhum governo fez ainda tanto.

Sr. presidente, occupar-me-hei agora de um facto que ja' foi denunciado a camara, e que infelizmente passou desapercebido.

O nobre ministro da agricultura, sem licença do governo provincial do Para', lançou mão de dous vapores comprados por aquella provincia e destinou-os a diversas commissões.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Não é assim ; o provarei opportunamente.

O Sr. Gama Abreu :—E' exacto.

O Sr. Ministro da Agricultura :—A provincia ficou com um vapor do Estado.

O Sr. Gama Abreu dá outro aparte.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Accusado por este facto, o nobre ministro disse-nos muito frescamente : a provincia do Para' não se recusaria a fazer este emprestimo ao governo.

Peregrina defesa, senhores !

O Sr. Ministro da Agricultura (dirigindo-se ao Sr. Gama Abreu) :—V. Exc. foi quem pedio-me o vapor, [illegible]

O Sr. Gama Abreu dá um aparte em resposta.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Mas o governo provincial do Para' dispensava o nobre ministro de cumprir o seu dever ? Se certo que não (apoiados) ; a obrigação de S. Exc. era pedir esses vapores, uma vez que delles tinha necessidade.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Entre o cumprimento de dous deveres, escolhi o que me parecia mais breve para a urgencia que se dava.

O Sr. Gama Abreu :—Com infracção da *constituição*.

O Sr. Lourenço de Albuquerque :—Senhores, o nobre ministro infringio realmente a *constituição*, e entretanto é esta uma questão tão pouco importante para S. Exc., que não se dignou o nobre ministro de dizer ao parlamento o motivo do seu procedimento !

O Sr. Ministro da Agricultura : — Quem disse isso ? Prometto-lhe dizer tudo.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Sr. presidente, um notavel historiador inglez diz : « A experiencia nos tem demonstrado quanto é perigoso deixar passar sem reparo qualquer violação da *constituição*. Hoje é universalmente admittido que, quando um governo ultrapassa os seus poderes *sem necessidade*, deve soffrer no parlamento grave censura, e quando excede as suas attribuições, obrigado pelas circumstancias e em intenções puras, deve apressar-se em vir ao parlamento communicar o seu procedimento e pedir sua absolvição. » (Apoiados.)

O nobre ministro, que se diz tão liberal e é conhecedor do systema representativo, procedeu todavia de modo muito diverso.

S. Exc. disse de si para comsigo : « Se não apparecer a accusação tanto melhor, o facto passará desapercebido. »

O Sr. Ministro da Agricultura :—Não apoiado.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : —Senão V. Exc. ja teria communicado a essa camara o acto que praticou.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Quando o nobre deputado for informado, me dara' razão ; esteu certo disto, porque confio no seu espirito de justiça.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Antes que me esqueça pergunto a V. Exc., Sr. ministro : fazem-se as eleições do Rio Grande do Sul ? (Hilaridade.)

Vozes da opposição :—Depois da guerra.

O Sr. Souza Carvalho :—Fique certo que os deputados do Rio Grande do Sul não vêm a sessão deste anno.

Vozes :—Nem ha tempo para isso.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Faço esta pergunta, porque desejo pedir um favor ao nobre ministro.

Se com effeito o governo quer sinceramente que se façam as eleições do Rio Grande do Sul, peço-lhe então que revogue o decreto, em virtude do qual foi posta em vigor a lei de dezembro de 1851, denominada *corta cabeças*

O Sr. Homem de Mello :—Sem contrariar a V. Exc, devo dizer que nunca usei dessa lei.

O Sr. Felicio dos Santos :—Todos nós sabemos que V. Exc. seria incapaz disso. (Apoiados.)

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — V. Exc. é incapaz de usar de semelhante lei ; mas é certo que ella esta' em vigor. Confesso que não acreditarei muito na pureza das eleições do Rio Grande do Sul, se ellas forem feitas sob a pressão da lei—*Corta cabeça*.

O Sr. Felicio dos Santos :—Fica para a mador de espadas ; por isso não se revoga.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : —Talvez eu devesse, Sr. presidente, tratar agora de uma questão interessante e de que incumbio-me o nobre presidente do conselho ; ficará, porém, para outra vez. Entretanto fique bem saliente este facto :—nunca houve governo algum sério que ousasse dizer :—não sei se o meu delegado procedeu bem ou mal (apoiados da opposição) ; os nobres deputados que discutam. » Como se fosse licito ao governo conservar-se em posição neutra, em negocio de tanta monta ?

Foi por isso, Sr. presidente, que eu disse a S. Exc. o Sr. presidente do conselho :—Estais em uma posição falsa e em que vos—não haveis de sustentar. »

Senhores, só uma grande necessidade, só uma imposição póde ter inspirado ao nobre presidente do conselho a banal theoria de que é permittido ao governo ignorar se um seu delegado foi ou não leal, procedeu bem ou não.

Aproveito a occasião para pedir ao illustre deputado por Alagôas que não se esqueça do compromisso que contrahio.

O Sr. Aristides Lobo : — Não ha duvida nenhuma.

O Sr. Lourenço de Albuquerque : — Em todo o caso, forçoso é confessar que tão estranha theoria não podia ser concebida senão pelo inventor das duplicatas.

Senhores, uma das questões, que por seu objecto merecem toda a attenção do corpo legislativo, é sem duvida a do *elemento servil*, questão importante e de graves consequencias.

O nobre presidente do conselho, respondendo a varios discursos de illustres deputados da opposição, disse que o governo, chamando a si esta reforma, teve em vista impedir o apparecimento de projectos que podiam perturbar a ordem publica, e que, consequentemente o alvitre do governo é tranquillisador.

Essa explicação não é satisfactoria, porque se o fosse apenas desculparia o governo por ter mencionado esta importante reforma no *discurso da corôa* do anno passado, e condemnaria como ociosa e até perigosa a insistencia com que na falla do throno deste anno tocou na questão.

A verdade é, Sr. presidente, que o governo não teria suscitado a reforma do *elemento servil*, se não fosse a intervenção de uma associação estrangeira. (Não apoiados da maioria.)

O Sr. Ministro da Agricultura :—Era objecto de que o governo ja se occupava.

O Sr. Lourenço de Albuquerque ; — Na ultima sessão da sociedade emancipadora em França, o Sr. Eduardo Laboulay disse que a resposta do Imperador do Brasil continha uma promessa, que a sociedade devia agradecer, mas com a qual não devia contentar-se ; e depois de longos debates, em que injurias foram feitas ao Brasil, entre outras resoluções, adoptou a seguinte :

« Convém fazer ao governo do Brasil um bloqueio moral, exercer pressão sobre elle. »

Ora, bloqueio moral quer dizer insistencia, e até, sendo necessario, provocar a indifferença do estrangeiro para apressar a solução do problema, que o governo tão imprudentemente ventilou.

Ao passo que essa associação estrangeira manifestava tanto rigor com o Brasil, dizia que, em relação a' Hespanha, convinha proceder com a maior prudencia.

Antes de concluir, Sr. presidente, tratarei das reformas promettidas pelo governo, reformas indispensaveis e que ha muito reclama o partido liberal.

O nobre deputado pela Bahia, que tão brilhantemente estreiou neste debate, defendendo o governo por não ter apresentado ainda essas reformas, disse que não convinham reformas precipitadas.

Vêde, ponderou S. Exc., o que aconteceu em Portugal ! As reformas do ministerio Fontes provocaram diversas revoltas naquelle paiz.

Nosso governo, portanto, não merece censuras, esta' estudando as reformas.

Singular defeza, Sr. presidente ! Parecia-me que tendo o partido liberal reclamado essas reformas pelo espaço de quatorze annos, os seus membros mais distinctos deviam estar preparados para converte-las em lei, logo que fossem governo. O que disse o illustre deputado só prova que os actuaes ministros subiram ao poder antes de tempo.

(Ha diversos apartes.)

E o Sr. presidente do conselho quererá por ventura realisar as reformas que prometteu nos ? Não, senhores : S. Exc. declarou o anno passado que era impossivel qualquer reforma liberal, em quanto a morte não restabelecesse na outra camara o equilibrio dos partidos. Logo esse rol de reformas, que vem na *falla do throno*, é apenas uma taboleta com que o gabinete de 3 de agosto pretende illudir-nos.

Sr. presidente, condemnando a direcção que o governo tem dado á guerra não acreditando na sua sinceridade quanto ás reformas promettidas, entendo que é meu dever votar contra esta proposta. (Muito bem ; muito bem.)

O Sr. Dantas ( ministro da agricultura. Movimento de attenção, silencio ) :—Sr. presidente, o nobre deputado pela provincia das Alagoas occupou-se em seu discurso de dous pontos principalmente: tratou em primeiro lugar da guerra e das nossas relações com o general em chefe das forças imperiaes ; em segundo lugar de alguns factos concernentes á politica interna do paiz.

Não era possivel, Sr. presidente, que o governo, ouvindo accusações tão injustas e acerbas em ponto tão delicado e importante na actualidade, deixasse de tomar immediatamente a palavra para não sómente protestar, como demonstrar a inexactidão das observações do nobre deputado pela provincia das Alagoas. (Muitos apoiados.)

As relações do governo com o general em chefe, disse o nobre deputado, não são as melhores. Por mais que o governo se tenha esforçado por convencer a camara disso, o nobre deputado insiste em dizer que não o acredita.

Nesta persuasão diz o nobre deputado que se acha por factos já uma vez explicados da tribuna pelo nobre presidente do conselho, aos quaes S. Exc. hoje alludio ; um por modo tão infiel, com uma traducção tão livre, Sr. presidente (apoiados), que a camara protestou immediatamente contra as asseverações do nobre deputado. (Muitos apoiados.)

A que facto principalmente soccorreu-se o nobre deputado para deduzir pouca harmonia, falta de confiança reciproca, tão completa como convem existir, como realmente existe, entre o governo e o general, para que as operações da guerra prosigam com a efficacia e promptidão desejaveis ? Soccorreu-se, como a camara vio, ao incidente occorrido no dia 19 de fevereiro.

Uma Voz :—Convenientemente já explicado pelo nobre presidente do conselho.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Eu disse, Sr. presidente, em um aparte, e repeti-lo-hei novamente : a discussão de assumpto tão grave como este não comporta paixões partidarias. (Apoiados.) Não é possivel, Sr. presidente, que na vertigem das paixões politicas, no terreno da politica interna, que se exacerba constantemente e onde mais de uma vez injustiças são feitas até ás intenções mais puras, não é possivel que de igual animo entremos em uma discussão, onde não se trata de interesses partidarios, e sim da honra e dignidade da nação brasileira. (Apoiados.) Calma, prudencia, circumspecção e imparcialidade são indispensaveis nesta occasião.

O nobre deputado disse que o incidente de 19 de fevereiro revelara ao paiz que não havia harmonia entre o governo imperial e o illustre general commandante em chefe das nossas forças no Paraguay. Disse-o baseando-se nas palavras proferidas pelo nobre presidente do conselho. Quaes foram essas palavras, Sr. presidente ? Eu as repetirei na essencia.

O nobre presidente do conselho, interpellado pelo illustre deputado do municipio neutro sobre este mesmo facto, informára a camara que, em consequencia de artigos inconvenientes publicados em um jornal subvencionado pelo governo no interesse unico da colonisação, mas que não recebe inspirações do governo em artigos de sua redacção ou em quaesquer outros, concorrendo, além disto, cartas de pessoas da amisade do nobre general marquez de Caxias, attribuindo aleivosamente ao ministerio alguma participação nas censuras formuladas por este e outros jornaes a direcção da guerra, em virtude de tudo isto o nobre general marquez de Caxias, distante da côrte, preoccupado com os negocios da guerra, sem o tempo necessario para julgar devidamente destes factos, sabedor apenas de que, com tamanha injustiça, a seu respeito publicava um jornal que recebia uma subvenção do estado, e ao mesmo tempo informado por cartas apaixonadas que o governo não depositava nelle aquella confiança que promettera quando lhe confiara o commando em chefe das nossas forças, praticou aquillo que se compadece com o caracter de um homem da lealdade e brios do nobre marquez, isto é, pedio a sua demissão, allegando no officio motivos de molestia.

De posse o governo desta correspondencia, não podendo, não devendo em circumstancias tão graves e melindrosas, estabelecer uma correspondencia especial com o general em chefe para demonstrar a falsidade de semelhantes boatos, não convindo que por um momento, se quer, essa desconfiança pairasse nas relações do governo do Brasil com o general das nossas forças no Paraguay, o que fez o governo, Sr. presidente ? Respondeu com um acto de igual patriotismo e não menor lealdade. (Apoiados.)

O governo dirigio-se ao paço de S. Christovão, apresentou a sua magestade toda a correspondencia recebida, ponderou, pelo orgão do nobre presidente do conselho, as circumstancias do caso, e pedio por sua vez a sua demissão. O juizo deste procedimento do governo, que é tambem da dignidade e do patriotismo (apoiados), não podia ser se não o proprio governo. (Muitos apoiados.)

Coincidio com este facto, Sr. presidente, a reunião do mesmo dia do conselho de estado pleno. O nobre presidente do conselho o disse, e eu repito, dada pelo gabinete a sua demissão, S. Exc. retirou-se, deixando reunidos os conselheiros de estado.

Vem a proposito impugnar uma opinião do nobre deputado pela provincia das Alagoas. S. Exc. disse que desde aquella occasião o governo actual não era um governo constitucional, de nomeação do poder moderador, mas da confiança do conselho de estado, ou antes governo apadrinhado, segundo a expressão aqui introduzida pelo nobre deputado por Minas-Geraes...

O Sr. C. Ottoni :—Apoiado.

O Sr. Ministro da Agricultura : —... de que se aproveitou o nobre deputado pelas Alagoas, e que hoje tem sido por muitas vezes repetida pelo seu digno progenitor.

Uma Voz :—Expressão infiel.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Sr. presidente, os conselheiros de estado, pela lei de sua creação, podem ser ouvidos pela corôa quando os negocios graves do estado a isto aconselhem. Naquelles actos mesmo da privativa attribuição do poder moderador a corôa póde ouvir o conselho de estado, e, ou concordando ou discordando do parecer desses illustres conselheiros, não se póde deduzir que o acto é ou deixa de ser da exclusiva attribuição e competencia da corôa. (Apoiados.)

Uma Voz :—O acto era do conselho.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Os actos de exclusiva deliberação, antes de praticados, podem merecer um conselho ; ninguem jamais duvidou disto. A circumstancia era grave, havia o pedido de demissão do general em chefe, havia o pedido de demissão do ministerio ; eu não comprehendo que nenhum acontecimento, nas circumstancias em que nos achamos, parecesse a' corôa mais digno de conselho do que este a que me tenho referido. (Muitos apoiados.)

O que é certo, Sr. presidente, é que o pedido de demissão do ministerio não foi aceito, e nós, por motivos honrosissimos de cumprimento de dever...

O Sr. C. Ottoni :—Então o ministerio não deu sua demissão, pedio-a.

O Sr. Ministro da Agricultura :—O ministerio pedio ou deu a sua demissão, como o nobre deputado quizer, e a corôa não aceitou.

O Sr. C. Ottoni :—Ha sua differença entre pedir e dar.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Já disse, pedio ou deu sua demissão, entenda o nobre deputado como lhe parecer.

Em consequencia disto, Sr. presidente, continuamos no ministerio, e continuamos porque nos convencemos, por nossa vez, que o bem publico o exigia. (Muitos apoiados).

Por mais que os nobres deputados não dêem a este nosso procedimento o valor que porventura mereça, o governo esta' certo de que consultou seus deveres, obedeceu a' voz do patriotismo, continuando na direcção dos negocios do estado. (Numerosos apoiados).

Se isto é assim, se o facto se passou por esta fórma, se por um lado eram inteiramente destituidas de fundamento as noticias transmittidas ao distincto general marquez de Caxias de que o governo não continuava a dar lhe a mais plena confiança, se por sua parte o ministerio resolveu-se, como acabei de dizer, a continuar na direcção dos negocios do estado, a consequencia qual devia ser ? Intelligencia entre o governo e o illustre general, para que as cousas marchassem no mesmo pé de confiança em que tinham estado até áquella época ; foi o que se fez.

Expontaneamente, Sr. presidente, adversarios politicos nossos, porém Brasileiros por nós reconhecidos como dos mais distinctos e patriotas, entenderam, sabedores como estavam do facto, dever dirigir-se ao nobre marquez de Caxias para explicar-lhe a falsidade da noticia que ia sendo o pomo da discordia. (Apoiados).

O Sr. Ministro da Marinha da' um aparte.

O Sr. Felicio dos Santos :—Em Minas soube-se primeiro.

O Sr. Cesario Alvim :—V. Exc. o soube como presidente da camara municipal da Diamantina. (Hilaridade).

O Sr. Ministro da Agricultura :—Devo declarar a' camara que da parte do nobre general em chefe, levada esta occurrencia ao seu conhecimento, tivemos particular e officialmente as mais decididas provas de que semelhantes intrigas foram por S. Exc. devidamente repellidas, e nossas relações continuaram e conservam-se na mais perfeita harmonia.

O Sr. Ministro da Marinha :—Apoiado.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Como tratar-se de negocios de tanta elevação, Sr. presidente, tirando os do terreno onde elles somente podem ser apreciados, para traze-los a um terreno de politica sempre impertinente, sempre mesquinha diante da causa publica ? (Muitos apoiados). Para que explorar esta mina, se ella póde talvez contra a previsão dos nobres deputados fazer explosão, resultando não somente a queda do gabinete de 3 de agosto, como projectam os nossos adversarios, mas o comprommettimento da causa santa de nossa patria ? (Apoiados ; muito bem).

Sr. presidente, se o ministerio de 3 de agosto não estivesse convencido de que a todos os actos do marquez de Caxias presidio o mesmo patriotismo que o distinguio sempre, pelo qual aceitou o nosso convite, com o qual marchou para o theatro da guerra, e de que tem dado sempre provas, o gabinete de 3 de agosto (façam-nos mais justiça) um só momento não ficaria no poder se, entendendo dever exonerar aquelle general, não obtivesse a sua demissão. (Apoiados).

Ah ! Sr. presidente, que attracção teem estas cadeiras, quaes as vantagens que podem offerecer a um patriota sincero, se, em troca de tantos sacrificios, de tantas amarguras, no santuario da consciencia não lhe fosse permittido dizer : « Conservo-me nesta posição para servir ao meu paiz ? » (Muito bem).

Portanto, todas essas pequenas intrigas devem de uma vez desapparecer. Entre o governo e o general em chefe existe a mais completa harmonia. O governo esta' convencido que por culpa do general um só momento não se tem perdido, para dar á guerra todo o desenvolvimento que é conveniente. (Apoiados). E' preciso que reconheçamos as difficuldades com que aquelle general luta ; é preciso ainda confessar que nenhum motivo poderia aconselhar o nobre general marquez de Caxias no prolongamento da guerra. Pois não ha até quem queira explicar esta demora que não tem explicação senão nas difficuldades com que elle luta ! não ha quem queira explicar por um manejo politico ?!...

O Sr. C. Ottoni da' um aparte.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Nos taes motivos são indignos, elles não devem subir até nós. (Apoiados).

O Sr. Fernandes da Cunha :—Em relação ao Sr. marquez a sua aceitação protesta. (Apoiados).

O Sr. Ministro da Agricultura :—Protesta, sim ; e, aproveitando o aparte do nobre deputado direi que o nobre marquez de Caxias aceitou o convite que lhe fizemos sem condições. Tudo quanto se tem dito por ahi não é mais do que uma balela, uma dessas falsidades de que nos enchem os ouvidos constantemente.

Tudo isto, portanto, que o nobre deputado referio de conchego entre o ministerio e os conservadores, não tem razão de ser, nunca existio, do mesmo modo que entre o governo e a imprensa. O governo nem directa, nem indirectamente procurou approximar-se da imprensa neste negocio ; confiando nella, deixou que se julgasse dos factos com o patriotismo com que a imprensa deve tambem proceder.

Desde que eu declaro a camara que o governo está convencido da solicitude, do empenho, do esforço incessante do general em chefe...

O Sr. Leão Velloso :—Tanto que o conserva lá.

O Sr. Ministro da Agricultura:—... para levar a guerra ao seu termo honradamente, não tem razão o nobre deputado na censura que fez, porque ao nosso general não podem ser applicadas as palavras de Cesar :—*veni, vidi, vici*.—Sabemos que nem sempre se póde ser general chegando, vendo e vencendo. Paizes muito mais poderosos, dispondo de mais recursos do que nós, não o tem feito. Cesar teve a sua estrella feliz...

O Sr. Ministro da Marinha da' um aparte.

O Sr. Ministro da Agricultura :—...... são circumstancias felizes que muitas vezes apressam o desenlace de uma guerra, sem augmentar ou diminuir o merecimento real do general.

Mas, n'uma guerra como esta, em que nós lutamos com um adversario tenaz, selvagem, perverso, com um homem summamente despotico, cuja vontade é a unica do paiz, diante da qual todos obedientemente curvam-se ; com um paiz onde a luz da civilisação e da liberdade ainda não penetrou sequer ; com um homem que tem tudo em suas mãos, que move, que chama ás armas todo o paiz, se elle quizer sacrifical-o todo na guerra ; com um paiz que tem sob este ponto de vista o seu maior *elogio*, não se póde exigir o *veni, vidi, vici*. (Muito apoiados).

Não foi debalde que os jesuitas escolheram o Paraguay para nelle fundarem uma missão : é que reconheceram alli todas as condições naturaes na opinião daquella seita, cujo bom senso foi admiravel, de defeza, como em nenhum outro ; tomados de momento em uma guerra, na qual tivemos de vencer grandes distancias, tendo de preparar exercito e esquadra, tendo por assim dizer de fazer soldados, sem ouvirmos a impaciencia, a sofreguidão, de que aliás eu proprio (e aqui fallo por minha conta), as vezes partilho ; sem darmos attenção a essa impaciencia, a essa sofreguidão natural de vermos terminada a guerra, esta idéa que nos acompanha incessante dia e noute, sem obedecermos a isto, Sr. presidente, mas aceitando o que a verdade mostra, todos reconheceremos sem imparcialidade e sem esforço que são injustas as censuras do nobre deputados pela Alagôas. (Muitos apoiados). Precisamos ser um pouco mais pacientes.

O anno passado eu servi-me desta expressão, e repito desta vez : «Sejamos um pouco mais pacientes». E' o conselho que a mim mesmo dou algumas vezes ; é o pedido que faço aos nobres deputados, é o pedido que faço ao paiz inteiro.

Pacientes, sim, Sr. presidente, mas nunca arrefecendo no sentimento do dever, que nos diz que na solução honrosa desta guerra está empenhada a causa da nossa patria. (Apoiados). Pacientes, sim, Sr. presidente, mas perseverantes no cumprimento deste dever, que ha de ser preenchido sómente no dia em que a nossa patria for estrondosamente desafrontada. (Muitos apoiados).

O dilemma que o nobre deputado figurou—retire-se o governo, ou retire-se o nobre marquez de Caxias—, não podia ser formulado imparcialmente. Quanto ao governo actual, retirar-se-ha pelos meios constitucionaes ; sem que lhe falte o apoio da camara ou a confiança da corôa, o governo não retira-se do seu posto de honra. Quanto ao nobre marquez de Caxias, este continua a merecer do governo actual a mais completa confiança. Desta sorte tem cahido por terra o dilemma do nobre deputado pelas Alagôas.

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Ministro da Agricultura :—Sr. presidente, eu não devo demorar-me na tribuna. Tomei nota de alguns outros pontos em que tocou o nobre deputado, porém me aproveitarei de outra occasião mais propria para considera-los e responder a S. Exc. Eis o que tenho a dizer neste momento ao nobre deputado pela provincia das Alagôas. (Muito bem).

Ainda oram os Srs. C. Ottoni e ministro da marinha, sobre a compra de trilhos de ferro em Montevidéo ; depois do que a discussão fica adiada.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão as seis horas da tarde.

### SESSÃO EM 6 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR SILVEIRA LOBO.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando dous da presidencia da provincia da Bahia, acompanhados das actas das eleições primarias a que se procedeu nas parochias da Tapera e Pedra Branca, por terem sido annulladas por esta camara as que se fizeram em 3 de fevereiro do anno passado.—A' commissão de poderes.

Outro do ministerio da fazenda, enviando, em virtude da imperial resolução de 16 de novembro ultimo, tomada sobre consulta das secções reunidas de fazenda e estrangeiros do conselho de estado, sobre a questão suscitada relativamente a cobrança da divida activa proveniente dos 2 por cento addicionaes de exportação que deixaram de ser arrecadados na provincia do Para no exercicio de 1862 e 1863 e applicação ao caso do art. 775 do regulamento das alfandegas, os papeis respectivos acompanhados da copia da dita consulta.—A' primeira commissão de orçamento.

Um requerimento dos empregados da estrada de ferro de D. Pedro II, pedindo se lhes concedam todas as vantagens e garantias de que gozam os empregados publicos.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro de José Nicolao Regueira Costa, desembargador da relação do Maranhão, pedindo prorogação por mais um anno, com metade dos seus vencimentos, da licença que lhe foi concedida em virtude do decreto n. 1,417 de 21 de agosto de 1867.—A' mesma commissão.

Lêem-se, julgam-se objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, diversos projectos approvando pensões a diversos.

Lêem-se, são apoiados e approvados sem debate os seguintes requerimentos :

« Requeiro ao governo pela repartição competente copia das letras sacadas pela caixa militar da expedição que de Minas e S. Paulo marchou para a provincia de Matto-Grosso, desde agosto de 1865 até dezembro de 1867, e nomes das pessoas a favor das quaes foram sacadas, daquelles que as endossaram, ou por qualquer modo as transferiram daquelles que as apresentaram e receberam as respectivas importancias, quer para si, quer para outrem de quem fossem procuradores, bem como as quantias respectivas e as datas.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.

ILEGÍVEL